



Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Cópia Controlada nº	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 1/74
MANUAL				

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Elaborado por	Rubrica	Edição	Data
Semíramis Maria Duarte Dutra	-	01	11/09/2007
Marlei Pickler Debiasi dos Anjos	-	02	30/10/2012
Rita de Cássia Campos Bertoncini	-	02	30/10/2012
Marlei Pickler Debiasi dos Anjos		03	18/09/2017

Verificado por	Rubrica	Data
Cristine Ferreira		19/09/2017
Fernanda Lautert Paiva da Silva		19/09/2017
Rita de Cássia Campos Bertoncini		19/09/2017
Sandra Bianchini Fernandes		19/09/2017

Aprovado por	Rubrica	Data
Cristine Ferreira		19/09/2017
Karina Scarduelli Luciano		22/09/2017

Referendado por	Rubrica	Data
Álvaro Luiz Parente		22/09/2017

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 2/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

SUMÁRIO

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

1	Objetivo
2	Campo de aplicação
3	Siglas
4	Definições
5	Condições gerais
6	Condições específicas
7	Referências
8	Anexo
A	DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas

1 OBJETIVO

Padronizar e estabelecer regras e recomendações quanto à coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas para o Lacen/SC.

2 CAMPO DE APLICAÇÃO

Este manual aplica-se à coleta, acondicionamento, preservação e transporte de amostra biológica nas unidades de saúde do estado, encaminhadas para a gerência de biologia médica do Lacen/SC.

3 SIGLAS

ANF	Aspirado de Nasofaringe
BPA-I	Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
DIVE	Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
PCR	Reação em cadeia da polimerase
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISCEL	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais
TSB	<i>Trypticase Soy Broth</i>
VE	Vigilância Epidemiológica

4 DEFINIÇÕES

Para efeito deste manual, são consideradas as seguintes definições:

a) amostra biológica

Parte do material biológico de origem humana ou animal, utilizada para análises laboratoriais;

b) amostra congelada

Amostra biológica conservada em temperatura abaixo de 20 °C negativos;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 3/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

c) amostra em temperatura ambiente

Amostra biológica conservada na temperatura de 17°C a 27 °C;

d) amostra rejeitada ou não-conforme.

Amostra biológica fora das especificações determinadas pelo Lacen/SC;

e) amostra sob refrigeração

Amostra biológica conservada na temperatura de 2 °C a 8 °C;

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

f) caixa térmica

Caixa para transporte de amostra biológica (tipo geladeira portátil) de polietileno ou similar, lavável, resistente à desinfecção e portando a identificação de “Infectante” ou “Risco Biológico”;

g) GAL

É uma solução informatizada dos processos laboratoriais presentes na análise de amostras biológicas humanas e não humanas, criando procedimentos operacionais, em consonância com as deliberações da XII Conferencia Nacional de Saúde para a Política Nacional de Informação e Informática do SUS. Tem como objetivo gerenciar o processo pré-analítico, analítico e pós-analítico como: cadastro da requisição na unidade de origem, triagem no local de recebimento da amostra, geração mapas de trabalhos, entrada de resultados, conferência, liberação dos resultados e impressão do laudo pela unidade requisitante; Além de produção de relatórios epidemiológicos e envio de informações sobre as doenças de notificação compulsória ao SINAN;

h) laboratórios de referência ou apoio

Laboratório de saúde pública e/ou clínico que executa exames em amostras enviadas por outros laboratórios;

i) notificação compulsória

Comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, descritos no anexo, podendo ser imediata ou semanal;

j) requisição de exame

Requisição é uma ficha de solicitação de exames de laboratório com amostra humana ou animal. Contém informação suficiente para identificar o paciente, o requisitante autorizado, fornecer os dados clínicos pertinentes e dados sobre a amostra biológica;

k) SISCEL de CD4/CD8 e Carga Viral do HIV.

Todas as informações são armazenadas no banco de dados central, que fica no Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais e são acessadas via internet, utilizando criptografia de dados, pelos laboratórios que realizam exames de CD4/CD8 e carga viral do HIV, coordenações estaduais e municipais de DST e aids;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 4/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

l) unidade de saúde

Estabelecimento de saúde destinada a realizar assistência à saúde, a uma população determinada (hospitais, clínicas, postos de saúde, VE, laboratórios etc.);

5 CONDIÇÕES GERAIS

A qualidade dos resultados dos exames laboratoriais está intimamente relacionada à fase pré-analítica, que se inicia desde o preenchimento correto da requisição, preparação do paciente, coleta e identificação da amostra, armazenamento temporário da amostra no local de coleta, transporte ao laboratório, até o recebimento e cadastramento das amostras no Lacen/SC.

Esta fase deve ser criteriosamente definida e constantemente monitorada em razão do impacto significativo das atividades realizadas durante este processo sobre a qualidade do resultado liberado.

O envio de amostras deve atender aos requisitos definidos a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 20/2014) que regula as atividades de transporte de amostras clínicas do ponto de vista da vigilância sanitária e seguir as orientações do Manual de Vigilância Sanitária Sobre o Transporte De Material Biológico Humano para Fins de Diagnóstico Clínico – Anvisa/ 2015.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

5.1 Requisições

O Lacen/SC utiliza dois sistemas informatizados para cadastro das amostras e emissão de resultados: SISCEL e GAL.

5.1.1 SISCEL

O cadastro da requisição é realizado pelo Lacen/SC através das informações contidas no Laudo Médico para emissão de BPA-I, que deve acompanhar a amostra para realização dos exames:

- a) carga viral do HIV;
- b) contagem de linfócitos T CD4⁺/CD8⁺.

Para realizar esta solicitação o profissional responsável (médico e enfermeiro) deve estar cadastrado neste sistema. Ver informações sobre cadastramento de usuário, acesso em: <https://laudo.aids.gov.br/> - Documentos.

Para as amostras destinadas à Genotipagem do HIV enviadas ao Centro de Genomas, utilizar o Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem. Ver informações em: <https://laudo.aids.gov.br/> - Genotipagem HIV.

Este exame só poderá ser solicitado por médicos, mediante informação de CPF, CRM, carimbo, assinatura e nome do Médico Referência em Genotipagem (MRG).

Nota: é extremamente importante que as solicitações sejam preenchidas adequadamente, pois o sistema bloqueia os cadastros incompletos e o exame não será realizado. Em todos os BPA –I devem constar assinatura e carimbo do profissional solicitante. Requisições

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 5/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

disponíveis em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hiv/monitoramento-da-infeccao-pelo-hiv>.

5.1.2 GAL

O cadastro da requisição é realizado na unidade de saúde que envia o material biológico. A solicitação de acesso ao GAL é realizada mediante cadastro prévio do usuário por meio do envio de termo de confidencialidade e recebimento de senha individual e intransferível. Obter informações na página do Lacen/SC: <http://lacen.saude.sc.gov.br/>

Este sistema é aplicável para todas as demais amostras biológicas ou de protocolo de investigação animal recebido pelo Lacen/SC. O sistema dispõe de três requisições e uma ficha de condições clínicas e epidemiológicas que podem ser acessadas na página do Lacen em requisições:

- a) agravos gerais;
- b) tuberculose;
- c) protocolo de investigação animal;
- d) ficha de condições clínicas e epidemiológicas - informações complementares determinantes para realização dos exames.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

As orientações para preenchimento acompanham as requisições (imprimir frente e verso).

As informações que constam da requisição devem ser inseridas no sistema GAL na opção “Entrada/Requisição/Incluir”.

É extremamente importante que sejam preenchidos todos os campos, mesmo os não obrigatórios, e as informações contidas na ficha de condições clínicas e epidemiológicas. Estas devem ser digitadas no campo “observações” da requisição ou obrigatoriamente devem ser encaminhadas juntamente com a requisição do GAL impressa já que são determinantes para a tomada de decisões sobre a condução do exame a ser realizado.

Os dados de notificação – SINAN – deverão ser inseridos para as doenças que constam na lista de doenças de notificação compulsória de acordo com a legislação vigente.

Após salvar os dados, entrar na opção “Entrada/Triagem”, selecionar a requisição e encaminhar para a rede. Ver manual de orientações de utilização do GAL, na página do Lacen/SC.

Para alguns exames, são exigidos outros documentos específicos que devem acompanhar a requisição e amostra - ver item 6.2 deste manual.

É de suma importância o preenchimento adequado da requisição e envio de documentos complementares e todas as informações, para evitar a rejeição da requisição/amostra e consequentemente prejuízo ao paciente.

A requisição do GAL deve ser impressa e acompanhar a amostra enviada ao Lacen/SC.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 6/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

5.2 Solicitação de *kit* para coleta e transporte de amostras

A solicitação dos *kits* para coleta e transporte das amostras biológicas fornecidas pelo Lacen/SC, deverá ser feita mediante solicitação prévia à Divisão de Custos e Controle da Rede (DCCOR), pelo e-mail: redelacen@saude.sc.gov.br.

A retirada do *kit* no Lacen/SC é de responsabilidade da Regional de Saúde ou VE de cada município.

Para a retirada do material de coleta no Lacen/SC, o solicitante deverá encaminhar caixa de transporte contendo gelo reciclável para o acondicionamento dos *kits*, em temperatura mantida entre 2 e 8° C.

A caixa de transporte não deve ser a mesma onde tenham sido encaminhadas amostras biológicas de qualquer espécie.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

5.3 Horário de recebimento das amostras no Lacen/SC

O horário de recebimento de amostras biológicas no Lacen/SC é das 07h00 às 19h00 de segunda à sexta-feira.

Para exames de urgência (meningites, malária, influenza) ou casos de surtos, o Lacen/SC trabalha em regime de sobreaviso e plantão.

5.3.1 Contatos

Informações complementares sobre coleta, transporte e encaminhamento de amostras podem ser obtidas por meio do telefone (48) 3664-7731 ou 3664-7732 - Setor de Recepção, Avaliação e Cadastro de Amostras - ou nos setores técnicos pelos telefones:

Setor	Telefone	Setor	Telefone
Recepção	(48) 3664-7800	Sobreaviso	(48) 99121-7495
Gerência Técnica de Biologia Médica	(48) 3664-7762	Controle da Rede	(48) 3664-7784 ou 7785
Bacteriologia	(48) 3664-7737	Imunologia	(48) 3664-7727 ou 7729
Biologia Molecular	(48) 3664-7724	Micologia	(48) 3664-7736
Doenças Tropicais	(48) 3664-7734	Tuberculose	(48) 3664-7735
Virologia	(48) 3664-7730	Informática - GAL	(48) 3664-7787 ou 7788

5.4 Envio das amostras biológicas ao Lacen/SC

O envio da amostra ao laboratório deve ser realizado obedecendo criteriosamente o tempo estabelecido de chegada da amostra ao Lacen após a coleta, bem como as condições adequadas para o seu armazenamento e transporte, garantindo a manutenção da integridade e estabilidade do material a ser analisado.

5.4.1 Acondicionamento da amostra para transporte

No transporte de amostras biológicas devem-se obedecer rigorosamente as normas de biossegurança vigentes no país. Para tanto, deve-se observar o que segue:

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 7/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- a) a temperatura adequada ao transportar cada tipo de amostra. Quando for necessária refrigeração, as amostras devem ser acondicionadas juntamente com gelo reciclável. Se necessárias temperaturas inferiores, utilizar gelo seco;
- b) as amostras devem ser encaminhadas dentro de sacos plásticos e acondicionadas em caixas térmicas impermeáveis e higienizáveis que garantam a estabilidade das mesmas até a chegada ao laboratório (Figura 1);
- c) a caixa térmica deve portar a identificação de “Infectante” ou “Risco Biológico”;
- d) não colocar as amostras soltas dentro da caixa térmica. Utilizar frasco com parede rígida para acondicionamento (Figura 2);
- e) acondicionar as amostras de forma a evitar vazamento e contaminação;
- f) quando forem enviadas muitas amostras de sangue na mesma remessa, deve-se acondicioná-las em estantes (Figura 3) e envolvê-las em papel amassado ou plástico bolha, de maneira que as amostras não fiquem em contato direto com o gelo. As amostras devem ser colocadas na estante na mesma ordem das requisições;
- g) enviar as amostras de escarro, fezes *in natura* e urina no frasco original de coleta (Figura 4);
- h) as lâminas para análise e/ou controle de qualidade devem vir acondicionadas em porta-lâmina de plástico (Figura 5 e Figura 6). Não devem vir em caixas de madeira ou enroladas em papel;
- i) documentos como: ofícios, requisições de exames, fichas do SINAN encaminhados junto com as amostras devem ser colocados em envelope com destinatário e o remetente. Estes envelopes deverão ser acondicionados em saco plástico e colados na FACE EXTERNA da tampa, ou na lateral da caixa térmica. Nunca colocá-los dentro da caixa;
- j) caixa térmica deve ser hermeticamente fechada e deve conter a identificação do destinatário e remetente, como no exemplo:

Destinatário: Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC A/C: UO SEREA – Setor de recepção e avaliação de amostras Rua: Felipe Schmidt, 788, Centro Florianópolis/SC - CEP: 88010-002
Remetente: Secretaria Municipal de Saúde ou unidade hospitalar, seguida do endereço completo, nome da pessoa responsável pelo envio e telefone para contato.



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 1 - Modelo de caixa para transporte de amostras biológicas (caixa térmica)

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 8/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



Figura 2 - Modelo do frasco com parede rígida



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 3 - Modelo de estante para transporte de tubos



Figura 4 - Modelo de frasco para coleta de amostras biológicas como escarro, fezes, urina



Figura 5 - Modelo de caixa plástica para transporte de lâminas para controle de qualidade (tuberculose, hanseníase, malária)

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 9/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



Figura 6 - Modelo de frasco para transporte de lâminas

5.4.2 Condições de transporte

O transporte de amostras biológicas em veículos com circulação de pessoas deve ser feito em condições de segurança e em área separada dos passageiros, sendo que deve ser observado o que segue:

- a) as caixas térmicas devem vir bem vedadas e fixadas para não virar durante o transporte e protegidas do sol e de umidade;
- b) o motorista deve ser orientado de como proceder em caso de acidente com as amostras. Para isso, o veículo deve conter um *kit* com EPI: guarda-pó, luvas de procedimento, uma pá com escova (caso tenha que recolher material derramado), pano de limpeza, um frasco com álcool 70% para limpeza do local e das mãos, saco para lixo infectante e fita adesiva;
- c) em caso de acidente com as amostras, todos os materiais recolhidos e utilizados na operação devem ser colocados no saco para lixo infectante bem fechado com a fita adesiva, para que sejam esterilizados e descartados adequadamente. Neste caso, a pessoa responsável pela remessa das amostras, cuja identificação deve estar na caixa de transporte (ver item 5.5.1), deve ser avisada do ocorrido.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

6 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

A coleta de amostra biológica adequada é uma etapa muito importante no processo de realização do exame pelo laboratório. Tem como finalidade obter um resultado preciso e de qualidade, fundamental para uma orientação epidemiológica e/ou clínica correta.

6.1 Coleta, preparo e identificação da amostra biológica

A fase anterior à coleta deve ser objeto de atenção por parte de todas as pessoas envolvidas no atendimento com a finalidade de se prevenir a ocorrência de erros e não conformidades.

A obtenção de uma amostra biológica de boa qualidade exige do profissional conhecimento técnico e deve ser realizada rigorosamente dentro das normas de biossegurança vigentes no país, ocasião em que se deve observar o que segue:

- a) ao iniciar o procedimento de coleta, o profissional de saúde deve organizar todo o material de acordo com as amostras a serem coletadas, conferir todos os dados da requisição e solicitar ao paciente que diga seu nome completo e data de nascimento para confirmação dos dados da requisição;
- b) na etiqueta de identificação da amostra deve constar o nome completo do paciente, tipo de exame e data/hora de coleta com letra legível;
- c) em tubos de sangue deve-se, preferencialmente, utilizar a etiqueta própria do tubo com caneta que não borre ou apague;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 1074	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

d) na requisição do exame deve constar o nome completo e telefone do profissional que efetuou a coleta ou que recebeu a amostra de forma a garantir a rastreabilidade.

6.1.1 Coleta de sangue

Não é necessário jejum prolongado para coleta dos exames enviados ao Lacen/SC. Para evitar lipemia das amostras deve-se obedecer a um jejum de pelo menos 3 a 4 horas antes da coleta de sangue.

Para as técnicas de coleta recomendamos seguir as orientações dos Cursos Telelab: Técnicas para Coleta de Sangue e Coleta de Sangue - Diagnóstico e monitoramento das DST, Aids e Hepatites Virais.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

a) sangue total

Coletar o sangue com o anticoagulante recomendado para a realização do exame, logo após a coleta homogeneizar suavemente por oito a dez vezes e identificar corretamente o tubo. É o material de escolha para Contagem de Linfócitos T CD4+/CD8+ e Malária. Ver orientações específicas para cada tipo de exame neste manual e no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A);

b) soro

Coletar o sangue em tubo sem anticoagulante. Recomendamos a utilização de TUBO DE PLÁSTICO COM GEL SEPARADOR e ativador de coágulo (tampa amarela) Este contém uma barreira de gel que está presente no fundo do tubo.

Após a coleta, manter o tubo, verticalmente por 30 minutos a temperatura ambiente, não refrigerar o sangue logo após a coleta para evitar hemólise, esta etapa é muito importante para que ocorra a coagulação do sangue e retração do coágulo, evitando a formação de fibrina e hemólise da amostra. A formação da barreira de gel pode ser comprometida caso o tubo seja resfriado antes da centrifugação.

Apos este período centrifugar o tubo com sangue entre 2.500 a 3.000 rpm por 10 minutos para obtenção do soro (sobrenadante).

O tempo entre a coleta e a centrifugação não deve exceder a duas horas.

Durante a centrifugação a barreira de gel move-se para cima até a interface entre o soro e o coágulo, onde forma uma barreira estável que separa o soro da fibrina e das células. Neste caso, o soro pode ser utilizado pelo laboratório diretamente no tubo de coleta, eliminando a necessidade de transferência de um tubo para outro.

Após a centrifugação, os tubos com gel devem permanecer por uma hora na posição vertical, para minimizar o risco de danificar a barreira formada pelo gel, por meio dos movimentos de vibração durante o transporte.

Manter as amostras centrifugadas no tubo original de coleta com gel separador sob refrigeração (2 °C a 8 °C) até o acondicionamento correto (sob refrigeração) para envio ao Lacen/SC.

Este tubo pode permanecer por até cinco dias refrigerado. Excepcionalmente, se necessário, manter armazenado no local de coleta por período maior que cinco dias, mas nunca mais de 30 dias, recomendamos fracionar o soro para tubo resistente a baixas temperaturas como: criotubos ou tubos de polietileno tamanho 12x75 mm, congelar o soro fracionado (- 20 °C) e enviar soro com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter as amostras congeladas até a chegada ao laboratório ou preferencialmente em gelo seco;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 11/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

c) plasma

O sangue total deve ser coletado em tubo com anticoagulante. Seguir a técnicas de coleta e homogeneização adequada do sangue, para evitar hemólise.

É a amostra de escolha para a realização de testes moleculares como Carga Viral do HBV e HIV. Obedecer às orientações de coleta, envio no tubo primário ou se necessário separação de plasma para envio, nas informações específicas para cada exame que seguem neste manual e no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A).

6.1.2 Coleta das demais amostras biológicas

As orientações para a coleta das demais amostras biológicas como escarro, fezes, líquido, líquido pleural, lavado bronco-alveolar, sangue para hemocultura, secreções e outras amostras estão descritos no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A) e mais detalhadamente no item 6.2, de acordo com as orientações dos setores técnicos e peculiaridades de cada tipo de exame.

Para estas amostras, etiquetar o frasco com nome completo e legível do paciente, data e hora da coleta, exame, tipo de amostra biológica ou sítio de coleta.

A etiqueta deve ser colocada no corpo do frasco coletor, nunca na tampa.

Todas as amostras biológicas devem ser armazenadas até o momento do envio de forma adequada, obedecendo às orientações do laboratório, para que não haja interferência em seus constituintes.

6.2 Requisitos para cadastramento no GAL e orientações de coleta e transporte das amostras biológicas

As orientações para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas estão descritas de maneira resumida no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A deste manual).

Este documento está estruturado em ordem alfabética por agravo/doença, visando facilitar a consulta. Para cada suspeição diagnóstica está disponível o nome dos exames realizados no Lacen/SC ou em laboratórios de referência, como realizar a solicitação da pesquisa/exame no sistema GAL, a(s) amostra(s) biológica(s) utilizada, volume requerido de amostra, acondicionamento e temperatura de transporte, o período ideal da coleta e o tempo crítico para a chegada da amostra no Lacen/SC e prazo máximo de liberação dos exames.

No item a seguir, as patologias com os respectivos exames estão agrupadas por setor técnico onde são realizados os exames e as informações sobre a solicitação no sistema GAL e coleta estão descritas detalhadamente.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

6.2.1 Setor de Bacteriologia – UO BACTO

Coqueluche

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Coqueluche – Bacteriologia

Material biológico: swab de nasofaringe

Amostra: MTB - Em Meio de Transporte Bacteriano

Metodologia: Detecção de *Bordetella pertussis* – cultura

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 12/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Material necessário para coleta

- *swab* ultrafino com haste flexível, estéril e alginatado;
- meio de transporte: meio de *Regan-Lowe* com antibiótico (agar carvão com antibiótico);
- no momento de uso o meio de transporte deve estar em temperatura ambiente, sendo necessário retirá-lo do refrigerador pelo menos 30 minutos antes.

Coleta

- antes de iniciar a coleta: preencher a requisição, identificar o tubo com os dados do paciente, lavar as mãos, colocar a máscara e calçar as luvas;
- retirar o excesso de muco nasal e iniciar a coleta;
- introduzir o *swab* em uma narina do paciente, até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe (neste momento o paciente lacrimeja) girar o *swab* por alguns segundos, ver Figura 7;
- introduzir o *swab* no tubo com o meio de transporte *Regan-Lowe* com antibiótico, deixando-o submerso totalmente no meio de cultura. Fechar firmemente o tubo.

Notas:

- 1) o *swab* deve ser armazenado, antes da sua utilização, em temperatura ambiente e em local seco.
- 2) o meio de transporte deve ser armazenado, antes de sua utilização, em refrigerador, observando sempre a data de validade. O meio tem validade de 2 meses à partir da data de fabricação (como o meio de cultura contém sangue e antibiótico, o prazo de validade deverá ser seguido rigorosamente).
- 3) informar na requisição do GAL se é suspeito ou contatos/comunicantes (acrescentar o nome do doente ao qual está vinculado).
- 4) por ser doença de transmissão respiratória, o uso de máscara e luvas de procedimento é essencial para a proteção do profissional que realiza a coleta e devem ser utilizadas tanto para caso suspeito como para os comunicantes saudáveis.

Conjuntivite bacteriana

Exame realizado somente em situações de surto, quando solicitado pela VE.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias cultura- Bacteriologia

Material biológico e amostra: Secreção ocular

Amostra: MTB - Em Meio de Transporte Bacteriano

Metodologia: Cultura

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Material necessário para coleta

- *swab* estéril;
- meio de transporte utilizado: tubo com meio de cultura agar chocolate;
- no momento de uso o meio de cultura agar chocolate deve estar em temperatura ambiente, sendo necessário retirá-lo do refrigerador pelo menos 30 minutos antes.

Coleta

- antes de iniciar a coleta: preencher a requisição, identificar o tubo com os dados do

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 13/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

paciente, lavar as mãos, colocar a máscara, calçar as luvas;

- com um *swab* estéril, colher a amostra da região próxima ao saco conjuntival, no canto interno do olho, evitando movimentos circulares. É conveniente manter, por alguns segundos, o *swab* no saco conjuntival, o que irá promover o lacrimejamento e absorção da secreção pelo algodão;
- com o *swab* que foi coletada a amostra, inocular imediatamente no tubo de agar chocolate, nas condições mais assépticas possíveis (abrindo o tubo de agar chocolate próximo à chama do bico de Bunsen) e semear rolando o *swab* na superfície inclinada do meio. Desprezar o *swab* como resíduo infectante. Fechar imediatamente o tubo com a tampa de borracha e a tampa metálica e incubar em estufa bacteriológica a 35 °C ± 2 °C por 18-24 horas, após esse período, enviar a amostra do paciente em temperatura ambiente, juntamente com a requisição do GAL e a Ficha de Investigação de Surto contendo as informações clínicas e epidemiológicas correspondentes ao caso.

Notas:

- 1) o *swab* deve ser armazenado, antes da sua utilização, em temperatura ambiente e em local seco.
- 2) o meio de transporte deve ser armazenado, antes de sua utilização, em refrigerador, observando sempre a data de validade.

Carbapenemase (KPC e outros mecanismos de resistência)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/exame: Bactérias cultura – Bacteriologia

Bactérias, teste de sensibilidade – Bacteriologia.

Material biológico: sítio primário

Amostra: isolado bacteriano

Metodologia: cultura, teste de sensibilidade.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Informar a bactéria isolada e perfil de resistência, caso tenha sido realizado no campo observações.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

- realizar o repique do microrganismo isolado (cepa pura) em agar nutriente ou *trypticase soy agar*, em tubo de tampa rosqueável. Incubar em estufa bacteriológica a 35 °C ± 2 °C por 18-24 horas;
- quando não for possível o envio da cepa bacteriana logo após 24 horas de incubação (no caso de final de semana e feriado), encaminhar ao Lacen/SC, imediatamente, no 1º dia útil;
- identificar o tubo/placa com o nome do paciente e data do repique;
- fechar com fita crepe ou parafilm;
- acondicionar o tubo de agar nutriente com a cepa bacteriana isolada em caixa de transporte de amostras biológicas de parede rígida e transportar em temperatura ambiente;
- encaminhar juntamente com a cepa bacteriana a requisição do GAL, devidamente preenchida.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 14/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Difteria**ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL****Pesquisa/Exame:** Difteria - Bacteriologia**Material biológico:** swab de nasofaringe e orofaringe**Amostra:** MTB - meio de transporte bacteriano.**Metodologia:** cultura**ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS****Material necessário para coleta:**

- 2 tubos com meio de transporte *Amies* com carvão (kit fornecido pelo Lacen);
- 2 *swab* – um para coleta de nasofaringe (*swab* ultrafino com haste flexível, estéril) e outro para coleta de orofaringe (*swab* com haste plástica, estéril);
- 1 abaixador de língua;
- no momento de uso os meios de transporte devem estar em temperatura ambiente, sendo necessário retirá-los do refrigerador pelo menos 30 minutos antes.

Coleta

- antes de iniciar a coleta, preencher a requisição, identificar os tubos com meio de transporte, com os dados do paciente e com a letra N (nariz) e G (garganta) para facilitar o manuseio e evitar trocas;
- lavar as mãos, colocar a máscara, calçar as luvas e iniciar a coleta;
- **para o nariz (N)** - introduzir o *swab* ultrafino flexível e estéril na narina do paciente até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe (Figura 7). Realizar movimentos rotatórios. Utilizar o mesmo *swab* para ambas as narinas;
- imediatamente após a coleta, introduzir o *swab* no meio de transporte *Amies* com carvão. Atenção para que o *swab* fique submerso no meio de cultura. Fechar firmemente o tubo;
- **para a garganta (G)** – com auxílio de um abaixador de língua, pressionar a língua para baixo e com *swab* estéril, fazer a coleta no redor da superfície da garganta, passando o *swab* pelas amígdalas, úvula e toda a parede da garganta (Figura 8). Em doentes, o *swab* deve ser passado cuidadosamente apenas ao redor das lesões, para que não haja descolamento da placa (pseudomembrana). Imediatamente após a coleta, introduzir o *swab* no meio de transporte *Amies* com carvão. Atenção para que o *swab* fique submerso no meio de cultura. Fechar firmemente o tubo;
- enviar as amostras do paciente em temperatura ambiente, juntamente com a requisição e a Ficha de Investigação de Surto contendo as informações clínicas e epidemiológicas correspondentes ao caso.

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Notas:

- 1) os *swab* devem ser armazenados, antes da sua utilização, em temperatura ambiente e em local seco.
- 2) os meios de transporte devem ser armazenados, antes de sua utilização, em refrigerador, observando sempre a data de validade.
- 3) na requisição dos contatos/comunicantes, acrescentar o nome do doente ao qual está vinculado.
- 4) por ser doença de transmissão respiratória, o uso de máscara e luvas de procedimento é essencial para a proteção do profissional que realiza a coleta e devem ser utilizadas tanto para caso suspeito como para os comunicantes sadios.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 15/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



Figura 7 - Coleta de secreção de nasofaringe

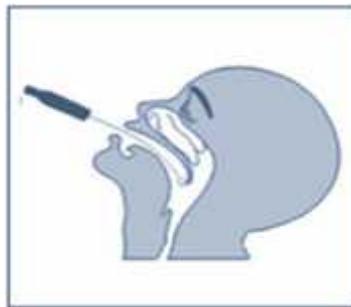


Figura 8 - Coleta de secreção de orofaringe

Doença bacteriana invasiva

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias- cultura Bacteriologia

Material biológico: líquidos biológicos

Amostra: *in natura* ou MTB – Meio de Transporte Bacteriano

Metodologia: cultura

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- amostra biológica: líquidos biológicos estéreis (líquido pleural, peritoneal, ascítico, sangue de medula óssea);
- coleta: procedimento médico.

Doença diarreica bacteriana

(Doença Transmitida por Alimento e/ou Água, incluindo cólera)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias, Coprocultura – Bacteriologia

Material biológico e: fezes e swab fecal ou retal

Amostra: *in natura* e/ou MTB - meio de transporte bacteriano

Metodologia: cultura

Informar se é doente ou manipulador no campo observações.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- *swab* estéril;
- meio de transporte: meio de transporte *Cary-Blair*;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 16/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- frasco coletor, rígido, boca larga e tampa rosqueável;

Amostras

Coleta das fezes *in natura*

- coletar de 2 a 4 g de fezes (equivalente a 1 colher de sobremesa) em frasco limpo, seco, de boca larga e com tampa de rosca, dar preferência às partes mucopurulentas e com sangue.

Coleta com *swab* fecal em meio de transporte *Cary-Blair*

- coletar de 2 a 4 g de fezes em frasco limpo, seco, de boca larga;
- mergulhar o *swab* no frasco contendo as fezes, dando preferência às partes mucopurulentas e com sangue e a seguir introduzir no meio de transporte *Cary-Blair*. Fechar firmemente o frasco.

Coleta com *swab* retal em meio de transporte *Cary-Blair*

- introduzir o *swab* no esfíncter anal (± 2 cm), fazendo movimentos rotatórios suaves por alguns segundos para que haja absorção do material. Retirar o *swab* e introduzir no meio de transporte *Cary-Blair*. Fechar firmemente o frasco.

Notas:

- 1) sempre identificar o meio de transporte com o nome do paciente e enviar juntamente com as amostras a requisição devidamente preenchida.
- 2) a coprocultura de rotina realizada no Lacen/SC inclui a pesquisa de *Salmonella* spp, *Shigella* spp, *Escherichia coli* enteropatogênicas.
- 3) a pesquisa de *Vibrio cholerae* e outros víbrios, *E. coli* enterohemorrágica O157, *Aeromonas* spp e *Plesiomonas shigelloides*, deve ser solicitada separadamente, pois esses agentes necessitam de métodos especiais para seu isolamento e identificação.
- 4) Quando a coprocultura for realizada no laboratório local e houver isolamento de *Salmonella* spp, *Shigella* spp, *Escherichia coli* patogênicas e *Vibrio cholerae*, o microrganismo isolado deve ser encaminhado ao Lacen/SC para confirmação e encaminhamento da cepa para o laboratório de referência nacional.

Faringite estreptocócica / Escarlatina

Exame realizado somente em situações de surto, quando solicitado pela VE.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias, cultura Bacteriologia

Material biológico: swab de orofaringe

Amostra: em MTB - meio de transporte bacteriano

Metodologia: cultura

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Material necessário para coleta

- *swab* de *dracon* ou *rayon*, flexível, estéril, com haste de plástico. Não usar *swab* de algodão comum ou alginatado;
- meio de transporte: meio de transporte *Amies* com carvão.

Coleta da secreção de orofaringe

- antes de iniciar a coleta, preencher a requisição, identificar o tubo com os dados do paciente, lavar as mãos, colocar a máscara, calçar as luvas;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 17174	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- realizar a coleta introduzindo o *swab* de dracon ou rayon na orofaringe do paciente (Figura 8). Cuidar para não tocar o *swab* em outras áreas da cavidade oral para prevenir a contaminação com a flora da orofaringe;
- coletar a secreção orofaríngea, realizando na área posterior da faringe e na superfície das tonsilas, movimentos rotatórios com o *swab*;
- introduzir o *swab* coletado em meio de transporte *Amies* com carvão;
- enviar a amostra do paciente em temperatura ambiente, juntamente com a requisição e a Ficha de Investigação de Surto contendo as informações clínicas e epidemiológicas correspondentes ao caso.

Notas:

- 1) o *swab* deve ser armazenado, antes da sua utilização, em temperatura ambiente e em local seco.
- 2) o meio de transporte deve ser armazenado, antes de sua utilização, em refrigerador, observando sempre a data de validade.

Febre Tifóide

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

a) Pesquisa/Exame: Febre Tifóide - Bacteriologia

Material biológico: sangue

Amostra: em MTB - Meio de Transporte Bacteriano

b) Pesquisa/Exame: Febre Tifóide- Bacteriologia

Material biológico: swab fecal ou retal

Amostra: em MTB - Meio de Transporte Bacteriano

Metodologia: cultura

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- sangue: adultos: 5 mL de sangue em cada punção (para frasco com 45 mL de meio de cultura – frasco adulto); criança: 1 mL de sangue em cada punção (para frasco com 9 mL de meio de cultura – frasco pediátrico). Deve ser respeitada a quantidade de sangue de 1:10 em relação ao meio de cultura;
- fezes: coletar 2 a 4 g de fezes *in natura*, *swab* fecal ou *swab* retal .

Período ideal de coleta

- sangue: coletar nas 2 semanas iniciais da doença. Fazer a coleta antes da ascensão da temperatura (evitar o pico febril). Paciente com febre constante, fazer a coleta em qualquer horário. Paciente em uso de terapia antimicrobiana, colher antes da próxima dose do antibiótico;
- fezes: coletar a partir da 2ª semana até a 5ª semana do início dos sintomas, no estágio de convalescença e na pesquisa de portador.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Número de amostras de sangue e intervalo da coleta

- recomenda-se a coleta de 2 a 3 amostras de sangue;
- deve existir um intervalo de 15 a 20 minutos entre as coletas, intercalando os sítios da punção (ex.: braço direito, braço esquerdo).

Número de amostras de fezes e intervalo da coleta

- recomenda-se a coleta de 3 amostras com intervalo de 3 dias cada uma;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 18/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- no caso de portadores assintomáticos, particularmente aqueles envolvidos na manipulação de alimentos: 7 amostras em dias sequenciais;
- sete dias após o término do tratamento com antimicrobiano, realizar 3 (três) coproculturas com intervalos de 30 dias. Caso uma delas seja positiva, essa série pode ser suspensa e o indivíduo deve ser novamente tratado.

Procedimento para a coleta de sangue

- identificar os frascos de meio de cultura líquido (TSB ou BHI com anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio - SPS) com o nome do paciente, data e hora da coleta e número da amostra (se 1^a, 2^a ou 3^a amostra);
- retirar a parte superior (circular) do lacre metálico dos frascos;
- realizar a desinfecção da tampa de borracha com álcool 70%, e deixar sobre a rolha uma gaze ou algodão embebido com álcool a 70%. Manter o algodão sobre o frasco até o momento da punção;
- realizar a anti-sepsia rigorosa do local da punção, deixar agir por 1 minuto. Evitar tocar no local da punção;
- colher a amostra, com seringa e agulha descartáveis e transferir para o frasco, sem trocar a agulha. Coletar um volume de sangue correspondente a aproximadamente 5 – 10% do volume do meio de cultura;
- homogeneizar delicadamente o frasco por inversão.

Procedimento para coleta de fezes

- seguir as orientações sobre coleta de fezes no item “Doença diarréica bacteriana”.

Hanseníase

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Hanseníase - Bacteriologia

Material biológico: raspado intradérmico

Amostra: LM - lâmina

Metodologia: Microscopia – coloração de Ziehl-Neelsen

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Materiais necessários para a coleta

- lâmina para microscopia, nova, limpa e desengordurada, com ponta fosca 26 x 76 mm;
- lamparina a álcool 96% ou bico de Bunsen, fósforo;
- álcool etílico 70%;
- gaze não estéril e algodão hidrófilo;
- caneta ponta vídea e lápis preto comum;
- cabo de bisturi nº 3 e lâmina de bisturi nº15 ou bisturi descartável;
- porta-lâminas de plástico para o transporte da amostra;
- esparadrapo ou bandagem antisséptica;
- EPI: luvas de procedimento, máscara, avental;
- pinça de Kelly curva ou reta para fazer isquemia no local da incisão;
- recipiente para descarte do material utilizado.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Sítios de coleta do raspado intradérmico

- em pacientes com lesões cutâneas visíveis ou áreas com alteração de sensibilidade, a coleta deverá ser feita em lóbulo auricular direito (LD), lóbulo auricular esquerdo (LE),

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 19/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

cotovelo direito (CD) e lesão (L). Nas lesões planas coletar no centro ou borda interna e nos nódulos, tubérculos e placas eritematosas marginadas por microtubérculos, coletar no centro;

- em pacientes que não apresentam lesões visíveis, colher material do lóbulo auricular direito (LD), lóbulo auricular esquerdo (LE), cotovelo direito (CD) e cotovelo esquerdo (CE).

Técnica de coleta

Para realizar a coleta é necessário que o procedimento ocorra em sala específica. É importante que ela seja arejada, limpa e com boa iluminação.

Para realização da coleta, seguir os passos descritos abaixo:

- separar todo o material necessário para a realização da coleta;
- acomodar o paciente confortavelmente;
- explicar o procedimento que será realizado. No caso de criança explicar também para a pessoa responsável;
- observar indicações dos sítios de coleta na solicitação médica;
- manusear a lâmina pelas bordas evitando colocar os dedos no local onde a amostra será distribuída;
- com o lápis preto comum, identificar na parte fosca da lâmina as iniciais do nome do paciente, o número de registro da unidade e data da coleta e com a caneta ponta vîdea fazer a demarcação (5 – 7 mm) e identificação dos sítios de coleta;
- no momento de cada coleta fazer antissepsia com álcool a 70%, dos sítios indicados na solicitação médica;
- com o auxílio da pinça Kelly, fazer uma prega no sítio de coleta, pressionando a pele o suficiente para obter a isquemia, evitando o sangramento. Manter a pressão até o final da coleta tomando o cuidado de não travar a pinça (Figura 9);



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 9 - Pregueamento do sítio de coleta (isquemia) e incisão para coleta do material

- fazer um corte na pele de aproximadamente 5 mm de extensão por 3 mm de profundidade. Colocar o lado não cortante da lâmina do bisturi em ângulo reto em relação ao corte e realizar o raspado intradérmico das bordas e do fundo da incisão, retirando uma quantidade suficiente e visível do material. Se fluir sangue no momento do procedimento (o que não deverá acontecer se a compressão da pele estiver adequada) enxugar com algodão;
- desfazer a pressão e distribuir o material coletado na lâmina, fazendo movimentos circulares do centro para a borda na área demarcada, mantendo uma camada fina e uniforme;

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 2074	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- o primeiro esfregaço deverá ser colocado na extremidade mais próxima da identificação do paciente (parte fosca), e o segundo próximo ao primeiro observando uma distância, de pelo menos 0,5 cm entre cada amostra e assim sucessivamente. Os esfregaços devem estar no mesmo lado da parte fosca da lâmina (Figura 10);
- entre um sítio e outro de coleta, utilizar uma lâmina de bisturi nova e limpar a pinça utilizada com algodão ou gaze embebido em álcool 70° GL ou 70%, para que não ocorra a contaminação entre os sítios;
- fazer curativo compressivo e nunca liberar o paciente se estiver sangrando.

LD LE CD CE ou

LD LE CD L

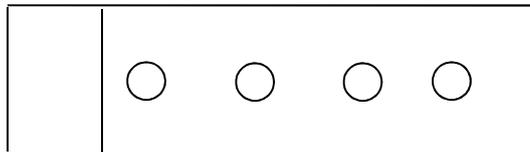


Figura 10 - Distribuição padrão dos esfregaços na lâmina

Fixação do esfregaço

- a lâmina contendo os raspados intradérmicos, deve permanecer em superfície plana e à temperatura ambiente, durante 5 a 10 minutos até estarem completamente secas;
- após esta etapa os esfregaços devem ser fixados passando-se a lâmina 2 a 3 vezes, rapidamente, na chama de uma lamparina ou bico de Bunsen, com os esfregaços voltados para cima. Evitar o aquecimento da lâmina durante a fixação, para que não haja alteração das características morfo-tintoriais do bacilo; em locais ou dias em que o ar esteja mais úmido, o tempo de secagem do esfregaço poderá ser maior.

Infecção bacteriana de pele/ouvido/biópsia

Exame realizado somente em situações de surto, quando solicitado pela VE.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias, Cultura - Bacteriologia

Material biológico: Exsudato, Exsudato de lesão cutânea, abscesso, swab de ferida swab de lesão, fragmentos, secreção auricular ou swab de ouvido

Amostra: *in natura* ou em MTB - Meio de Transporte Bacteriano.

Metodologia: cultura

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Biópsias (fragmento de tecido) - procedimento médico.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

b) Lesão aberta

- não é recomendada cultura de lesões secas ou crostas;
- descontaminar as margens e a superfície da lesão;
- proceder nova limpeza com solução fisiológica estéril;
- coletar o material purulento na parte mais profunda da lesão utilizando seringa e agulha. Transferir a amostra para um frasco estéril. Se não for possível a coleta por punção, utilizar *swab* com meio de transporte *Amies* com carvão.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 21/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- c) Abscesso fechado
- fazer anti-sepsia com produto adequado;
 - aspirar o exsudato com agulha e seringa. Transferir a amostra para um frasco estéril. Não utilizar *swab*.
- d) Pústula e vesícula
- selecionar uma pústula intacta. Fazer antisepsia com produto adequado e puncionar. Se a lesão for seca, com crosta, sem vesícula ou pústula evidente, remover o material superficial após anti-sepsia e passar firmemente o *swab* estéril sobre a lesão.
- e) Secreção de ouvido externo
- usando um *swab* limpar o canal do ouvido com antisséptico seguido de lavagem com solução fisiológica estéril;
 - com outro *swab* obter material fazendo rotação no canal do ouvido;
 - introduzir o *swab* no meio de transporte de *Amies*.

Manipulador de alimentos (pesquisa de portador)

Exame realizado somente em situações de surtos de infecção alimentar, quando solicitado pela VE.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias, coprocultura - Bacteriologia

Material biológico: swab retal ou fecal ou fezes

Amostra: *in natura*, em MTB - Meio de Transporte Bacteriano,

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Cultura de fezes (coprocultura)

- amostra: *swab* fecal ou *swab* retal ou fezes *in natura*;
- consultar doença diarreica bacteriana.

Meningite bacteriana

Nos casos de suspeita de meningites bacterianas e/ou doença meningocócica **SEMPRE** deve ser coletada amostra de: **LÍQUOR, SANGUE e SORO**, mesmo que não haja sintomas de septicemia.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Meningite – bacteriologia

Bactérias, Hemocultura – bacteriologia

Meningite Bacteriana, Biologia Molecular

Material biológico: líquido, sangue total, soro

Amostra: *in natura*, em MTB - meio de transporte bacteriano

Metodologia: Microscopia (coloração de Gram) e cultura
PCR em Tempo Real

Nota: Cepas bacterianas isoladas no laboratório local deverão ser cadastradas no GAL como:

Pesquisa/Exame: Bactérias, Cultura – Bacteriologia

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 22/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Material Biológico: líquido ou sangue

Amostra: em MTB - meio de transporte bacteriano

Metodologia: Bactérias, Cultura - Bacteriologia

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) líquido

- procedimento médico;
- volume ideal: 3 a 5 mL ou coletar o maior volume que as condições clínicas permitirem.

b) sangue para hemocultura

Técnica de coleta:

- lavar as mãos com água e sabão, enxaguar bem, enxugar com papel toalha e calçar as luvas;
- realizar a anti-sepsia rigorosa do local da punção, deixar agir por 1 minuto. Evitar tocar no local da punção;
- coletar assepticamente no mínimo 5 mL de sangue de adulto e 1 mL de criança, cuidar para que não haja bolhas de ar na seringa. Coletar um volume de sangue correspondente a aproximadamente 5 – 10% do volume do meio de cultura;
- não trocar de agulha antes de injetar o sangue no frasco.

Volume de sangue para cada amostra

- adulto: 5 mL de sangue (p/ frasco com 45 mL de caldo TSB);
- criança (até 6 anos de idade): 1 mL (p/ frasco com 9 mL de TSB – frasco pediátrico).

Inoculação e incubação

- identificar os frascos de meio de cultura líquido (TSB ou BHI com anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio - SPS) com o nome do paciente, data e hora da coleta e número da amostra (se 1ª, 2ª ou 3ª amostra);
- retirar a parte superior (circular) do lacre metálico dos frascos;
- realizar a desinfecção da tampa de borracha com álcool etílico 70%, e deixar sobre a rolha uma gaze ou algodão embebido com álcool etílico a 70%. Manter o algodão sobre o frasco até o momento da punção;
- transferir o sangue coletado para o frasco, sem trocar a agulha;
- homogeneizar delicadamente o frasco por inversão.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

c) Soro p/ pesquisa de antígenos bacterianos e PCR

- volume ideal: 3 a 5 mL ou no mínimo 1 mL;
- coletar o sangue sem o uso de anticoagulante e separar o soro;

Para a realização dos exames, o Lacen/SC fornece um *kit* de meningite (Figura 11), onde se encontram as instruções de uso.

Enviar sempre as informações sobre o resultado obtido em laboratório local e telefone de contato do responsável pelo envio das amostras.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 23/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 11 - Kit de coleta de amostras para meningite

- o *kit* deve ser conservado no refrigerador – temperatura de 2 °C a 8 °C antes do uso;
- observar a validade dos frascos e o aspecto do meio de cultura agar chocolate (aspecto úmido, superfície íntegra e sem contaminantes) e do TSB (sem precipitação, turvação ou contaminação). Caso o *kit* apresente alguma irregularidade separá-lo para ser devolvido ao Lacen/SC, com justificativa e solicitação de novo *kit*;
- os *kit* não utilizados que estiverem vencidos ou próximos do prazo de vencimento deverão ser devolvidos ao Lacen/SC;
- encaminhar ao Lacen/SC todos os meios semeados (com ou sem crescimento).

d) Orientação para o uso de *kit* de meningite

- no momento da semeadura, os meios de cultura devem estar a temperatura ambiente sendo necessário retirá-los do refrigerador pelo menos 30 minutos antes;
- romper o lacre central dos frascos e fazer desinfecção das tampas de borracha com álcool etílico 70%;
- agar chocolate: com auxílio de seringa e agulha estéreis, introduzir 5 a 10 gotas do líquido no frasco com meio de agar chocolate (frasco com tarja verde);
- líquido (LCR): colocar o restante do volume de LCR no frasco estéril para o líquido (frasco com tarja azul);
- lâmina: depositar sobre a lâmina 1 gota de líquido centrifugado recém puncionado e deixar secar em temperatura ambiente. Não usar chama do bico de Bunsen para a fixação do esfregaço;
- frasco com meio de TSB (hemocultura): com auxílio de seringa e agulha estéreis, introduzir 1 mL de sangue direto no frasco para coleta pediátrica (frasco com tarja vermelha). No caso de frasco para coleta de adulto, com 45 mL de meio de cultura, introduzir 5 mL de sangue. Respeitar sempre a proporção da quantidade de sangue de 1:10 em relação ao meio de cultura.
- Soro: colocar 3 a 5 mL de soro no frasco estéril para soro (frasco com tarja laranja).

Nota: se o volume do líquido for muito pequeno, deve-se priorizar o inóculo em ágar chocolate para a preservação do microrganismo e colocar a gota do LCR sem centrifugar em lâmina de microscopia para a realização da bacterioscopia pelo método de Gram.

e) Orientação para o caso de envio de líquido *in natura* (sem *kit* do Lacen/SC)

- realizar punção lombar (procedimento médico);
- identificar um frasco estéril e uma lâmina com o nome do paciente e tipo de amostra;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 24/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- acondicionar a amostra no frasco estéril;
- conservar em temperatura ambiente;
- em uma lâmina de microscopia nova, depositar 1 gota de líquido, de preferência centrifugado e deixar secar a temperatura ambiente. Não fazer esfregaço.

f) Orientação para encaminhamento de cepas bacterianas

- quando a cultura do LCR ou a hemocultura for realizada no laboratório local e houver crescimento de *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus* spp ou *Streptococcus pneumoniae* enviar o microrganismo isolado para o Lacen/SC;
- realizar o repique do microrganismo isolado (cepa pura) no frasco de ágar chocolate (frasco com tarja verde); na falta deste, usar um tubo ou placa de meio de cultura adequada (ágar sangue ou ágar chocolate, dependendo do microrganismo isolado). Incubar em estufa bacteriológica a 35 °C ± 2 °C por 18-24 horas;
- identificar o tubo/placa com o nome do paciente e data do repique;
- fechar com fita crepe ou parafilm;
- encaminhar o tubo/placa em temperatura ambiente, imediatamente após o período de incubação.

Notas:

- 1) as cepas enviadas deverão ser provenientes de repiques recentes (24 horas de incubação) para evitar que haja perda da mesma por ressecamento.
- 2) ao enviar cepas bacterianas para identificação, o laboratório local deverá especificar qual a amostra biológica de origem (sangue ou líquido).

g) Conservação das amostras até o envio

- incubar os 02 frascos (agar chocolate e frasco da hemocultura) em estufa bacteriológica a 35 °C ± 2 °C por 18-24 horas, após esse período, enviar imediatamente ao Lacen/SC, em temperatura ambiente;
- líquido *in natura* e soro deverão ser mantidos no freezer ou congelador (temperatura em torno de -20 °C até a hora de serem enviados ao Lacen/SC. O transporte deverá ser feito com gelo reciclável);
- cepas bacterianas: fechar o tubo/placa com fita crepe ou parafilm, manter e enviar em temperatura ambiente.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

h) Forma de acondicionamento para transporte

- amostra semeada em frasco de ágar chocolate e frasco de hemocultura que já foram incubadas por 24 horas: acondicionar os frascos na caixa de transporte de amostras, em temperatura ambiente (informar esse dado na requisição encaminhada ao Lacen/SC). Tempo crítico para a chegada destas amostras no Lacen/SC até 48 horas após a coleta;
- amostra semeada em frasco de agar chocolate e frasco de hemocultura que não foram incubadas por 24 horas: o transporte destas amostras deverá ser realizado imediatamente após a coleta ou no máximo até 2 horas após a coleta, em temperatura ambiente;
- amostras de líquido *in natura* e soro deverão ser encaminhadas em caixa térmica com gelo reciclável;
- a lâmina deve ser acondicionada em porta-lâminas de plástico rígido para evitar quebra;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 25/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- somente amostra de líquido *in natura* deverão ser encaminhadas até duas horas após coleta em temperatura ambiente;
- cepas bacterianas: fechar o tubo/placa com fita crepe ou parafilm e acondicionar na caixa de transporte de amostras, enviar em temperatura ambiente.

Nota: os frascos que contêm as amostras devem ser colocados dentro de um recipiente de paredes rígidas, a prova de vazamentos e inquebrável contendo etiqueta com as características da amostra. Este recipiente deve ser colocado dentro de outra embalagem, como a caixa de térmica para transporte de amostras, que deve conter o rótulo de material infectante ou de risco biológico.

Pneumonia bacteriana

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Bactérias - Cultura- Bacteriologia

Material biológico: escarro, lavado brônquico, lavado broncoalveolar.

Amostra: em MTB -meio de transporte bacteriano, *in natura*

Metodologia: cultura

Nota: o escarro não é considerado ideal para avaliação microbiológica do trato respiratório por ser uma mostra muito contaminada, portanto sangue, lavado brônquico ou lavado broncoalveolar podem fornecer resultados mais confiáveis.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

a) Sangue

- ver procedimento em meningites bacterianas.

b) Escarro

- colher, de preferência, a primeira amostra da manhã;
- orientar o paciente para enxaguar previamente várias vezes a boca com água para remover a flora bacteriana superficial dessa região;
- respirar fundo várias vezes e tossir profundamente, recolher a amostra diretamente em um frasco de boca larga (explicar ao paciente a diferença entre uma amostra obtida após tosse profunda e a saliva, a fim de se obter um material de melhor qualidade).

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

c) Lavado brônquico/ lavado broncoalveolar (LBA)

- procedimento médico.

6.2.2 Setor de Biologia Molecular – UO BIMOL

Detecção de influenza A e B

Subtipagem do Influenza A

Detecção de outros vírus respiratórios: Adenovírus, Metapneumovírus, Vírus Sincicial Respiratório, e Parainfluenza tipos 1, 2 e 3.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Influenza - Biologia Molecular, Vírus Respiratórios - Biologia Molecular

Material biológico: Swab naso-orofaríngeo

Amostra: MTV - Em Meio de Transporte Viral

Metodologia: RT-PCR em tempo real

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 26/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

A sensibilidade e especificidade do método dependem da quantidade e qualidade do material enviado para a análise. Por isso, sua coleta e transporte são essenciais para o diagnóstico adequado.

Período ideal de coleta: no 3º dia do início dos primeiros sintomas, se estendendo até o 7º dia.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Material necessário para coleta

Kit para coleta – fornecido pelo Lacen:

- *swab* de *nylon* ou *rayon*, flexível, estéril, com haste de plástico;
- meio de transporte: meio de transporte viral (MTV) ou solução estéril de PBS 7,2 suplementado.

Coleta

a) *Swab* combinado (nasofaringe e orofaringe):

Proceder a coleta utilizando **três swab**: um na orofaringe e os outros dois, um em cada narina. **Não deve ser utilizado swab de algodão, com haste de madeira e/ou com alginato de cálcio**, pois os mesmos interferem nas metodologias moleculares utilizadas.

Técnica de coleta

- Nasofaringe: a coleta deve ser realizada na região posterior do meato nasal para obtenção de células da mucosa, com movimento de rotação do *swab*, evitando sangramento. Coletar um *swab* para cada narina (Figura 12);
- Orofaringe: inserir o *swab* até a parede posterior da orofaringe realizando movimentos de rotação para obter células da mucosa, evitando tocar em outras regiões da boca (Figura 13);
- inserir **os três swab em um mesmo frasco** contendo meio de transporte viral;
- quebrar ou cortar o excesso de hastes dos *swab*;
- fechar o tubo e identificar com nome completo do paciente de forma legível, data e hora da coleta;
- manter refrigerado entre 2 °C a 8 °C durante o período de armazenamento e transporte;
- encaminhar ao Lacen/SC em até 48 horas.

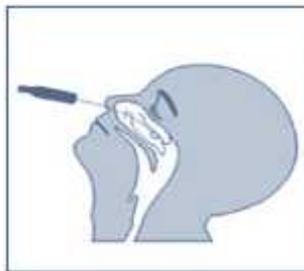


Figura 12 - Coleta de secreção de nasofaringe

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 27/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



Figura 13 - Coleta de secreção de orofaringe

b) Aspirado de Nasofaringe (ANF)

- utilizar a técnica de aspirado de nasofaringe quando a unidade de saúde dispuser de **frasco coletor de secreção**. Esta técnica permite concentrar maior número de células.

Nota: frasco coletor de plástico descartável e com controle de vácuo (tipo bronquinho).

A coleta de ANF é um processo indolor podendo apenas provocar lacrimejamento reflexo. Coletores de muco descartáveis ou equipo de soro acoplado a uma sonda são preferencialmente recomendados para a obtenção do espécime. A sonda preconizada é a uretral nº 6 com apenas um orifício na ponta. O calibre da sonda é variável segundo o fabricante, devendo ser dada preferência à de maior flexibilidade.

A aspiração pode ser realizada com bomba aspiradora portátil ou bomba à vácuo de parede do hospital; evitar pressão de vácuo muito forte.

Técnica de coleta

- inserir através da narina até atingir a região da nasofaringe quando então o vácuo é aplicado aspirando a secreção para o interior do frasco coletor ou equipo. O vácuo somente é acionado quando a sonda estiver na nasofaringe. Este procedimento deve ser realizado em ambas as narinas, mantendo movimentação da sonda para evitar que haja pressão diretamente sobre a mucosa provocando sangramento (Figura 14);
- alternar a coleta nas duas fossas nasais até obter um volume suficiente, aproximadamente 1 mL, de ANF;
- após nebulização com soro fisiológico a secreção é mais fluida e abundante, facilitando a obtenção. Não insistir se a coleta não alcançar o volume desejado (mais ou menos 1 mL), pois poderá ocasionar lesão de mucosa;
- após aspirar a secreção nasofaríngea com o coletor próprio, inserir a sonda de aspiração no frasco contendo 3 mL de meio de transporte viral (MTV) ou em PBS pH 7,2 (fornecido pelo Lacen/SC) e aspirar todo o meio para dentro do frasco coletor;
- manter refrigerado entre 2 °C a 8 °C (não congelar) até o acondicionamento para o transporte;
- fechar o frasco coletor e identificar com nome completo do paciente, data e hora da coleta de forma legível.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 28/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				



Figura 14 - Coleta de aspirado de nasofaringe

c) Amostras *post-mortem*:

Este procedimento deve ser realizado apenas em locais onde é viável a realização de técnicas de coleta de amostra *post-mortem*.

Indicado apenas em casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave sem diagnóstico etiológico prévio, em situações especiais, orientadas pela Vigilância Epidemiológica:

- Indivíduos com idade entre 2 e 60 anos;
- Pacientes em uso de oseltamivir com internação prolongada (>10 dias).

O tempo entre o óbito e a coleta da amostra deve ser o menor possível, devendo não ultrapassar 12 horas.

Devem ser coletados fragmentos de tecido, de cada ponto anatômico de coleta de amostra com dimensões aproximadas de 1 a 3 cm.

Pontos anatômicos de coleta de amostras:

- região central dos brônquios (hilar), dos brônquios direito e esquerdo e da traqueia proximal e distal;
- parênquima pulmonar direito e esquerdo;
- tonsilas e mucosa nasal;
- espécimes de qualquer outro órgão, mostrando aparente alteração macroscópica, também podem ser encaminhados para investigação de etiologia viral.

As amostras frescas, coletadas de diferentes sítios das vias respiratórias ou de qualquer outra localização anatômica, devem ser acondicionadas individualmente, em recipientes estéreis e imersas em meio de transporte viral ou solução salina tamponada (PBS pH 7.2), suplementadas com antibióticos.

Imediatamente após a coleta, os espécimes identificados com sua origem tecidual devem ser congelados e transportados preferencialmente em gelo seco.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 29/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Teste de quantificação da carga viral do HIV

Requisição SISCEL: Laudo Médico para Emissão de BPA-I

Quantificação de Ácido Nucléico – Carga viral do HIV

Enviar junto com a amostra com **todos** os campos preenchidos, ressaltando a importância do local, data, hora da coleta e nome, carimbo com o número do registro profissional e assinatura do responsável pela solicitação.

Exame/Metodologia: RT-PCR em tempo real

Amostra: sangue total

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Coleta da amostra

- não é necessário jejum ou qualquer preparo especial do paciente. Entretanto, deve-se evitar a coleta após ingestão de alimentos gordurosos nas últimas 3 horas;
- coletar 1 tubo de 5 mL contendo EDTA com ou sem gel separador (K2 ou K3 tampa roxa);
- em recém-nascidos, caso haja necessidade, deverá ser utilizado tubos pediátricos;
- identificar os tubos com nome completo do paciente de forma legível, data e hora da coleta;
- as amostras devem ser enviadas em no máximo 18 horas ao Lacen/SC;
- para envio tem que ser observado o tempo de coleta de cada amostra. Portanto, quando houver várias coletas, o tempo para o transporte deve ser calculado a partir da primeira amostra coletada;
- até 6 horas após a coleta, transportar em temperatura de 15 a 30 °C;
- de 6 a 18 horas, transportar em temperatura de 2 a 8°C;
- em tubo com anticoagulante (EDTA) com gel separador pode permanecer 2 °C a 30 °C por até 6 horas antes da centrifugação;
- em tubo (EDTA) com gel após a centrifugação pode permanecer no tubo de 6 a 18 horas, na temperatura de 15 °C a 30 °C.

Meningites bacterianas causadas por Neisseria meningitides, Streptococcus pneumoniae, Haemophilus influenzae.

Genogrupagem de Neisseria meningitidis

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Meningite Bacteriana, PCR - Biologia Molecular

Material biológico: liquor, soro

Amostra: *in natura*

Metodologia: PCR em tempo real.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Seguir orientações da UO BACTO para coleta de líquido e soro.

Micobactérias não tuberculosas (MNT)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Micobacteriose – enzima de restrição- PRA

Material biológico: sitio primário de coleta

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 30/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Amostra: isolado bacteriano

Metodologia: Análise de perfil de restrição do gene *hsp65* (PRA-*hsp65*) a partir de cepas isoladas de micobactéria não tuberculosa.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Seguir orientações da UO TUBER para recebimento de materiais biológicos (observar a orientação para cada tipo de amostra).

Dengue e Chikungunya

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Chikungunya PCR - Biologia Molecular, Dengue PCR - Biologia Molecular

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia: RT-PCR em tempo real

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Nota: Informar dados clínicos e epidemiológicos como: sintomas e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- as amostras devem ser coletadas até o 5º dia após início dos sintomas;
- coletar 5 mL de sangue em tubo com gel separador (tampa amarela);
- rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- centrifugar e encaminhar em até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8º C);
- após 24 horas transferir o soro para um criotubo, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70º C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

Zika vírus

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Zika PCR - Biologia Molecular

Material biológico: soro, urina, placenta sangue cordão umbilical, fragmentos de tecidos.

Amostra: *in natura*

Metodologia: RT-PCR em tempo real

Nota: informar dados clínicos e epidemiológicos como: sintomas e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

1) Soro

- as amostras devem ser coletadas até o 5º dia após início dos sintomas;
- coletar 5 mL de sangue em tubo com gel separador (tampa amarela);

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 31/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- centrifugar e encaminhar em até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C);
- após 24 horas transferir o soro para um criotubo, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70° C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

2) Urina

- coletar urina até 8 dias após o início dos sintomas;
- em gestante ou puérpera com doença exantemática, coletar 5 mL de urina em frasco de polipropileno com tampa rosqueável (sem nenhum tipo de conservante);
- Rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- enviar em 24 horas sob refrigeração (2 a 8° C);
- após 24 horas transferir a urina para um tubo resistente a temperatura, com anel de vedação, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70° C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

3) Sangue do cordão umbilical ou sangue do recém-nascido

- coletar 2 a 5 mL de sangue do cordão em tubo sem anticoagulante;
- Rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- centrifugar para obtenção de no mínimo 0,5 a 1 mL de soro;
- enviar em 24 horas sob refrigeração (2 a 8° C);
- após 24 horas transferir o soro para um criotubo, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70° C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

4) Placenta

- coletar 3 fragmentos de 1 cm³ e transferir para frasco estéril, resistente a baixas temperaturas, com tampa de rosca;
- rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- enviar em 24 horas sob refrigeração (2 a 8° C);
- após 24 horas transferir o material para tubo resistente a temperatura, com anel de vedação, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70° C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

5) Amostras de natimorto ou pós morte

- coletar fragmentos de 1 cm³ de cérebro, rim, baço, fígado, pulmão e coração e transferir para frascos estéreis identificados individualmente, resistentes à baixa temperatura e com tampa de rosca;
- rotular o frasco com nome do paciente completo, material, data e hora da coleta;
- enviar em 24 horas sob refrigeração (2 a 8° C);
- após 24 horas transferir o material para tubo resistente a temperatura, com anel de vedação, livre de DNA/RNase. Conservar em – 70° C e transportar em gelo seco, evitando descongelamento.

6.2.3 Setor de Doenças Tropicais – UO DTROP

Doença de Chagas Aguda (DCA)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL
Pesquisa/Exame: Chagas, Parasitológico Direto - Doenças Tropicais

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 32/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Material biológico: sangue total

Amostra: *in natura*

Metodologia: exame microscópico (hemoparasitológico) para pesquisa de *Trypanosoma cruzi*.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta e transporte da amostra:

- coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo com anticoagulante EDTA;
- enviar imediatamente após a coleta, juntamente com a requisição médica e o número de notificação do SINAN, se não for possível o encaminhamento imediato, manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C) no prazo máximo de 72 horas após a coleta.

Nota: este exame deverá ser solicitado somente na suspeita de Doença de Chagas em casos agudos. Devido o *Trypanosoma cruzi* estar presente no sangue somente nos primeiros 30 dias do início dos sintomas, necessita-se que após este período sejam solicitados exames sorológicos.

Notificar caso suspeito- SINAN

Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Leishmaniose Teg. Americana - Doenças Tropicais

Material biológico: Raspado de pele, fragmento de tecido

Amostra: LM- lâmina,

FF - Fixado em formol

FA - Fixado em álcool

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Metodologia:

- parasitológico
- anatomopatológico
- biologia molecular - PCR

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Amostras

Coletar sempre que possível:

- 01 lâmina *imprint*;
- 01 lâmina de raspado de lesão;
- 01 fragmento (biópsia) em formol;
- 01 fragmento (biópsia) em álcool.

A coleta de fragmento de lesão (*imprint* e biópsia) é procedimento médico.

Coleta da amostra para microscopia (parasitológico de lesão)

Fazer assepsia do local da lesão.

a) *Imprint*: é realizado por meio da compressão do fragmento de tecido (4 a 5 mm), obtido por biópsia, sobre uma lâmina de microscopia nova previamente desengordurada e seca, após a retirada do sangue em uma superfície absorvente (papel de filtro);

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 33/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

b) **Raspado de lesão:** coletar na borda da lesão ulcerada mais recente, sem secreção purulenta, ou na superfície da lesão não ulcerada, utilizando-se um estilete descartável ou lâmina de bisturi estéril. Com o material coletado, realiza-se um esfregaço em lâmina de microscopia nova previamente desengordurada e seca.

Coleta da amostra para histopatologia e PCR

- colher um fragmento de borda da lesão de 4 a 5 mm e colocar em tubo estéril com tampa rosqueada com 1 mL de álcool para exame de PCR e 1 mL de formol para exame histopatológico.

Nota: a coleta deverá ser realizada em ambulatório médico referenciado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Na requisição encaminhada ao Lacen/SC deverá constar o número de notificação no SINAN.

Leishmaniose Visceral Humana (LVH)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Leishmaniose Visceral Humana, Teste Rápido - Doenças Tropicais
Leishmaniose Visceral Humana, Pesquisa Direta - Doenças Tropicais

Material biológico: soro/medula óssea

Amostra: *in natura*/lâmina

Metodologia:

- Teste Imunocromatográfico
- Pesquisa Direta (microscopia)

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

SORO

- coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Volume de soro – 2 a 4 mL;

MEDULA ÓSSEA

- encaminhar duas lâminas secas em até 24h após a coleta em temperatura ambiente.

- notificar caso suspeito - SINAN.

Leishmaniose Visceral Canina (LVC)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Utilizar Módulo Animal/área de vertebrados/entrada protocolo investigação/incluir protocolo simplificado.

Cadastrar identificação do protocolo, solicitante, local de coleta.

Área de atuação: área: mastozoologia **grupo:** canídeos

Identificação do animal.

Caracterização - Status clínico: informação obrigatória

Amostra:

Nº Amostra: 1, 2, 3... ou única.

Material biológico: soro

Material clínico: *in natura*

Responsável pela amostra: nome, documento, telefone, e-mail

Pesquisas - Agrupamento: Leishmaniose Visceral Canina. Teste rápido
Leishmaniose Visceral Canina, sorologia

Notificação SINAN – obrigatório

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 34/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela) Volume de soro – 2 a 4 mL.

Nota: este tipo de exame é realizado em cães de circulação em áreas endêmicas ou para fins epidemiológicos. Em áreas não endêmicas é necessário consultar a VE.

Leptospirose

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Leptospirose IgM – Doenças tropicais

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- ensaio imunoenzimático
- Microaglutinação

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela) Volume de soro – 2 a 4 mL.

Nota: os exames de microaglutinação somente serão realizados em pacientes com resultado reagente na detecção de anticorpos IgM por ensaio imunoenzimático.

Os exames de PCR - reação em cadeia de polimerase - somente serão realizados em pacientes com suspeita de leptospirose que foram a óbito até o 7º dia de início dos sintomas.

Enviar a amostra juntamente com a requisição e o número de notificação do SINAN.

Malária

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Malária – Doenças tropicais

Material biológico: sangue total

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- exame microscópico (hemoparasitológico) para pesquisa de *Plasmodium spp.* em distensão sanguínea e gota espessa;
- teste imunocromatográfico.

Nota: informar dados clínicos e epidemiológicos como: sintomas e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo com anticoagulante EDTA;
- enviar imediatamente após a coleta.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 35/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Controle de Qualidade (CQ) das lâminas para pesquisa de Plasmodium sp:

Transporte de lâminas para CQ:

- cada laboratório deve encaminhar todas as lâminas analisadas (positivas e negativas), juntamente com o formulário mensal de resultados das leituras, preenchido adequadamente, inclusive nome do laboratório e o município de procedência;
- as lâminas devem ser transportadas em porta-lâminas;
- colocar o formulário de CQ junto ao porta-lâmina, embrulhar e enviar ao Lacen/SC, devidamente identificado com o endereço do remetente e destinatário.

6.2.4 Setor de Imunologia – UO IMUNO

Não é necessário jejum prolongado para os exames imunológicos, porém recomendamos jejum de 3 a 4 horas para evitar lipemia. Amostras intensamente hemolisadas não serão aceitas.

Para a realização dos exames de sorologia enviar tubo com no mínimo 2 mL de soro.

Brucelose

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Brucelose – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Metodologia:

- ensaio imunoenzimático para detecção de anticorpos IgM e IgG
- soroaglutinação com antígeno corado por Rosa bengala

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Nota: Os testes detectam a presença de anticorpos anti-brucella no soro de indivíduos que apresentam sintomatologia atual ou pregressa.

Seguir orientações do Protocolo Estadual de Vigilância e Manejo Clínico de Brucelose Humana, material elaborado pelo Grupo Técnico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE) e Lacen/SC, disponíveis nas páginas do Lacen/SC e DIVE.

Citomegalovirus

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Citomegalovírus IgG/IgM – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- ensaio imunoenzimático por eletroquimioluminescência

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 36/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- ensaio imunoenzimático por fluorescência

Exame:

- Detecção de anticorpos IgM e IgG por eletroquimioluminescência e ensaio imunoenzimático por fluorescência.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Nota: é destinado ao diagnóstico de casos suspeitos, em doadores de órgãos, receptores de transplantes, pacientes imunocomprometidos e no acompanhamento pré-natal. Informar esses dados na requisição GAL.

Contagem de linfócitos T CD4+/CD8+/CD45+

Requisição SISCEL: Laudo Médico para Emissão de BPA-I
Contagem de Linfócitos T CD4+ / CD8+

Enviar requisição junto com a amostra, observando o preenchimento de todos os campos, ressaltando a importância do local, data, hora da coleta e preenchimento da informação do motivo pelo qual o exame está sendo realizado: campos 31 (31.1 e 31.2). Conforme a informação destes campos o SISCEL aceitará ou recusará a amostra automaticamente, isto é, se estiverem dentro ou fora dos critérios do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos (PDCT). A amostra será recusada em caso de monitoramento de pessoas em tratamento com antirretroviral que apresente: 2 últimos CD4 > 350 cel/mm³; carga viral indetectável; paciente assintomático.

Observar também a informação do nome e carimbo com o número do registro profissional e assinatura do responsável pela solicitação.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Amostra: sangue total

Metodologia: Citometria de fluxo

Coleta:

Não é necessário jejum do paciente, porém orientar ao paciente não ingerir alimentos gordurosos antes da coleta, para evitar lipemia da amostra.

Coletar sangue em **tubo com anticoagulante EDTA K2 ou K3**.

Homogeneizar suavemente por 8 a 10 vezes.

Manter e transportar a temperatura ambiente (20 °C a 25 °C). NÃO REFRIGERAR.

O exame deve ser realizado no prazo máximo de 48 horas após a coleta. Portanto, as amostras deverão chegar ao Lacen/SC em no máximo 40 horas após a coleta. Caso cheguem após este prazo, serão descartadas.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 37/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Chikungunya

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Chikungunya IgG/IgM – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia: Detecção de anticorpos IgM e IgG por ensaio imunoenzimático

Nota: Informar dados clínicos e epidemiológicos como: sintomas e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Coletar sangue a partir do sexto dia de sintomas;
- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Dengue

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

a) Dengue < 5 dias de sintomas – Imunologia

b) Dengue > 5 dias de sintomas - Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Detecção de anticorpos NS1 - dengue
- Detecção do anticorpo IgM anti-dengue

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Para a amostra de sangue (soro) coletada até cinco dias de início de sintomas é realizada a detecção do antígeno NS1 (detectado nos primeiros dias de sintomas).

Para detecção de anticorpos IgM, a coleta de sangue deve ser realizada a partir do 6º dia do início dos sintomas.

Nota: informar data de coleta e data de início de sintomas para confirmação do cadastro correto do exame a ser realizado.

Informar dados clínico e epidemiológico como: sintomas e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Coletar sangue a partir do sexto dia de sintomas;
- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 38/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Em caso de óbito:

No máximo 12 horas após o óbito, coletar sangue por punção intracardiaca. Colocar em tubo sem anticoagulante, centrifugar e enviar soro sob refrigeração (2 a 8°C).

Por ser um agravo que consta da lista de notificação, sempre notificar (SINAN) e enviar número de notificação.

Doença de Chagas

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Chagas IgG – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Detecção de anticorpos IgG anti - *Trypanosoma cruzi*
- Imunofluorescência Indireta - detecção de anticorpos IgG anti- *Trypanosoma cruzi*

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Rotavírus

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Rotavírus – Imunologia

Material biológico: fezes

Amostra: *in natura*

Metodologia: Detecção do antígeno de rotavírus por ensaio imunoenzimático.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Coletar obrigatoriamente **fezes líquidas** do 1º até o 4º dia após início dos sintomas em frasco de boca larga e tampa rosqueável e excepcionalmente fraldas. Não coletar amostras em meios que contenham conservantes ou *swab* retal.

As amostras devem ser mantidas sob refrigeração e encaminhadas ao Lacen/SC em até 48 horas após a coleta.

Amostras coletadas com seis dias ou mais não contém quantidades de antígeno suficiente para a realização de um exame correto, podendo ocorrer exames falso-negativos.

Em caso de surtos, coletar três amostras de cada local (creche, escola ou local trabalho).

Nota: após a realização da detecção de rotavírus no Lacen/SC, as amostras são encaminhadas para Laboratório de Referência para pesquisa de Norovírus.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 39/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doenças Exantemáticas – Sarampo / Rubéola / Síndrome da Rubéola Congênita e Eritema Infeccioso (Parvovírus B19)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Doenças exantemáticas – Imunologia
Parvovírus - Imunologia

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Detecção de anticorpos IgM/IgG para Sarampo por ensaio imunoenzimático
- Detecção de anticorpos IgM/IgG para Rubéola por ensaio imunoenzimático, eletroquimioluminescência e ensaiofluorescente ligado á enzima
- Detecção de anticorpos IgM para parvovírus B19 por ensaio imunoenzimático

Nota: informar dados clínico e epidemiológico como: sintomas, principalmente o exantema, dados vacinais e viagem nos últimos 15 dias anterior ao aparecimento dos sintomas.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- volume de soro – 1 a 3 mL.

A amostra de sangue de caso suspeito, contato com caso suspeito, gestante sintomática, gestante assintomática (contato com caso suspeito), gestante vacinada inadvertidamente e recém-nascido com suspeita de síndrome da rubéola congênita deve ser coletada sempre que possível no primeiro atendimento do paciente. Informar esta condição epidemiológica na requisição.

Em paciente sintomático, é considerada amostra oportuna aquela coletada entre o 1º ao 28º dia do aparecimento do exantema. Amostra coletada após este período é considerada tardia. Mesmo assim deve ser enviada ao laboratório.

A coleta de segunda amostra será solicitada pelo Lacen/SC ou DIVE. Esta deverá ser coletada entre duas a três semanas após a primeira (para amostra oportuna).

Exame

- Isolamento viral ou exames moleculares (enviada a laboratório de referência nacional)

Amostras

- Urina – coletar, após higiene íntima, 10 a 15 mL de urina (de preferência a 1º urina da manhã), desprezando o 1º jato. Coletar o jato médio em frasco estéril e enviar em até 24 a 48 horas sob refrigeração;
- Secreção de nasofaringe – coletar 3 *swabs*: 2 *swabs* de secreção com células da parede posterior nasal das duas narinas e 1 *swab* de orofaringe. Os 3 *swabs* serão colocados em meio de transporte viral fornecido pelo Lacen/SC. Enviar em até 24 horas após a coleta, mantendo sob refrigeração.

Amostras de urina e secreção de nasofaringe devem ser coletadas **até o 5º dia** a partir do

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 40774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

aparecimento do exantema.

Nota: devem ser priorizadas as seguintes situações: casos importados, ocorrência de surtos, casos com IgM reagente ou indeterminado.

Hantavírus - Síndrome cardiopulmonar

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Hantavírus – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Detecção de anticorpos IgM anti-hantavírus
- Detecção de anticorpos IgG anti-hantavírus

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- volume de soro – 1 a 3 mL.

Para envio imediato (até 6 horas) conservar em geladeira, após esse período conservar em freezer a -20°C e transportar em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter as amostras congeladas até a chegada no Laboratório.

Caso o exame resulte negativo e a sintomatologia e a epidemiologia sejam sugestivas de infecção por Hantavírus, coletar nova amostra 15 dias após a primeira. Ou, quando o Laboratório solicitar.

Informar as condições clínicas e epidemiológicas na requisição.

Por ser um agravo que consta da lista de notificação compulsória imediata (até 24 horas), sempre notificar (Sinan) e enviar número de notificação.

Sífilis

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Sífilis – Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- **Testes treponêmicos** – detecção de anticorpos específicos (IgM e IgG) anti-*Treponema pallidum* por eletroquimioluminescência, imunofluorescência indireta (FTA-Abs), ensaio imunoenzimático ou imunocromatográfico.
Indicado para diagnóstico de sífilis primária, secundária ou terciária e confirmação de diagnóstico, eliminando possíveis resultados “falso-reagentes” em testes não treponêmicos.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 41774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- **Testes não treponêmico** – VDRL ou RPR: realizado para teste de triagem sorológica e para seguimento de tratamento. O teste quantitativo é realizado para definição de título de anticorpos presentes na amostra. Um teste inicial “reagente” deve ser interpretado em conjunto com o resultado de um teste treponêmico.

Metodologias de escolha seguem o Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis que orienta a utilização de Fluxogramas para o diagnóstico imunológico da Sífilis

Informar dados clínicos e resultados de exame anteriormente realizado.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- Coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob-refrigeração;
- volume de soro – 1 a 3 mL.

Toxoplasmose

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Toxoplasmose IgG/IgM– Imunologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Metodologia:

- Detecção de anticorpos IgM/IgG por eletroquimioluminescência e ensaio fluorescente ligado à enzima;
- Teste de Avidéz dos anticorpos da classe IgG anti-toxoplasma por eletroquimioluminescência e ensaio fluorescente ligado à enzima.

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração;
- Volume de soro – 1 a 3 mL.

Coleta de sangue (soro) para detecção de anticorpos IgM e IgG é recomendada em 8 a 10 dias após início dos sintomas. Em alguns casos, títulos altos de IgM podem permanecer por meses ou anos. Nestes casos, o seguimento sorológico com aumento do título de anticorpos IgG em amostra coletada em períodos diferentes é importante para definir diagnóstico de infecção recente.

O Teste de Toxo-avidéz dos anticorpos da classe IgG é indicado para gestantes que apresentam resultado “reagente” para anticorpos IgM, pois permite estimar o período aproximado em que ocorreu a infecção pelo toxoplasma, auxiliando o médico na decisão de necessidade de tratamento.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 42/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

6.2.5 Setor de Micologia – UO MICOL

Em micologia, fica difícil separar as orientações de coleta por etiologia, uma vez que normalmente, para uma única suspeita clínica é solicitado análises de diferentes amostras biológicas. Por isso, optou-se por separar apenas por micoses superficiais e micoses sistêmicas, no sentido de orientar o técnico quanto à procedência da amostra.

Micoses Superficiais

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Fungos, Micológico Direto - Micologia

Material biológico: raspados de pele, pêlos, raspado de couro cabeludo e pêlos, raspados de unha, Raspado endocervical, Raspado ocular, Secreção vaginal, Raspado de Úlceras, Secreção orofaríngea, Secreção de abscessos, Swab de ouvido, Secreção auricular.

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Cultura para fungos
- Micológico direto

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

Para os materiais queratinizados (raspados de pele, pêlos, cabelos e unhas), a quantidade mínima de material a ser coletado deve ser aproximadamente 0,5 g.

Maiores detalhes de coleta são descritos abaixo:

a) Pele

- descontaminar a pele com álcool etílico 70% e esperar total evaporação, antes da coleta;
- as amostras de lesões de pele como escamas, crostas ou cascas devem ser colhidas em placa, preferencialmente com uma lâmina de bisturi descartável ou com a borda da lâmina de vidro de microscopia, muito limpa;
- deve-se colher, raspando em vários pontos da lesão, procurando as bordas das lesões mais recentes;
- nos casos em que não há escamas aparentes, procura-se raspar bem o local e retirar o material que for possível;
- a amostra biológica coletada deve ser acondicionada em placa de Petri estéril (Figura 15) ou em envelope de papel impermeável.



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 15 - Coleta de amostra para exame micológico

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 43/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

b) Couro cabeludo

- descontaminar o local da lesão com álcool etílico 70% e esperar total evaporação, antes da coleta;
- a amostra de lesões no couro cabeludo deve ser obtida por meio da raspagem do local;
- a amostra deve conter tocos de cabelo, o conteúdo dos folículos tapados e as escamas de pele;
- os cabelos da área também podem ser puxados com pinça (os cabelos infectados são facilmente removíveis);
- a amostra biológica coletada deve ser acondicionada em placa de Petri estéril (Figura 15) ou em envelope de papel impermeável.

c) Cabelos e pelos

- descontaminar a pele ou o couro cabeludo com álcool 70% e esperar total evaporação, antes da coleta;
- se a lesão for ao longo do cabelo ou pelo, como nódulos, por exemplo, esses devem ser cortados com tesoura;
- a amostra biológica coletada deve ser acondicionada em placa de Petri estéril (Figura 15) ou em envelope de papel impermeável.

d) Unha

- os fragmentos de unhas alteradas podem ser colhidos, raspando-os com o bisturi ou com o auxílio de uma tesoura limpa;
- material que se deposita embaixo da unha pode ser retirado cuidadosamente com o bisturi, com um palito (tipo de manicure), previamente esterilizado ou outro objeto pontiagudo estéril;
- em casos de paroníquia (lesões na região da cutícula), colhem-se as escamas e, se possível, o pus, com um *swab* em salina estéril;
- se a lesão é uma mancha esbranquiçada em baixo da unha, raspar por cima da unha com o bisturi até chegar na parte com a lesão; desprezar este material e raspar todo o conteúdo da mancha;
- a amostra biológica coletada deve ser acondicionada em placa de Petri estéril (Figura 15) ou em envelope de papel impermeável.

Nota: quando o material da lesão é seco, reduz a contaminação bacteriana e as amostras descritas acima podem ser estocadas, em placas de petri estéreis ou em saquinhos plásticos, por meses, sem perder a viabilidade do fungo dermatófito.

e) Mucosa de orofaringe

- para as infecções de boca, o raspado com lâmina de bisturi ou espátula, nas partes afetadas (áreas com eritema e/ou placas brancas), é melhor do que o *swab*, se o material for processado imediatamente;
- para o material de lesão de mucosa jugal, papilas linguais ou região tonsilar, mergulhar o *swab* estéril umedecido em salina estéril e enviar o tubo ao laboratório;
- o prazo máximo de envio da amostra em *swab* é de 72 horas após a coleta.

f) Lesão de nariz e seios paranasais

- as lesões podem ser raspadas e colocadas em recipiente estéril;
- material necrótico e tecidos são obtidos por biópsia;

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 44/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- para as secreções, utilizar *swab* umedecido em salina estéril, fazendo rotação no local;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta.

g) Secreção de ouvido

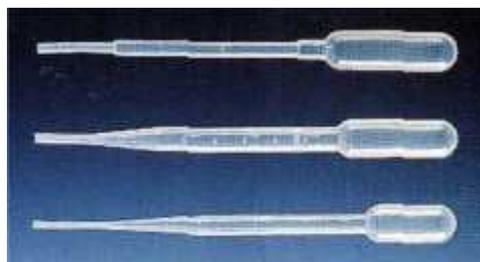
- as infecções fúngicas de ouvido são geralmente secas, exceto quanto associadas a infecções bacterianas;
- a raspagem do material é sempre melhor para o diagnóstico laboratorial, embora o *swab* em salina estéril também possa ser usado;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta.

h) Pus e material de abscesso

- se houver escamas ou crostas na parte superficial da lesão, estas podem ser raspadas e colocadas em placas de Petri ou frascos estéreis;
- aspirado do pus e/ou biopsia são mais apropriados para o exame;
- o pus é coletado assepticamente de abscessos não drenados com uma agulha estéril em seringa. Após a coleta, retirar a agulha com uma pinça e passar o material para um frasco estéril;
- nas lesões ulceradas, caso o material tenha que ser colhido com *swab* (o que não é recomendado), o local deve ser limpo com gaze embebida em salina estéril para eliminar os exsudatos superficiais que são altamente contaminados com bactérias para então inserir o *swab* até a parte mais profunda da lesão, evitando encosta-lo na periferia e na pele adjacente;
- se algum grão for visível no pus, este deve ser incluído na amostra;
- deve ser coletado em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta.

i) Lesão e fluído das áreas dos olhos

- deve ser solicitado meio de cultura ao laboratório e o material retirado das áreas de ulcerações e supurações, coletado pelo oftalmologista. A amostra deve ser inoculada imediatamente no meio de cultura;
- lágrima e fluídos podem ser coletados com pipeta plástica estéril (pipeta Pasteur descartável - Figura 16). O *swab* não é adequado para este tipo de material;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta.



**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Figura 16 - Modelos de pipeta Pasteur plástica

j) Secreção vaginal

- com auxílio de espéculo, coletar o material da lesão ou do fundo do saco vaginal com *swab* estéril;
- enviar o *swab* umedecido em salina estéril ao Lacen/SC;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 45/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta.

Notas:

1) para todas as coletas descritas acima, colher todo o material disponível na lesão. Quanto maior a quantidade de material obtido, maior a probabilidade de crescimento e isolamento de fungo na amostra, se houver.

2) quando a coleta for com *swab*, este deve ser umedecido em salina ou água estéril antes da coleta. Após a coleta, deve permanecer em um frasco estéril com salina **suficiente para mantê-lo úmido** até o procedimento do exame.

Micoses Sistêmicas

Para todos os exames de micologia é necessário constar na requisição a suspeita clínica para que o laboratório possa fazer uso dos meios e condições de cultivos mais adequados.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

a) para sorologia:

Pesquisa/Exame: Paracoccidiodomicose – Micologia/ Histoplasmoses – Micologia / Aspergilose – Micologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia: Imunodifusão radial dupla

b) Para outros materiais biológicos

Pesquisa/Exame: Fungos, Cultura – Micologia/ Fungos Micológico direto - Micologia/ Fungos, Hemocultura – Micologia/ Criptococos - Micologia.

Material biológico: escarro, aspirado traqueal, aspirado brônquico, lavado brônquico, lavado gástrico, líquor, urina, fezes, sangue (hemocultura), medula óssea, fragmentos de tecidos, peça anatômica, líquidos pleural, sinovial, pericárdico, peritoneal, ascítico e outros líquidos corporais estéreis.

Amostra: *in natura* ou MTB- meio de transporte, SF- soro fisiológico, IF – isolado fúngico,

Metodologia:

- Microscopia – pesquisa de fungos /micológico Direto
- Cultura para fungos
- Látex

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Escarro

- preferencialmente deve ser colhido por broncoscopia: lavado ou aspirado brônquico;
- quando não for possível, o escarro deve ser colhido da mesma maneira como é colhido para o exame de tuberculose (ver seção 6.2.6 Setor de Tuberculose – escarro induzido), não esquecendo da higiene da boca antes da coleta, para diminuir a contaminação pelos saprófitas da cavidade bucal e da faringe;
- esse material coletado deve ser enviado em frasco rígido, transparente, com boca larga, tampa rosqueável, estéril e descartável, na quantidade mínima de 1 mL;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 05 dias após a coleta, mantido e transportado sob refrigeração (2 °C a 8 °C).

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 46/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- b) Aspirado traqueal e secreção obtida por broncoscopia (lavado ou aspirado brônquico)
- procedimento realizado por médico treinado;
 - coletado assepticamente em frasco estéril, rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável e descartável;
 - o prazo máximo de envio da amostra é de 48 horas após a coleta, mantido e transportado sob refrigeração (2 °C a 8 °C).

c) Aspirado gástrico

- é obtido por meio de sonda nasogástrica pela manhã, em jejum;
- aspirar aproximadamente 5 a 10 mL de suco gástrico;
- coletado assepticamente em frasco estéril, rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável e descartável;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 48 horas após a coleta, mantido e transportado sob refrigeração (2 °C a 8 °C).

d) Fluidos ou líquidos estéreis

- pleural, pericárdico, abdominal, sinovial, liquor e outros líquidos estéreis: coletado assepticamente em frasco estéril;
- coletar no mínimo 3 mL do fluido a ser analisado;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 24 horas após a coleta, mantido e transportado em temperatura ambiente.

e) Urina

A amostra biológica mais apropriada para o diagnóstico de micose do trato urinário é obtida por sondagem ou cistoscopia. Quando não for possível esta coleta, e para evitar contaminação com microrganismos presentes nas áreas vizinhas, proceder da seguinte maneira:

- realizar limpeza prévia da região perineal com água e sabão;
- desprezar o primeiro jato de urina da manhã e colher 3 a 5 mL de urina em frasco estéril, rígido, transparente, com boca larga, tampa rosqueável e descartável;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 1h após a coleta em temperatura ambiente e até 24 horas se mantido e transportado sob refrigeração.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

f) Fezes

- fazer lavagem prévia da região anal com água e sabão;
- coletar porções de fezes em frasco estéril rígido de boca larga e tampa rosqueável ou *swab* anal umedecido em salina estéril, transportando em salina suficiente para manter o material úmido;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 1h após a coleta em temperatura ambiente e até 24 horas se mantido e transportado sob refrigeração.

g) Sangue (Hemocultura)

Técnica de coleta:

- lavar as mãos com água e sabão, enxaguar bem, enxugar com papel toalha e calçar as luvas;
- fazer a antisepsia rigorosa do local da punção, deixar agir por 1 minuto. Evitar tocar

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 47774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

no local da punção;

- coletar assepticamente no mínimo 5mL de sangue de adulto e 1mL de criança, cuidar para que não haja bolhas de ar na seringa. Coletar um volume de sangue correspondente a aproximadamente 5-10% do volume do meio de cultura;
- não trocar de agulha antes de injetar o sangue no frasco.

Volume de sangue para cada amostra

- é recomendado no mínimo duas amostras de cada paciente, sendo uma do braço direito e outra do esquerdo, ou a critério médico;
- a coleta deve ser em frasco próprio para hemocultura - meio de cultura TSB (*Trypticase Soy Broth*) com anticoagulante SPS (Polianetol Sulfonato de Sódio);
- deve ser respeitada a quantidade de sangue de 1:10 em relação ao meio de cultura, isto é: 5 mL de sangue para 45 mL de meio de TSB (frasco adulto) e 1 mL de sangue para 9 mL de TSB (frasco pediátrico).

Inoculação

- romper o lacre central dos frascos e fazer a desinfecção na tampa de borracha dos frascos de meio com TSB (frasco de hemocultura) com álcool etílico 70%;
- inocular o sangue direto da seringa de coleta no frasco de hemocultura. Misturar bem (sem agitar) para evitar coagulação.

O prazo máximo de envio da amostra é de 24 horas após a coleta e em temperatura ambiente.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

h) Aspirado de medula óssea

- procedimento realizado por médico treinado;
- amostra coletada assepticamente em frasco estéril contendo heparina estéril 1:1000 (0,5 mL de heparina diluída 1:1000);
- o prazo máximo de envio da amostra é de 24 horas após a coleta, mantida e transportada à temperatura ambiente.

i) Tecido obtido por biópsia, necropsia e peças operatórias

- colher assepticamente, utilizando instrumentos estéreis;
- colocar em frasco transparente estéril com salina;
- não colocar nenhum líquido fixador (por exemplo formol);
- o prazo máximo de envio da amostra é de 48 horas após a coleta, mantida e transportada à temperatura ambiente.

j) Sorologia

- as amostra de sangue deve ser coletada de preferência com gel separador;
- se for enviado em tubo seco sem gel de separação, a amostra deve vir prontamente centrifugada (separada do coágulo);
- não deve haver utilização de anticoagulante e a amostra deve estar livre de lipemia;
- é necessário um volume mínimo de 3 mL para realização de exames micológicos com este tipo de amostra;
- o prazo máximo de envio da amostra é de 72 horas após a coleta, mantida e transportada sob refrigeração (2 a 8°C).

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 48/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

k) Cepas de fungos

- a amostra enviada é direcionada para identificação de leveduras e teste de sensibilidade a antifúngicos;
- enviar, preferencialmente, a cepa em repique de 24 a 48 horas em placas ou tubos contendo meio de cultura *Sabouraud*;
- enviar em temperatura ambiente.

6.2.6 Setor de Tuberculose – UO TUBER

Escarro espontâneo

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
- b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
- c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: escarro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- PCR em tempo real

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Orientação

- lavar a boca / bochechos;
- a coleta deve ser realizada em local arejado, ar livre;
- abrir o pote;
- forçar a tosse: inspirar profundamente;
- prender a respiração, escarrar no pote.

b) Comentários

- a 1ª amostra é coletada na Unidade de Saúde no momento da consulta;
- a 2ª amostra é coletada na manhã seguinte ao despertar;
- coletar em 2 dias consecutivos;
- conservar em refrigeração (2 °C a 8 °C);
- transportar ao laboratório ao abrigo da luz solar;
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, o 7º dia após a coleta.

Escarro induzido

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
- b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
- c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 49/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Material biológico: escarro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Orientação

- a sala de coleta deve ser equipada com cuidados de biossegurança para evitar contaminação do ambiente;
- acompanhamento de técnico treinado;
- no dia anterior deve-se ingerir muito líquido;
- a nebulização deve ser feita com solução salina hipertônica a 3%, durante 5 a 20 minutos;
- seguir as mesmas instruções do escarro espontâneo.

b) Comentários

- indicado quando o paciente tem pouca secreção ou não consegue expelir;
- a nebulização fluidifica a secreção do pulmão e provoca irritação que leva à tosse e expulsão do escarro;
- amostra é menos viscosa e semelhante à saliva;
- escrever no pote “escarro induzido”;
- conservar sob refrigeração (2 °C a 8 °C);
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, o 7º dia após a coleta.

Fragmentos de tecidos pulmonar, cutâneo, ósseo e de outros órgãos (biópsia)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura

c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: fragmentos de pulmão, fragmentos de tecidos cutâneos, fragmentos de tecidos ósseos ou outros fragmentos de tecidos.

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Orientação

- procedimento médico;
- no caso da amostra em *swab*, usar água destilada ou solução fisiológica;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 50/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- não utilizar formol.
- b) Comentários
- processar imediatamente;
 - evitar o ressecamento;
manter e transportar à temperatura ambiente;
 - a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Lavado brônquico, lavado bronquico-alveolar (LBA), aspirado brônquico, aspirado transtraqueal.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: Lavado brônquico, lavado brônquico alveolar, aspirado traqueal, lavado traqueo-brônquico,

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- a) Orientação
- sob orientação médica;
 - uso de broncofibroscópio;
 - uso de substância anestésica é letal para micobactéria;
 - a sala de coleta deve ter condições de biossegurança para evitar contaminação do ambiente.
- b) Comentários
- procedimento invasivo;
 - processar imediatamente;
 - esterilizar o broncofibroscópio;
 - evitar a contaminação com o trato respiratório superior;
 - a coleta da secreção após o uso do aparelho pode ser recolhida até 2 dias depois;
 - conservar sob refrigeração (2 °C a 8 °C);
 - a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Lavado gástrico

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 51774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Material biológico: lavado gástrico

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Orientação

- jejum de 8 a 10 horas;
- a coleta deve ser feita logo ao acordar, antes de levantar;
- em crianças, a coleta deve ser feita antes de ver a mãe para evitar deglutição pelo estímulo visual;
- deve ser realizada com sonda nasogástrica fina introduzida pela boca ou nariz;
- injetar 10 a 15 mL de solução fisiológica;
- após 30 minutos, fazer lavagem gástrica.

b) Comentários

- requer hospitalização;
- crianças: 40% de positividade com evidência da doença ao RX;
- neutralizar o suco gástrico com carbonato de sódio 1mg/1mL de lavado gástrico;
- a coleta deve ser feita em 2 dias consecutivos;
- manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C);
- manter ao abrigo da luz;
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 4 horas após a coleta.

Líquido cefalorraquidiano (LCR)

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura

c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: líquor

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- procedimento médico (coleta em hospitais);
- manter e transportar à temperatura ambiente;
- a amostra deverá chegar ao Lacen/SC até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 52/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial, líquido pericárdico, líquido peritoneal.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
- b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
- c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: líquido ascítico, pericárdico, peritoneal, pleural, sinovial.

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

- procedimento médico (coletado em hospitais ou clínicas especializadas);
- não utilizar conservantes ou fixadores;
- manter e transportar à temperatura ambiente a ao abrigo da luz;
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Pus e secreções de cavidades

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame:

- a) **para diagnóstico:** Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.
- b) **para controle de tratamento:** Tuberculose – Baciloscopia e Tuberculose – Cultura
- c) **para retratamento:** Tuberculose – Baciloscopia, Tuberculose - Teste Rápido Molecular e Tuberculose - Cultura.

Material biológico: Exsudato, secreção de abscessos, swab de cavidades;

Amostra: *in natura*, em solução fisiológica;

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

Orientação

- de cavidade fechada: por punção;
- de cavidade aberta: com *swab*. O *swab* deve ficar imerso em solução fisiológica ou água destilada estéreis;
- de preferência aspirar ou passar o *swab* na parte mais profunda da lesão;
- manter e transportar a temperatura ambiente;
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 53/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Sangue e aspirado de medula óssea

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Tuberculose – Baciloscopia/ Tuberculose - Cultura

Material biológico: medula óssea, Sangue com Heparina.

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

Orientação

- procedimento médico;
- coletar em tubo com anticoagulante SPS (Polianetol Sulfonato de Sódio) ou heparina ou em frasco de hemocultura (caldo TSB + SPS);
- manter e transportar à temperatura ambiente;
- a amostra deverá chegar ao Lacen até, no máximo, 24 horas após a coleta.

Urina

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Tuberculose – Baciloscopia/Tuberculose - Cultura

Material biológico: urina

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Coloração de Ziehl-Neelsen
- Cultura
- Teste de sensibilidade

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

a) Orientação

- a coleta deve ser feita após higiene com água e sabão neutro;
- volume urinário: toda urina da 1ª micção da manhã;
- após a coleta, levar imediatamente ao laboratório.

b) Comentários

- material rico em microbiota associada;
- não aceitar *pool* de amostras colhidas em 24 horas;
- não aceitar volumes inferiores a 40 mL;
- coletar de 3 a 6 amostras em dias consecutivos;
- manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C);
- a amostra deverá chegar ao Lacen/SC até, no máximo, 4 horas após a coleta.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 54/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Envio de culturas do Mycobacterium tuberculosis para Lacen/SC

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Pesquisa/Exame: Tuberculose – teste de sensibilidade

Material biológico: sítio primário

Amostra: isolado bacteriano

Metodologia: teste de sensibilidade

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

Coleta

Orientação

- a) os tubos com a cultura do *M. tuberculosis* devem ser com tampa de rosca, a prova de vazamento;
- b) para o transporte, este tubo deve ser envolvido com papel absorvente, em quantidade suficiente para absorver o material e protegê-lo em caso de acidente;
- c) o tubo embalado deve ser colocado dentro de um recipiente de paredes rígidas, inquebrável a prova de vazamentos, contendo etiqueta com as características da amostra;
- d) este recipiente deve ser colocado dentro de outra embalagem - como caixa de térmica para transporte de amostras, que deve conter o rótulo de material infectante ou de risco biológico juntamente com o nome, telefone e endereço da pessoa que deve ser avisada em caso de acidente com a(s) cultura(s);
- e) completar o espaço da caixa com papel amassado ou polibolha, para evitar o movimento do recipiente contendo a cultura;
- f) fechar e vedar bem a caixa;
- g) colocar as requisições correspondentes, devidamente preenchidas, dentro de um saco plástico;
- h) vedar bem o saco e fixá-lo **na FACE EXTERNA da tampa ou na lateral da caixa térmica. Nunca colocá-lo dentro da caixa;**
- i) identificar com destinatário e remetente;
- j) enviar ao laboratório.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

6.2.7 Setor de Virologia – UO VIROL

Exames realizados no setor:

<ul style="list-style-type: none"> • HBsAg • HBeAg • anti-HBs • anti-HBc Total • anti-HBc IgM • anti-HBe • anti-HAV IgG • anti-HAV IgM • anti HCV 	Marcadores para diagnóstico sorológico das Hepatite A, B e C
<ul style="list-style-type: none"> • HBV DNA Quantitativo 	Quantificação da Carga Viral da Hepatite B para indicação e monitoramento do tratamento.
<ul style="list-style-type: none"> • HCV RNA Quantitativo 	Quantificação da Carga Viral da Hepatite C para confirmação de diagnóstico, indicação e monitoramento

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 55/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	do tratamento.
• anti-HIV 1/2	Marcador para o diagnóstico sorológico da infecção pelo HIV 1/2
• imunoblot rápido para o HIV-1/2	Teste confirmatório da Infecção pelo HIV-1/2

HEPATITES VIRAIS – SOROLOGIA

- anti-HBs,
- anti-HBc IgM
- HBeAg
- HBsAg
- anti-HBe
- anti-HBc Total
- anti-HAV Total
- anti-HAV IgM
- anti-HCV

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Finalidade: Investigação

Descrição: Hepatites Virais

Agravo/Doença: Hepatites Virais

Motivo: Diagnóstico

Pesquisa/Exame: Hepatite B – Virologia,
Hepatite C, Anti HCV – Virologia,
Hepatite A, Anti HAV - Virologia

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Ensaio imunoenzimático por eletroquimioluminescência.
- Ensaio imunoenzimático por fluorescência.

Nota: obrigatório informar a condição clínica ou epidemiológica do paciente no campo observações da requisição.

Cada condição epidemiológica ou clínica está relacionada com um perfil de marcadores sorológicos. Por isto, é de extrema importância informar apenas uma condição para que não haja equívoco na avaliação da requisição e cadastro dos marcadores sorológicos que serão realizados pelo laboratório (ver item c tabela).

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

As seguintes situações clínicas e epidemiológicas devem ser consideradas para a realização do diagnóstico sorológico das hepatites virais:

- aminotransferases (transaminases) alteradas;
- Icterícia aguda e colúria;
- exposição percutânea ou de mucosa com sangue e/ou secreções de pessoas portadoras ou com suspeita de infecção pelo HBV ou HCV;
 - contato sexual ou domiciliar com indivíduo sabidamente HBsAg reagente;
 - contato sexual com indivíduo sabidamente HCV reagente;

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 56/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

- contato com indivíduo anti-HAV IgM reagente;
- doadores de sangue e/ou órgãos, usuário de hemodiálise e ambulatórios de DST;
- gestante – pré natal.

As condições clínicas e epidemiológicas seguem orientação do Protocolo para o Diagnóstico Sorológico das Hepatites Virais, disponível no site: lacen.saude.sc.gov.br – Serviços-Gerência de Biologia Médica – Virologia – Protocolo para o Diagnóstico Sorológico das Hepatites Virais.

a) Coleta e preparo da amostra

- é necessário jejum de 3 a 4 horas antes da coleta;
- coletar a amostra em tubo sem anticoagulante e com gel separador;
- após a coleta, aguardar a retração do coágulo por 30 minutos com o tubo na posição vertical e em temperatura ambiente (20 °C a 25°C) e centrifugar as amostras a 3.000 rpm por 10 minutos;
- após a centrifugação, observar se há hemólise e/ou lipemia; Amostras com hemólise e/ou lipemia excessivas serão descartadas;
 - as amostras não deverão ser fracionadas.

b) Armazenamento e transporte da amostra

- armazenar em geladeira (2 °C a 8°C) por no máximo 5 dias, ou à - 20°C por no máximo 30 dias;
- transportar as amostras em isopor com gelo reciclável (gelox®) juntamente com requisição do GAL. As amostras não devem ficar em contato direto com o gelo para evitar hemólise.

c) Informações complementares

Na tabela abaixo estão listadas as condições clínicas e os marcadores sorológicos para Hepatites Virais realizados para cada caso, estas condições devem ser informada, já que são determinantes para a correta realização dos exames:

CONDICÃO CLÍNICA	MARCADORES	CÓPIA NÃO CONTROLADA
Pré-natal	<ul style="list-style-type: none"> • anti-HCV • HBsAg 	
Diagnóstico (Aminotransferases alteradas/icterícia/colúria)	<ul style="list-style-type: none"> • anti –HBc Total • HBsAg • anti -HBc IgM, • anti- HAV IgM • anti -HCV 	
Monitoramento da Hepatite B após 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> • HBsAg • anti - HBs • anti – HBe • HBeAg 	
Contato domiciliar e/ou sexual com portador de hepatite B	<ul style="list-style-type: none"> • HBsAg • anti –HBc Total • anti – HBs • 	
Contato sexual com portador de hepatite C	<ul style="list-style-type: none"> • anti-HCV 	

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 57/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Paciente anti-HBc Total Reagente (exame prévio realizado em banco de sangue)	<ul style="list-style-type: none"> • anti- HBs <p>Obs: o teste para verificar eficácia da vacina (anti-HBs) não é realizado. Com exceção dos casos de pacientes com Anti-HBc total reagente e Anti-HBs não reagente que serão vacinados.</p>
Recém-nascido (RN) de mãe portadora de hepatite B	<ul style="list-style-type: none"> • HBsAg • anti-HBs aos 9 meses e 15 meses de idade
Acidente percutâneo/biossegurança/ hemodiálise/ doador e receptor de órgãos e sangue/ usuários de drogas injetáveis/ transfusão sanguínea	<ul style="list-style-type: none"> • anti-HBc Total • HBs Ag • anti-HBs • anti-HCV
Susceptibilidade à hepatite A	<ul style="list-style-type: none"> • anti-HAV Total <p>Obs: para pacientes portadores de Hepatite B, C e/ou HIV.</p>
Ambulatório DST/AIDS/HIV	<ul style="list-style-type: none"> • anti-HBc Total • HBsAg • anti-HBs • anti-HCV
Diagnóstico, indicação e monitoramento do tratamento do HCV	<ul style="list-style-type: none"> • HCV RNA QUANTITATIVO (ver testes moleculares)
Indicação e monitoramento do tratamento do HBV	<ul style="list-style-type: none"> • HBV DNA QUANTITATIVO (ver testes moleculares)

HEPATITES VIRAIS - TESTES MOLECULARES

- HCV RNA Quantitativo
- HBV DNA Quantitativo

CÓPIA NÃO CONTROLADA

1 - HCV RNA quantitativo

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Finalidade: Protocolo

Descrição: Diagnóstico, monitoramento, tratamento.

Agravo/doença: Hepatites virais

Motivo: Monitoramento

Diagnóstico: Carga Viral Hepatite C

Estágio da Doença: Hepatite C crônica

Exame/pesquisa: HCV-DNA Quantitativo - Virologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia: RT-PCR em tempo real

Nota: identificar o motivo pelo qual o exame está sendo solicitado ao cadastrar a requisição e observar envio de documentos anexos à requisição do GAL (ver tabela item c).

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 58/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

a) Coleta e preparo da amostra

- é necessário jejum de 3 a 4 horas antes da coleta;
- coletar a amostra em 2 tubos secos (sem anticoagulante) com gel separador e volume de 5mL cada;
- após a coleta, aguardar a retração do coágulo por 30 minutos com o tubo na posição vertical e em temperatura ambiente (20 °C a 25°C) e centrifugar as amostras a 3.000 rpm por 10 minutos;
- após a centrifugação observar se há hemólise e/ou lipemia. Amostras com hemólise e/ou lipemia serão descartadas;
- as amostras não deverão ser aliquotadas;
- nunca congelar as amostras;
- identificar o tubo com nome, exame, origem e data da coleta.

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Nota: para evitar contaminações, nunca abrir o tubo de coleta.

b) Armazenamento e transporte da amostra

- após a centrifugação, as amostras devem ser encaminhadas ao Lacen/SC no prazo máximo de 72 horas. Conservá-las entre 2°C e 8°C até o envio ao laboratório;
- o transporte das amostras deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável entre 2°C e 8°C.

c) Informações complementares

Segundo Portaria nº. 221 de 13 de julho de 2011 e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Co-infecções de 27 de junho de 2015 - devem ser obedecidos os seguintes critérios para realização dos Procedimentos (Etapas) Laboratoriais para o Diagnóstico e Monitoramento do Tratamento da Infecção pelo Vírus da Hepatite C.

MOTIVO DA SOLICITAÇÃO	CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO
Confirmação de Diagnóstico	Sorologia Anti-HCV Reagente ou Inconclusiva.
Pré-Tratamento	Anexar cópia da carga viral anterior
Monitorar Tratamento	Anexar cópia da carga viral anterior
Final de Tratamento	Anexar cópia da carga viral anterior
Resposta Viroológica Sustentada (6 meses após o final do tratamento). Resposta Viroológica Sustentada (3 meses após o final do tratamento) – para pacientes em uso de Sofosbuvir, Simeprevir e Daclatasvir	Anexar cópia da carga viral anterior
Transmissão Vertical	Anexar cópia da carga viral anterior
Transplante Hepático	Anexar cópia da carga viral anterior
Acidente com Material Biológico	A coleta deverá ser realizada 12 dias após o

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 59/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

acidente.

2 - HBV DNA Quantitativo

O HBV DNA Quantitativo é utilizado para indicação e monitoramento do tratamento de pacientes portadores crônicos do HBV. A realização do HBV DNA Quantitativo para confirmação do diagnóstico é indicada para:

- pacientes com Anti-HBc Total isolado reagente (pesquisa de Hepatite B oculta);
- pacientes com HBsAg reagente isolado;
- indivíduos menores de 18 meses filhos de mães portadoras crônicas do HBV.

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Finalidade: Protocolo

Descrição: monitoramento

Agravo/doença: Hepatites virais

Motivo: monitoramento

Diagnóstico: Carga Viral Hepatite B

Estágio da Doença: Hepatite B crônica sem Delta

Exame/Pesquisa: HBV-DNA Quantitativo - Virologia

Material biológico: plasma

Amostra: *in natura*

Metodologia: PCR em tempo Real

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Nota: informar o motivo pelo qual o exame está sendo solicitado na requisição do GAL (ver tabela item c), bem como data e hora da coleta;

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

a) Coleta e preparo da amostra:

- é necessário jejum de 3 a 4 horas antes da coleta;
- para cada paciente, coletar 2 tubos de 5 mL com anticoagulante EDTA (tampa roxa). Não utilizar Heparina;
- o sangue total deverá ser enviado ao Lacen em até 20 horas após a coleta;
- identificar o tubo com nome, exame, origem e data da coleta;
- se as amostras de sangue total não puderem chegar ao Lacen/SC em até 20 horas, as mesmas deverão ser centrifugadas a 3.000 rpm por 10 minutos para a obtenção do plasma;
- separar o plasma, utilizando ponteira com filtro estéril e acondicionar em 2 criotubos com tampa de rosca estéreis, adicionando 2,0 mL de plasma em cada criotubo estéril;
- identificar o criotubo com nome, exame, origem e data da coleta.

b) Armazenamento e transporte da amostra:

- as amostras de sangue total deverão ser transportadas em caixas térmicas com gelo reciclável entre 2° e 8°C. As amostras não devem ficar em contato direto com o gelo para evitar hemólise;
- para as amostras de plasma acondicionadas em criotubos, armazená-las em temperatura de 2° a 8° C por no máximo 5 dias após a coleta. Enviar em caixas térmicas com gelo reciclável entre 2° e 8°C;
- não congelar as amostras e para evitar contaminação, nunca abrir o tubo de

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 60/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

coleta.

c) Informações complementares

Observar os Procedimentos (Etapas) Laboratoriais para o Monitoramento do Tratamento da Infecção pelo Vírus da Hepatite B (Portaria nº. 2.561 de 28 de outubro de 2009), de acordo com o quadro abaixo:

MOTIVO DA SOLICITAÇÃO DO EXAME	CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME
Confirmar diagnóstico	Indivíduos menores de 18 meses filhos de mães portadoras crônicas do HBV Pacientes com resultado isolado de Anti-HBc total reagente Pacientes com resultado isolado de HBsAg reagente
Avaliar indicação de tratamento	Para a realização da primeira carga viral é necessária a comprovação da cronicidade do paciente, por meio do envio da cópia de 2 resultados de HBsAg Reagentes com intervalo de 6 meses ou justificativa médica.
Monitorar tratamento	Este monitoramento é feito de 6 em 6 meses. Sempre anexar o resultado da carga viral anterior
Falha ou troca terapêutica	Anexar o resultado da carga viral anterior

Diagnóstico e confirmação da Infecção pelo HIV 1/2

ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL

Finalidade: Investigação / Descrição: HIV / Agravo/doença: Aids

Pesquisa/Exame: HIV, Diagnóstico - Virologia

Material biológico: soro

Amostra: *in natura*

Metodologia:

- Ensaio imunoenzimático por eletroquimioluminescência
- Ensaio imunoenzimático por fluorescência
- IBR – imunoblot rápido (teste confirmatório)

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS

a) Coleta e preparo da amostra

- é necessário jejum de 3 a 4 horas antes da coleta;
- coletar a amostra em tubo sem anticoagulante e com gel separador;
- após a coleta, aguardar a retração do coágulo por 30 minutos com o tubo na posição vertical e em temperatura ambiente (20 °C a 25°C) e centrifugar as amostras a 3.000 rpm por 10 minutos;
- após a centrifugação observar se há hemólise e/ou lipemia. Amostras com hemólise e/ou lipemia serão descartadas;
- identificar o tubo com nome, exame, origem e data da coleta;
- as amostras não deverão ser aliquotadas, enviar no tubo primário.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 61/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

b) Armazenamento e transporte da amostra

- armazenar em geladeira (2 a 8°C) por no máximo 5 dias, ou à -20°C por no máximo 30 dias;
- transportar as amostras em caixas térmicas com gelo reciclável juntamente com a requisição. As amostras não devem ficar em contato direto com o gelo para evitar hemólise.

6.3 Orientações específicas para a coleta e transporte das amostras para laboratórios de referência ou laboratórios de apoio (Laboratórios Externos)

No item a seguir, estão listadas as doenças/agravos com as orientações específicas e detalhadas de coleta, armazenamento e envio de amostras biológicas que são encaminhadas para Laboratórios de Referência ou Apoio-

No sistema Gal, ao incluir pesquisa, o agravo está precedido do nome: Laboratórios Externos. As orientações gerais de coleta e envios estão descritas no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A).

A execução e o tempo de liberação dos exames encaminhados pelo Lacen/SC são de responsabilidade dos Laboratórios de Referência e Apoio portanto a relação de exames realizados por estes laboratórios pode sofrer alteração.

Diante disso, antes da coleta das amostras biológicas deverá ser feito contato prévio com o Lacen/SC para verificar a possibilidade da realização do exame e a fim de se estabelecer o fluxo de encaminhamento das amostras.

Agravo/ Doença	Orientações específicas para coleta de amostras enviadas a Laboratórios de Referência ou Apoio
Intoxicação Exógena	Exame realizado no laboratório de toxicologia do Hospital Universitário/UFSC – Florianópolis. Indicado para monitoramento periódico de profissionais que executam atividades com exposição a agentes anticolinesterásicos (organofosforados e carbamatos), em consonância com Norma Regulamentadora nº 7/MTE que estabelece a necessidade da instituição do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).
Monitoramento e Colinesterase Eritrocitária e Plasmática /Sérica	<p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externo – Colinesterases.</p> <p>Material biológico: sangue total, soro.</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia: Dosagem de colinesterase:</p> <ol style="list-style-type: none"> Acetilcolinesterase - espectrofotométrico Dosagem de butirilcolinesterase – Ácido pseudocolinesterase (PCHE-Gal y Rot)

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 62/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>Coleta Coletar sangue em dois tubos (de 5mL) com anticoagulante heparina ou EDTA - tampa roxa e um tubo sem anticoagulante (10 mL) – tampa vermelha. Refrigerar as amostras imediatamente após a coleta e enviar sob-refrigeração no prazo máximo de 60 horas.</p> <p>Informar na requisição do GAL/SC: dados clínicos, profissão, data de início das atividades profissionais. Para agente de endemias: tipo de inseticida utilizado (malathion gt, bendiocarb ou outros), data da última aplicação, finalidade do exame (admissional ou periódico). Para profissionais da agricultura: agrotóxicos utilizados nos últimos 3 anos (nome comercial/princípio ativo), finalidade do exame (admissional ou periódico).</p>
Doença de Lyme	<p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externo-Lyme Material biológico: soro Amostra: <i>in natura</i> Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos IgM e IgG por ensaio imunoenzimático e Western Blott <p align="right" style="border: 1px solid black; padding: 5px;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>Coleta</p> <ul style="list-style-type: none"> • coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração. <p>Volume de soro – 1 a 3 mL.</p>
DCJ Doença de Creutzfeldt-Jakob	<p>Exame deve ser solicitado por neurologistas/clínicos responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes. Enviar ficha de notificação. Deve acompanhar a amostra, o Termo de Consentimento Esclarecido (TCE) assinado pelo paciente ou responsável legal (solicitar no Lacen/SC ou DIVE).</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externo - Doença Priônica Material biológico: líquido, soro; Amostra: <i>in natura</i> Metodologia: Imunoblotting para líquido e sequenciamento direto – análise do gene da proteína príon celular (PRNP) para soro</p> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p>

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 63/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>Coleta</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>sangue</u>: coletar 5 mL de sangue com anticoagulante EDTA (tampa roxa). Enviar ao Lacen sob refrigeração imediatamente após a coleta. No Lacen/SC: manter amostra congelada e enviar ao laboratório de referência em gelo seco (não utilizar gelo úmido). • <u>líquor</u>: coletar 1 a 2 mL em tubo estéril, acondicionar e enviar sob refrigeração. • <u>amostras pós-óbito</u>: <ol style="list-style-type: none"> a) encéfalo inteiro, fragmentos do cérebro (várias áreas do córtex, núcleos da base, tálamo) cerebelo, tronco cerebral: devem ser fixados em formol; b) blocos de tecidos – as mesmas áreas descritas acima incluídos em parafina; c) fragmentos biopsiados: devem ser fixados em formol ou incluídos em parafina.
<p>Febre Amarela ou outras Arboviroses</p>	<p>Notificar caso suspeito à VE – SINAN - e enviar informações com histórico clínico-epidemiológico junto com a requisição do GAL/SC.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externo - Febre Amarela, IgM, Lab. Externo - Arbovírus (encefalite) Lab. Externo - Oropouche</p> <p>Material biológico: soro</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia: Isolamento viral Sorologia – detecção de anticorpos IgM</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p align="center">CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> </div> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>a) Isolamento viral: Amostra: coletar 5 mL de sangue em tubo com gel separador (tampa amarela). Centrifugar e separar soro preferencialmente para criotubo. Período indicado de coleta: coletar amostra na fase aguda da doença (até 5 dias após o início dos sintomas). Conservação e transporte: enviar sob refrigeração no prazo máximo de 24 horas ou conservar em freezer -70 °C a -80 °C e transportar em nitrogênio líquido ou gelo seco.</p> <p>b) Sorologia – detecção de anticorpos IgM Amostra: coletar 5 mL de sangue em tubo com gel separador (tampa amarela). Centrifugar e separar soro preferencialmente para criotubo. Período indicado de coleta: coletar amostra após 5 dias do início dos sintomas). Conservação e transporte: manter e enviar sob refrigeração no prazo máximo de 72 horas.</p> <p>Nota: Para outras arboviroses, obrigatoriamente coletar duas amostras com intervalo de 15 dias.</p> <p>Amostra pós-óbito: material de necropsia - fragmentos de tecido fresco:</p>

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 64/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>sangue do coração, rins, fragmentos do coração, fígado, pulmão, baço, fragmentos de cérebro (lobo frontal, lobo temporal, núcleos de base, cerebelo), medula óssea, medula espinhal.</p> <p>Período indicado de coleta: colher amostra em no máximo 8 horas após o óbito. Os fragmentos devem ter de 1-2 cm³ de cada órgão e devem ser colocados em tubos criogênicos estéreis.</p> <p>Conservação e transporte:</p> <ul style="list-style-type: none"> colocar as amostras de cada órgão e fragmentos de cada região do cérebro em tubos separados e devidamente identificados; enviar e conservar em nitrogênio líquido, gelo seco ou gelo reciclável (dentro de 6 horas no máximo); conservar em <i>freezer</i> – 70 °C a -80 °C ou em nitrogênio líquido. <p>Acondicionar este material isoladamente em frascos estéreis, devidamente identificados. Manter e transportar – 70 °C.</p> <p>Para exame histopatológico e imunohistoquímica, coletar fragmentos de tecidos e acondicioná-los isoladamente em frascos com formalina ou em blocos de parafina.</p> <p>Estes materiais devem permanecer em temperatura ambiente.</p>
Febre Maculosa	<p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externo - Febre maculosa 1ª amostra Lab. Externo - Febre maculosa 1ª amostra</p> <p>Material biológico: soro</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Detecção de anticorpos IgG – Imunofluorescência Indireta <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>Coleta</p> <ul style="list-style-type: none"> coletar 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela). Aguardar retração do coágulo à temperatura ambiente (30 minutos) e centrifugar. Enviar, preferencialmente no tubo original sob refrigeração. <p>Volume de soro – 1 a 3 mL.</p>
Genotipagem do HIV	<p>Exame realizado em laboratório de Apoio (Centro de Genomas - SP).</p> <p>Seguir orientações de coleta, envio e transporte das amostras contidas em Ofício circular nº 013/2016/CAT/DDAHV/SVS/MS no <i>site</i> do Departamento de IST Aids e Hepatites Virais em http://www.aids.gov.br/sisgeno e/ou https://laudo.aids.gov.br/</p> <p>Para esclarecer dúvidas a respeito da coleta, armazenamento, transporte e execução do exame, solicitamos que entre em contato com o Laboratório Centro de Genomas através do telefone 0800 7792323 ou e-mail: sac.min.hiv@centrodegenomas.com.br</p> <p>Requisição SISCEL - Laudo Médico para Emissão de BPA-I – Genotipagem</p>

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 65/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>do HIV</p> <p>Material biológico: sangue total</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia: sequenciamento</p> <p>a) preencher adequadamente o formulário para realização de exames: disponível em: https://laudo.aids.gov.br/ e enviar junto com material biológico;</p> <p>b) coletar 3 tubos com anticoagulante EDTA sem gel (5 mL) de cada paciente (tubos com tampa roxa).</p> <p>Homogeneizar delicadamente por inversão, no mínimo 5 vezes.</p> <p>Imediatamente armazenar sob refrigeração (2 a 8°C) e transportar em caixa rígida em temperatura ambiente. (sem gelo).</p> <p>Prazo máximo de chegada ao Lacen: 24 horas após coleta;</p> <p>c) o laudo será acessado pelo médico solicitante mediante acesso autorizado por senha em: https://laudo.aids.gov.br/</p>
<p>Genotipagem do HCV</p>	<p>Exame realizado em laboratório de Apoio (Centro de Genomas - SP). Seguir orientações de envio e transporte das amostras contidas em Ofício circular nº 015/2016/CAT/DDAHV/SVS/MS no <i>site</i> do Departamento de IST Aids e Hepatites Virais em http://www.aids.gov.br/pagina/2013/55608.</p> <p>Preencher com letra legível, de todos os campos obrigatórios do formulário disponível para <i>download</i> no site da Rede Nacional de Laboratórios de Carga Viral e Genotipagem do HCV.</p> <p>Para esclarecer dúvidas a respeito da coleta, armazenamento, transporte e execução do exame, solicitamos que entre em contato com o Laboratório Centro de Genomas através do telefone 0800 7792323 ou e-mail: sac.min.hiv@centrodegenomas.com.br)</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Genotipagem do vírus da hepatite (VHC)</p> <p>Material biológico: sangue total</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia: RT- PCR em tempo Real</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto; margin-right: auto;"> <p>CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> </div> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>a) enviar uma cópia do resultado da Carga Viral do HCV (>500 UI/mL), realizada nos últimos 30 dias;</p> <p>b) sempre observar os critérios de indicação do exame que constam na Nota Técnica nº 584/2014/CLAB/DDAHV/SVS/MS;</p> <p>c) realização da coleta e preparo da amostra, conforme segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • é necessário jejum de 3 a 4 horas antes da coleta; • coletar a amostra em 3 tubos com anticoagulante EDTA com gel separador (tubos de tampa roxa) e volume de 4mL cada. <p>Os tubos serão fornecidos mensalmente por laboratório contratado pelo Ministério da Saúde;</p>

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 66/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<ul style="list-style-type: none"> • após a coleta centrifugar as amostras a 3.000 rpm por 10 minutos; • feita a centrifugação, observar se há hemólise e/ou lipemia. Amostras com hemólise e/ou lipemia serão descartadas; • as amostras não deverão ser alíquotadas; • identificar o tubo com nome, exame, origem e data da coleta. <p>Nota: para evitar contaminações, nunca abrir o tubo de coleta.</p> <p>d) seguir as orientações para armazenamento e transporte da amostra:</p> <ul style="list-style-type: none"> • após a centrifugação, as amostras devem ser encaminhadas ao Lacen no prazo máximo de 72 horas. Conservá-las entre 2º e 8º C até o envio ao laboratório; • o transporte das amostras deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável entre 2º e 8ºC.
<p>Hantavirose ou Síndrome cardio-pulmonar por hantavírus</p>	<p>Notificar caso suspeito à VE – SINAN - e enviar informações com histórico clínico-epidemiológico junto com a requisição do GAL/SC.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL</p> <p>Pesquisa/Exame: Lab. Externos – Hantavírus, Biologia Molecular (< 7 dias sintomas).</p> <p>Material biológico: soro</p> <p>Amostra: <i>in natura</i></p> <p>Metodologia: RT- PCR em tempo Real Imunohistoquímica</p> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS</p> <p>a) RT- PCR em tempo Real</p> <p>Coletar amostra na fase aguda da doença (até 7 dias após o início dos sintomas)</p> <p>Amostra: sangue coletado em tubo sem anticoagulante com gel separador (soro) Em caso de óbito (até 8 horas após): fragmentos de pulmão, rim, baço e fígado (1,5 cm³).</p> <p>Conservação: em freezer – 70 °C ou em nitrogênio líquido.</p> <p>Transporte: em caixa adequada para materiais infectantes, contendo gelo seco.</p> <p>Em caso de óbito - amostras:</p> <p>Sangue: logo após o óbito, coletar 5 mL de sangue por punção intracardíaca em tubo sem anticoagulante.</p> <p>Material de necropsia: Coletar fragmentos de 1,5 cm cúbicos de pulmão (preferencialmente) baço, coração e rim, colocar separadamente em tubos secos, tipo criotubos, devidamente identificados com nome e tipo de tecido. Acondicionar cada tubo individualmente em sacos plásticos. Coletar até 8 horas após o óbito.</p> <p>Conservar em Freezer –70°C ou nitrogênio líquido</p> <p>Transportar em nitrogênio líquido ou gelo seco.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-left: auto; margin-right: auto;"> <p align="center">CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> </div>

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 67774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>b) Imunohistoquímica <u>Amostra:</u> fragmentos de rim, pulmão, baço, linfonodo, coração, pâncreas, glândula pituitária, cérebro e fígado (1,5 a 2 cm³). <u>Conservação:</u> solução de formalina tamponada a 10% ou em blocos de parafina. Transporte em temperatura ambiente (NÃO REFRIGERAR).</p> <p>Em formalina: acondicionar cada fragmento de tecido (mínimo: 1 mm) /órgão em um frasco de boca larga (tipo coletor universal) contendo solução fixadora: formalina 10% ou formalina tamponada no volume de 20 vezes o volume do fragmento. Identificar o frasco com nome do paciente e topografia. Este procedimento requer no mínimo 24 horas para fixação adequada, preferencialmente 72 horas.</p>
PFA Poliovírus	<p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL Pesquisa/Exame: Lab. Externo - Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda Material biológico: fezes Amostra: <i>in natura</i> Metodologia: Isolamento Viral</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p align="center">CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> </div> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS Coleta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coletar amostra de fezes até o 14º dia do início do déficit motor, em quantidade satisfatória, equivalente a um volume de 2/3 de um frasco padrão de boca larga e tampa rosqueável; • As amostras devem ser identificadas com nome completo, data, hora da coleta e acondicionadas individualmente em sacos plásticos; • Não coletar amostras em meios que contenham conservantes ou <i>swab</i> retal; • Manter congelada em freezer a -20°C até o momento do envio, e transportada em temperatura entre 4º a 8º C; • encaminhar ao Lacen/SC em até 48 horas após a coleta.
Raiva - Titulação de anticorpos neutralizantes de vírus da raiva	<p>Exame realizado para monitoramento dos profissionais que receberam vacina anti-rábica como profilaxia pré-exposição ocupacional. O controle através da realização da sorologia é realizado a partir do 14º dia após a última dose do esquema de vacinação.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL Pesquisa/exame: Lab. Externo - Raiva Controle – Vacina Material biológico: soro Amostra: <i>in natura</i> Metodologia: SFIMT (<i>Simplified Fluorescence Inhibition Microtest</i>)</p> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS Coleta</p>

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 68/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>Para titulação de anticorpos antirrábicos humanos, recomenda-se que sejam coletados 5 ml de sangue em tubo seco (sem anticoagulante), que deve ser centrifugado após a retração do coágulo.</p> <p>Enviar, no mínimo, 1 ml de soro para o laboratório. O soro pode ser conservado a 4°C (em geladeira) por, no máximo, cinco dias. Após esse período, o soro deve ser congelado a -20°C, evitando congelamento e descongelamento.</p> <p>Importante identificar o frasco com letra legível, contendo nome completo do paciente, e anexar ficha de requisição com informações a respeito dos dias das vacinas tomadas e esquemas de profilaxia da raiva humana anteriores, além do motivo da solicitação da titulação.</p> <p>O material deve ser acondicionado em recipiente bem vedado, em caixa isotérmica com gelo, mantendo uma temperatura entre 4°C a 8°C.</p>
<p>Diagnóstico de Raiva Humana</p>	<p>Notificar caso suspeito à VE – SINAN - e enviar informações com histórico clínico-epidemiológico junto com a requisição do GAL/SC.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES PARA CADASTRO DE AMOSTRAS E EXAMES NO GAL Pesquisa/exame: Lab. Externo - Raiva Humana – Diagnóstico. Material biológico: soro, sangue total, saliva, folículo piloso, fragmentos de tecidos. Amostra: <i>in natura</i> Metodologia: Imunofluorescência Direta e Prova biológica</p> <p>ORIENTAÇÕES DE COLETA E TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS <u>Soro</u> a) amostra: deverá ser enviada amostra de soro (1 mL), somente sendo aceito o sangue total nos casos da impossibilidade de extração do soro. Entretanto, as amostras que apresentarem hemólise acentuada não serão processadas, pois poderá ocorrer interferência na reação, comprometendo a confiabilidade dos resultados e será indicada a necessidade de uma nova coleta. A quantidade mínima de soro exigida para a realização do exame é de 1 mL.</p> <p>b) coleta: devem ser coletados 5 mL de sangue em tubo seco, de tampa vermelha (sem anti-coagulante), ou em tubo com gel separador, de tampa amarela, devendo ser centrifugado para a separação do soro preferencialmente no mesmo dia da coleta. É importante NÃO centrifugar o sangue imediatamente após a coleta para evitar a formação de coágulo de fibrina: deixar o tubo em repouso para retração do coágulo e em seguida centrifugar.</p> <p>c) conservação soro – poderá ser conservado sob refrigeração (geladeira), de 2 °C a 8 °C, por no máximo 5 dias. Acima desse período o soro deverá ser congelado</p>

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 69/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

a -20°C, evitando congelamentos e descongelamentos repetidos, sendo informada essa ocorrência, se acontecer, na requisição do exame, caso não tenha sido possível evitá-la.

sangue total – o sangue somente poderá ser mantido sob refrigeração (geladeira), de 2 °C a 8 °C por no máximo 2 dias, e nunca pode ser congelado.

d) **identificação:** o frasco contendo a amostra deverá ser identificado, de forma legível, com o nome completo do paciente e deverá ser preenchido, individualmente para cada amostra, o formulário “Requisição de sorologia para raiva em amostras de humanos”, o qual deverá acompanhar a amostra correspondente.

e) **acondicionamento e transporte:** a amostra deverá ser enviada em frasco bem vedado, para evitar extravasamento, sendo acondicionada em caixa de isopor com gelo, mantendo uma temperatura entre 2 °C e 8 °C. O frasco contendo a amostra deverá ser protegido do contato com o gelo para evitar quebra e a perda da identificação da amostra. Os formulários de requisição do exame deverão ser acondicionados em envelope, fixado do lado de fora da caixa de isopor que contenha as amostras correspondentes, a fim de evitar danos, como molhar ou rasgar, que impossibilitem a realização do cadastro. Ao enviar material por transportadora ou correio, a unidade requisitante deve ter o cuidado de postar as encomendas para que cheguem ao Instituto de segunda a sexta-feira até 17 horas.

f) **rejeição:** serão rejeitadas amostras enviadas em frascos de antibióticos com tampas metálicas, seringas de coleta, pipetas pasteur usadas como tubos e amostras SEM constarem nas fichas de requisição as datas da última vacinação e de coleta.

Após conferência, se houver alguma inconformidade, a amostra biológica será devolvida ao portador juntamente com a ficha e o formulário de ocorrência de não-conformidades. E no caso de amostras enviadas por transportadora ou correio, as mesmas serão descartadas e as fichas serão arquivadas juntamente com o formulário da ocorrência das não-conformidades apresentadas, devendo ser informado esse fato à unidade requisitante.

Raspado de mucosa lingual (*swab*), tecido bulbar de folículos pilosos

O procedimento de coleta em raspado de mucosa lingual (*swab*), tecido bulbar de folículos pilosos, obtidos por biópsia de pele da região cervical deve ser feito por profissional habilitado mediante o uso de EPI.

Nota: solicita-se que seja feito raspado de mucosa lingual e coleta de folículo piloso *antemortem* quando possível ou *posmortem*, conforme protocolo abaixo:

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 70774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

	<p>a) Coleta de material antemortem</p> <ul style="list-style-type: none"> • coleta de Folículo Piloso: as amostras de biópsias de pele da região da nuca (<i>antemortem</i> ou <i>postmortem</i>) devem ser coletadas com bisturi descartável. Os bisturis não devem ser reutilizados nem mesmo para coletar diferentes amostras de um mesmo paciente. As biópsias de pele, da região da nuca (folículo piloso), devem ser acondicionadas isoladas, separadamente das amostras de Sistema Nervoso Central, e enviadas congeladas. • coleta de saliva (raspado de mucosa lingual): a saliva deve ser coletada por meio de raspado de mucosa lingual com utilização de <i>swab</i> estéril. Acondicionar o <i>swab</i> em tubo hermeticamente fechado e em temperatura ambiente. <p>Acondicionar e encaminhar as amostras para laboratório em caixas isotérmicas distintas. Identificar todas as amostras adequadamente e enviar a ficha de investigação do caso de raiva humana.</p> <p>b) Coleta <i>pós mortem</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coleta de tecido nervoso (cérebro, cerebelo e medula): os órgãos do Sistema Nervoso Central (cérebro, cerebelo e medula) deverão ser coletados com bisturis descartáveis, não devendo estes ser reutilizados nem mesmo para coletar diferentes amostras de um mesmo paciente. Manter e enviar as amostras conservadas sob refrigeração em até 24 horas após a coleta, e congeladas, após este prazo. Excepcionalmente, podem-se conservar as amostras em solução salina com glicerina a 50%, em recipientes de paredes rígidas, hermeticamente fechados, com identificação de material de risco biológico juntamente com cópia da ficha de notificação ou de investigação. <u>Não usar formol.</u> A qualidade do resultado laboratorial dependerá do estado de conservação da amostra. Materiais autolisados interferem nas técnicas laboratoriais, muitas vezes tornando impossível a emissão do laudo. <p>Juntamente com as amostras, devem ser enviadas as fichas epidemiológicas completas, onde devem constar os dados do caso suspeito. Quando enviados dois ou mais fragmentos de tecidos, especificar no pedido e identificar os mesmos.</p>
--	---

6.4. Critérios de rejeição

Os critérios de rejeição de amostras biológicas e/ou requisições foram elaborados considerando a relevância da qualidade dos exames laboratoriais para apoio ao diagnóstico eficaz.

No anexo A – DOC MCT 01 – 01, estão listados critérios de rejeição de amostra e/ou requisição que são específicos para cada exame.

Os critérios abaixo relacionados se aplicam a todas as requisições e amostras recebidas pelo Lacen.

<p>CÓPIA NÃO CONTROLADA</p>
--

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 71774	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

6.4.1 Requisições

Nas situações que a requisição encontra-se em desacordo, a amostra é retida pelo setor de Triagem de Amostras do Lacen/SC. No sistema GAL, a amostra permanece com status “aguardando triagem” e o motivo da retenção pode ser visualizado em “consultar paciente – ver detalhe – selecionar exame - consultar restrição”.

Neste caso, a amostra ficará retida pelo tempo máximo de viabilidade ou 15 dias para amostras mais estável como: soro. Passado este período sem resolução por parte do solicitante, amostra é descartada.

Não conformidades com a requisição:

- a) exame ou metodologia solicitada não realizada pelo Lacen;
- b) requisição ilegível;
- c) requisição imprópria;
- d) requisição recebida sem amostra;
- e) requisição sem identificação do profissional responsável pela solicitação;
- f) preenchimento inadequado da requisição;
- g) ausência de critérios clínico-epidemiológicos para realização do exame;
- h) requisição cancelada pelo Gal por expiração do prazo de triagem.

6.4.2 Amostras

As amostras biológicas consideradas não conformes em relação aos critérios de recebimento estabelecidos neste manual serão rejeitadas (descartadas) e o registro da não conformidade irá constar no laudo emitido.

- a) amostra com identificação ilegível ou inadequada;
- b) identificação ou tipo da amostra discordante com a requisição;
- c) acondicionamento inadequado da amostra;
- d) amostra insuficiente;
- e) amostra vazada;
- f) recipiente sem amostra;
- g) amostra transportada em temperatura inadequada;
- h) amostra fora do prazo de coleta;
- i) amostra imprópria para o exame solicitado;
- j) transporte inadequado da amostra;
- k) amostra intensamente hemolisada;
- l) amostra intensamente lipêmica;
- m) encaminhamento de amostra biológica em seringa e agulha;
- n) cadastro incorreto da amostra;
- o) amostra ou meio de transporte de amostras contaminado;
- p) amostra em meio de transporte inadequado;
- q) amostra sem meio de transporte (swab seco);
- r) meio de transporte sem a etiqueta de identificação do meio e/ou sem prazo de validade;
- s) meio de transporte com prazo de validade expirado.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Nota: em situações especiais, após explicações do solicitante, a área técnica analisa cada caso e decide se recebe a amostra. Constará no laudo: amostra aceita com restrição.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 72/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

6.5 Resultados dos exames

Os exames de Carga viral do HIV, contagem de linfócitos CD4+/CD8+ e genotipagem do HIV serão impressos no Módulo de impressão de laudos e resultados em <https://laudo.aids.gov.br/>.

Os resultados/laudos de exames enviados através do GAL serão impressos no mesmo sistema.

O Lacen/SC estabelece prazos de liberação dos laudos de exames. Estes prazos estão disponíveis no DOC MCT 01-01 Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas (anexo A).

Os exames enviados para Laboratórios de Referência ou Apoio não obedecem ao mesmo prazo de liberação dos exames realizados no Lacen/SC. Estes prazos estão sujeitos ao estabelecido pela unidade que realiza os exames.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. **Normas técnicas para o diagnóstico das meningites bacterianas**. Brasília, DF; Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Vigilância Sanitária sobre o Transporte de Material Biológico Humano para Fins de Diagnóstico Clínico. Brasília, 2015

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de microbiologia clínica para o controle de infecção em serviços de saúde**. Brasília, 2004. Módulo VII, p. 01-24.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. **Normas, métodos e técnicas para o diagnóstico laboratorial de febre tifóide**. Brasília, DF, 1986.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Divisão Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. **Normas, métodos e técnicas para isolamento e diagnóstico das enterobactérias**. Brasília, DF, 1985.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. **Manual para controle das doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília, DF, 1993.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. **Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle da infecção hospitalar**. Brasília, DF, 2001.

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 73/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Básica. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de procedimentos técnicos: baciloscopia em hanseníase**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Bayer. Roche. bioMeriéux. **Manual de Carga Viral – HIV-1**. [S.l.: s.n.], [200-]

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de à Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Técnica para coleta de secreções**. 2. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Malária. **Manual de treinamento em diagnóstico laboratorial de malária**. Brasília, DF, 2003.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Prevenção do Cólera. **Manual integrado de prevenção e controle da cólera**. Brasília, DF, 1984.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro de Referência Professor Hélio Fraga. **Manual de baciloscopia da tuberculose**. Rio de Janeiro, 1998, 42p, il.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Coordenação de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos. **Manual de Leptospirose**. Brasília, DF, 1995.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. Brasília, DF, 2002. vol I e II.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Pesquisa Evandro Chagas. **Diagnóstico parasitológico da leishmaniose tegumentar americana**. Guia Prático. 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras micobactérias**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e hepatites Virais - Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 2.848 DE 06 de Novembro de 2007. **Publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais** - OPM do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2007.

_____. Ministério da Saúde. SVS/ DEVEP/CGDT/COVEV – Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Pasteur **Protocolo de Diagnóstico Laboratorial da Raiva Humana**. Brasília, DF; 2006.

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento MCT 01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 74/74	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 719, de 28 de dezembro de 2007. **Inclui o campo Raça/Cor, nos Sistemas de Informação Ambulatorial e Hospitalar-(SIA/SIH/SUS)**. Brasília, DF, 2007.

_____. Ministério da Saúde **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite Viral C e Coinfecções**. Série A Normas e Manuais Técnicos, Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV**. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. 3ª edição. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Guia para a Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças Transmissíveis. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Manual do usuário Gerenciador de Ambientes Laboratoriais - GAL-** Secretaria Executiva do Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Versão 2.6.0

EVANS, E.C.V.; RICHARDSON, M.D. **Medical Mycology: A Practical Approach**. Oxford: Press, 1989.

LACAZ, C. da Silva; PORTO, E. M; COSTA, J.E. **Micologia Médica**. São Paulo: Sarvier, 1991.

OPLUSTIL, C. P. et al. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 3. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Sarvier, 2010.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação dos Institutos de Pesquisa. Instituto Adolfo Lutz. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. **Treinamento para coleta de secreção nasofaringe para cultura no diagnóstico laboratorial da coqueluche**. São Paulo, [2000].

_____. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação dos Institutos de Pesquisa. Instituto Adolfo Lutz. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. **Treinamento de difteria**. São Paulo, [2000].

**CÓPIA NÃO
CONTROLADA**

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 1/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
BOTULISMO • Investigação da Toxina Botulínica por Bioensaio em camundongos – inoculação intraperitoneal	Sangue (soro) Para botulismo alimentar, intestinal e por ferimento.	Até 8 dias após início dos sintomas Coletar antes da administração do soro antitoxinotípico.	<ul style="list-style-type: none"> • Volume: 10 mL de soro. Coletar sangue em tubo sem anticoagulante, deixar a temperatura ambiente para retração do coágulo, centrifugar e se o tubo não tiver gel separador, aliquotar o soro; • Manter e enviar sob refrigeração. (2 °C a 8 °C) 	24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), • Tubos quebrados, derramados; • Amostra com hemólise e lipemia intensa. • Tubo inadequado • Volume insuficiente 	Sem previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab Externo-Botulismo Todo caso suspeito deve ser notificado e enviado a Ficha de Investigação Epidemiológica – SINAN
	Fezes (conteúdo intestinal) Para botulismo alimentar e intestinal	Até 8 dias após início dos sintomas Coletar antes da administração do soro antitoxinotípico.	<ul style="list-style-type: none"> • 15 g ou 15 mL da amostra em frasco estéril, com tampa rosqueável, sem vazamento; • Manter e enviar sob refrigeração. (2 °C a 8 °C) 	24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (frasco quebrado, derramado); • Chegada após 24 horas 		
	Vômito (lavado gástrico) para botulismo alimentar	Até 8 dias após início dos sintomas Coletar antes da administração do soro antitoxinotípico.			<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (frasco quebrado, derramado); • Chegada após 24 horas 		
BOTULISMO • Cultura	Fezes (conteúdo intestinal) Para botulismo alimentar e intestinal	Até 8 dias após início dos sintomas Se houver constipação intestinal, as fezes podem ser coletadas em até 6 ^o dia. Coletar a amostras antes da administração do soro antitoxinotípico.	<ul style="list-style-type: none"> • 15 g ou 15 mL da amostra em frasco estéril, com tampa rosqueável, sem vazamento; • Manter e enviar sob refrigeração. (2 °C a 8 °C) 	24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (frasco quebrado, derramado); • Chegada após 24 horas 	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	
	Material do ferimento para caso de botulismo por ferimento	Antes do uso de antibióticos	<ul style="list-style-type: none"> • Exsudato da parte mais profunda do ferimento com <i>swab</i> em tubo de ensaio vedado. Se possível, enviar <i>swab</i> em meio de tioglicolato 	30 minutos			

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 2/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
BARTONELOSE <ul style="list-style-type: none"> • IFI - Imuno-fluorescência Indireta 	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • 2,0 mL de soro; • Manter e enviar sob refrigeração (2°C a 8°C). 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • após 5 dias congelada (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	Sem previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo- Bartonelose
BRUCELOSE <ul style="list-style-type: none"> • Reação de soroprecipitação com antígeno brucélico corado pelo Rosa bengala • Sorologia Detecção anticorpos IgM e IgG (ELISA) 	Sangue (soro)	Imediato em caso de exposição ocupacional A partir da 2ª semana de início de sintomas. Seguimento sorológico após tratamento: 3º mês, 6º mês, 12º mês, 18º mês, 24º mês.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	07 dias	Pesquisa: Brucelose - Imunologia
CHIKUNGUNYA <ul style="list-style-type: none"> • RT-PCR em tempo real 	Sangue (soro)	Do 1º ao 5º dia do início dos sintomas (febre)	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical ou separar soro para criotubo. • Para período maior, transferir o soro para um criotubo, livre de DNA/RNase e conservar em câmara de congelamento (-70° C); • Transportar em gelo seco ou balão de nitrogênio, evitando descongelamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C); • Após 24 horas em gelo seco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente; • Amostra coletada com mais de 5 dias de sintomas. 	15 dias	Pesquisa: Chikungunya PCR - Biologia Molecular

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 3/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
CHIKUNGUNYA <ul style="list-style-type: none"> Sorologia Detecção anticorpos IgM e IgG (ELISA) 	Sangue (soro)	Amostra coletada Após 6º dia de início dos sintomas	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar. 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	10 dias	Pesquisa: Chikungunya IgM/IgG – Imunologia
CISTICERCOSE <ul style="list-style-type: none"> Sorologia ELISA Hemaglutinação 	<ul style="list-style-type: none"> Sangue (soro) Líquor 	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> 2,0 mL de soro ou líquido; Manter e enviar sob refrigeração (2 a 8 °C); Após 24 horas: conservar a - 20 °C e transportar com gelo mantendo a amostra congelada. 	Até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C).	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	Sem previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo - Cisticercose
CITOMEGALO-VÍRUS, pesquisa de <ul style="list-style-type: none"> Sorologia <p>Detecção anticorpos IgM e IgG (Eletroquimioluminescência)</p>	Sangue (soro)	A critério clínico	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias. Manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar. 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	15 dias	Pesquisa: Citomegalo virus IgM/IgG - Imunologia
CÓPIA NÃO CONTROLADA							

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 4/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
COLINESTERASE Butirilcolinesterase, dosagem de	Sangue(soro)	No período admissional e exames periódicos.	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em 1 tubo (10 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical; 	Até 60 horas. Manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C).	<ul style="list-style-type: none"> Chegada após 72 horas. 	15 dias	Pesquisa: Lab. Externos Colinesterases
COLINESTERASE Acetilcolinesterase, dosagem de	Sangue total	No período admissional e exames periódicos.	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em 2 tubos (5mL cada) com anticoagulante EDTA K2 ou K3; Inverter delicadamente por 8 a 10 vezes imediatamente após a coleta; A amostra deve permanecer no tubo original de coleta, sob refrigeração (2 °C a 8 °C) durante armazenamento e transporte. 	Até 60 horas. Manter sob refrigeração (2°C a 8 °C).	<ul style="list-style-type: none"> Chegada após 72 horas 	15 dias	Pesquisa: Lab. Externos Colinesterases
COQUELUCHE • Cultura pesquisa de <i>Bordetella pertussis</i>	Secreção de nasofaringe	Na fase aguda da doença Antes do início de antibiótico ou no máximo até 3 dias após o início do tratamento	<ul style="list-style-type: none"> <i>Swab</i> alginatado, ultrafino com haste flexível em meio de transporte <i>Reagan Lowe</i> (agar carvão com antibiótico); Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> Chegada após 48 horas da coleta; <i>Swab</i> inadequado (que não seja <i>swab</i> estéril, ultrafino, alginatado, com alça flexível). 	17 dias	Pesquisa: Coqueluche - Bacteriologia Obs. Informar se contato ou suspeito.
CONJUNTIVITE BACTERIANA • Cultura para pesquisa de: – <i>H. influenzae</i> biogrupo <i>aegyptius</i> , – <i>S.pneumoniae</i> – <i>S. aureus</i> – <i>S pyogenes</i>	Secreção de conjuntiva	Em caso de surto. Encaminhado pela Vigilância Epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"> Semear a amostra com <i>swab</i> estéril em meio de ágar chocolate inclinado (tubo); Enviar à temperatura ambiente; Informar data e hora da coleta. 	Até 30 minutos após a coleta sem incubação prévia. Ou Até 48 horas após a coleta, quando incubada a 35 ± 2 °C	<ul style="list-style-type: none"> Após 48 horas da coleta; Amostra refrigerada; Amostra biológica em <i>swab</i> não inoculada em frasco de ágar chocolate. 	10 dias	Pesquisa: Bactérias, Cultura - Bacteriologia
						CÓPIA NÃO CONTROLADA	
CARBAPENEMASE (KPC e outros mecanismos de resistência),			<ul style="list-style-type: none"> Semeadura da cepa pura no meio de agar nutriente inclinado, em tubo com tampa rosqueável; Cepa bacteriana incubada a 35±2°C por 		<ul style="list-style-type: none"> Cultura contaminada; 	7 dias exames realizados no Lacen	Pesquisa: • Bactérias, Cultura – Bacteriologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 5/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação • Antibiograma • Teste fenotípico • PCR 	Cepa bacteriana isolada	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • 24 h no local do isolamento; • Após incubação, manter e enviar à temperatura ambiente; • Informar a bactéria isolada e perfil de resistência. 	Não se aplica		PCR: aproximadamente 30 dias. Enviado para laboratório de referência.	<ul style="list-style-type: none"> • Bactérias, Teste de Sensibilidade Bacteriologia
<p>DENGUE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detecção do antígeno NS1 ELISA 	Sangue (soro)	Do 1º ao 5º dias do início dos sintomas (febre)	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 c a 8°C); • Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), • Tubos quebrados, derramados; • Amostra com hemólise e lipemia intensa. • Tubo inadequado • Volume insuficiente 	10 dias	Pesquisa: Dengue < 5 dias de sintomas – Imunologia
<p>DENGUE</p> Identificação e tipagem do vírus DEN 1, 2, 3 e 4 <ul style="list-style-type: none"> • RT-PCR em tempo real 			<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical refrigerado; • Para período maior que 24 h, transferir o soro para um criotubo, livre de DNA/RNase e conservar em câmara de congelamento (-70° C); • Transportar em gelo seco ou balão de nitrogênio, evitando descongelamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C); • Após 24 horas, em gelo seco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração); • Tubos quebrados, derramados; • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente; • Armazenamento e Transporte inadequado. 	30 dias	Pesquisa: • Dengue, PCR – Biologia molecular
<p>DENGUE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos IgM ELISA 	Sangue (soro)	Amostra coletada após 6º dia de início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias. Manter sob refrigeração (2 °C a 8°C); 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia 		Pesquisa: Dengue > 5 dias de sintomas -

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 6/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
DENGUE Detecção de anticorpos IgM ELISA (continuação)	Sangue (soro)	Amostra coletada após 6º dia de início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> Para períodos maiores (máximo 15 dias) , fracionar o soro e congelar. 	intensa. <ul style="list-style-type: none"> Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	07 dias	Imunologia
DIFTERIA <ul style="list-style-type: none"> Cultura para pesquisa de <i>Corynebacterium diphtheriae</i> 	Secreção de orofaringe e nasofaringe	Antes do uso de antibiótico.	<ul style="list-style-type: none"> Swab ultrafino com haste flexível em meio de transporte <i>Amies</i> com carvão para secreção de nasofaringe; Swab em meio de transporte <i>Amies</i> com carvão para secreção de orofaringe; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas após a coleta	<ul style="list-style-type: none"> Após 48 horas da coleta; Swab inadequado para nasofaringe (que não seja swab estéril, ultrafino, com alça flexível). 	22 dias	Pesquisa: Difteria, Bacteriologia
DOENÇA BACTERIANA INVASIVA <ul style="list-style-type: none"> Microscopia após coloração pelo método de Gram Cultura 	Líquidos biológicos estéreis (líquido pleural, peritoneal, ascítico e sangue de medula óssea)	Antes do uso de antibiótico.	<ul style="list-style-type: none"> Frasco estéril; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas após a coleta	<ul style="list-style-type: none"> Após duas horas da coleta, sem refrigeração; Após 12 horas da coleta mesmo quando inoculada no frasco de hemocultura; Frasco não estéril. 	10 dias	Pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> Bactérias, Microscopia – Bacteriologia Bactérias, cultura Bacteriologia
DOENÇA DE CHAGAS (na forma crônica) <ul style="list-style-type: none"> Sorologia (ELISA) Imunofluorescência Indireta (IFI) 	Sangue (soro)	Na suspeita clínica.	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias. Manter sob refrigeração (2 a 8 °C) Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	15 dias	Pesquisa: Chagas, IgG - Imunologia

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 7/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
DOENÇA DE CHAGAS (na forma aguda) Microscopia (hemoparasitológico) para pesquisa de <i>Trypanosoma cruzi</i>	Sangue total	Caso agudo com até 30 dias do início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> Em tubo com anticoagulante EDTA - 4 a 5 mL; Manter e enviar sob refrigeração. (2 °C a 8 °C); 	<ul style="list-style-type: none"> Até 3 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Tubo inadequado (sem anticoagulante); Volume insuficiente. 	05 dias	Pesquisa: Chagas, Parasitológico Direto - Doenças Tropicais
DOENÇA DIARRÉICA BACTERIANA (Doença Transmitida por Alimentos e/ou Água, incluindo cólera) • Coprocultura	Fezes <i>in natura</i>	No início da diarreia e antes do uso de antibiótico.	<ul style="list-style-type: none"> 2 a 4 g em frasco coletor rígido de boca larga e tampa rosqueável; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas após a coleta	<ul style="list-style-type: none"> Fezes coletada em período superior a duas horas; Fezes conservadas em meios contendo corantes e/ou indicadores (Ex.: MIF); Fezes recebidas em frasco maleável, sem tampa de rosca ou com vazamento; Amostra de fezes contaminada com urina; Fezes líquidas colhidas ou enviadas em fralda. 	15 dias	Pesquisa: Bactérias, Coprocultura - Bacteriologia Obs. Informar se é doente ou manipulador
	Swab fecal ou swab retal		<ul style="list-style-type: none"> Swab em meio de transporte <i>Cary-Blair</i>; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 72 h após a coleta	<ul style="list-style-type: none"> Amostra coletada há mais de 72 horas; Amostra em swab não acondicionado em meio de transporte <i>Cary-Blair</i>; Após 48 horas da coleta, sob refrigeração. 		
DOENÇA DIARRÉICA VIRAL • Detecção de Antígeno - Rotavírus (ELISA)	Fezes líquidas Excepcionalmente poderão ser enviadas fraldas descartáveis	1º ao 4º dia do início dos sintomas	<ul style="list-style-type: none"> No mínimo 5,0 mL em frasco coletor rígido de boca larga e tampa rosqueável; A fralda deverá ser forrada com compressas de gaze antes da evacuação. Esta deve ser acondicionada inteira (com as compressas) dentro de saco plástico. 	<ul style="list-style-type: none"> Em temperatura ambiente: até 1 hora após a coleta; 	<ul style="list-style-type: none"> Fezes moldadas (endurecidas); Após 48 horas da coleta; Após uma hora da coleta se em temperatura ambiente; Fraldas abertas ou fechadas com fezes para fora, em saco plástico sujo. 	10 dias	Pesquisa: Rotavírus-Imunologia
DOENÇA DIARRÉICA VIRAL • Norovírus				<ul style="list-style-type: none"> Refrigerado (2°C a 8°C): até 48 horas após a coleta; 		CÓPIA NÃO CONTROLADA	

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 8/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
DOENÇA DE LYME-SIMILE ou Borreliose <ul style="list-style-type: none"> ELISA Western blot 	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> 2,0 mL de soro; Manter e enviar sob refrigeração; (2 °C a 8 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias mantida sob refrigeração (2°c a 8°c) Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. <div align="center" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	Sem previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo - Lyme
ERITEMA INFECCIOSO <ul style="list-style-type: none"> Sorologia Detecção anticorpos IgM (ELISA) 	Sangue (soro)	A partir do 5º dia do exantema	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical; Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C) Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	15 dias	Pesquisa: Parvovírus - Imunologia
FARINGITE ESTREPTOCÓCICA /ESCARLATINA <ul style="list-style-type: none"> Cultura para <i>Streptococcus pyogenes</i> (estreptococo beta - hemolítico do grupo A) 	Secreção de orofaringe	Quando solicitado pela VE para esclarecimento de surto.	<ul style="list-style-type: none"> Swab estéril de <i>dracon</i> ou <i>rayon</i> com haste plástica flexível em meio de transporte <i>Amies</i> com carvão; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> Após 48 horas da coleta; Amostra em <i>swab</i> sem meio de transporte; Amostra refrigerada; Swab inadequado (algodão comum ou com alginato de cálcio, não estéril). 	10 dias	Pesquisa: Bactérias, Cultura - Bacteriologia
FEBRE MACULOSA	Sangue (soro) Duas amostras	A partir do 7º dia de início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia 	Sem previsão Enviado para	Pesquisa: Lab. Externo - Febre Maculosa - 1ª Amostra

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 9/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
<ul style="list-style-type: none"> FEBRE MACULOSA Imunofluorescência Indireta (IFI) 	coletadas com intervalo igual ou maior que 15 dias.		<ul style="list-style-type: none"> Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical; Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> Para períodos maiores (máximo 15 dias) fracionar o soro e congelar (-20 °C) 	intensa; <ul style="list-style-type: none"> Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	Laboratório de Referência	Lab. Externo - Febre Maculosa - 2ª Amostra
FEBRE TIFÓIDE <i>(Pesquisa de Salmonella typhi)</i> <ul style="list-style-type: none"> Hemocultura 	Sangue total Duas a três amostras com intervalo de 15 a 20 minutos entre as coletas	Até a 2ª semana da doença	<ul style="list-style-type: none"> Em frasco próprio para hemocultura - Caldo TSB + SPS (<i>Trypticase Soy Broth</i> + anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio); 1 mL de sangue total no frasco pediátrico ou 5 mL de sangue total no frasco de adulto; Transportar à temperatura ambiente. 	Até 6 horas sem incubação prévia ou Até 48 horas quando incubada a 37 °C. Informar na requisição esta condição.	<ul style="list-style-type: none"> Após 72 horas da coleta; Amostra não inoculada em meio líquido de cultura (caldo TSB ou BHI). 	12 dias	Pesquisa: Febre Tifóide, Cultura - Bacteriologia
FEBRE TIFÓIDE <i>(Pesquisa de Salmonella typhi)</i> <ul style="list-style-type: none"> Coprocultura 	Swab fecal ou swab retal 03 amostras com intervalo de 3 dias cada uma.	A partir da 2ª até a 5ª semana da doença;	<ul style="list-style-type: none"> Swab em meio de transporte <i>Cary-Blair</i>; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 72 horas.	<ul style="list-style-type: none"> Amostra coletada há mais de 72 horas; Amostra em swab não acondicionado em meio de transporte Cary-Blair; Após 48 horas da coleta, sob refrigeração. 	12 dias	Pesquisa: Febre Tifóide, Cultura - Bacteriologia
	Fezes <i>in natura</i> 03 amostras com intervalo de 3 dias cada uma.		<ul style="list-style-type: none"> 2 a 4 g em frasco coletor de boca larga e tampa rosqueável; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas			

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 10/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
					urina; • Fezes líquidas colhidas ou enviadas em fralda.		
<p>GRIFE</p> <p>Detecção de influenza A e B e subtipagem do Influenza A</p> <p>Detecção de outros vírus respiratórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adenovírus, • Metapneumovírus • Vírus Sincicial Respiratório, • Parainfluenza tipos 1,2 e 3 <p>RT-PCR em tempo real</p>	<p>Swab combinado: 2 swabs de cada narina e 1 de orofaringe.</p> <p>ou</p> <p>Aspirado de secreção de nasofaringe (SNF)</p> <p>ou</p> <p>Lavado brônquico alveolar</p> <p>Tecidos <i>post-mortem</i>.</p>	<p>Coletar preferencialmente no 3º dia de sintomas até o 7º dia e antes do uso de antiviral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os 3 swabs são inseridos no mesmo tubo contendo meio de transporte viral (fornecido pelo Lacen); • Em caso de aspirado SNF: o meio de transporte é aspirado para dentro do frasco coletor. • Lavado brônquico alveolar: coleta hospitalar, no mínimo 2 mL em meio de transporte viral; • Transportar sob refrigeração (2°C a 8°C) - NÃO CONGELAR; • Amostras <i>post-mortem</i> até 12 horas do óbito: 1 a 3 cm de tecidos como brônquio, pulmões, miocárdio, Sistema Nervoso Central, tecido musculoesquelético. As amostras devem ser identificadas por sítio de coleta e individualmente armazenadas em tubos com meio de transporte viral. 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Secreção de naso e orofaringe: período de chegada ao Lacen superior a 48 horas após a coleta; • Em frasco sem meio de transporte viral; • Coleta com swab combinado com menos que 3 swab por tubo. • Material <i>post-mortem</i>: coleta após 12 horas do óbito e recebimento após 24 horas da realização da coleta. 	07 dias	<p>Pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influenza – Biologia Molecular • Detecção de Vírus Respiratórios – Biologia Molecular
<p>HANSENÍASE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Microscopia após coloração pelo método de Ziehl-Neelsen a frio para pesquisa de BAAR 	Raspado intradérmico	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Esfregaço padronizado em lâmina de microscopia nova, limpa e desengordurada, com ponta fosca; • Acondicionada em porta-lâmina; • Manter e enviar à temperatura ambiente; 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Lâmina sem esfregaço; • Lâmina quebrada; • Após 48 horas da coleta. 	15 dias	<p>Pesquisa: Hanseníase, Bacteriologia</p>
<p>HANTAVIROSE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sorologia <p>Detecção de anticorpos IgM (ELISA)</p>	Soro	<p>Na suspeita clínica</p> <p>* casos óbitos – ver Condições Específicas do Manual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 48 horas manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente; 	15 dias	<p>Pesquisa: Hantavírus - Imunologia</p>

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 11/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
			<ul style="list-style-type: none"> • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 		<ul style="list-style-type: none"> • Tubo inadequado. 		
<p>HEPATITE VIRAL (tipo A - HAV)</p> <p>Marcadores sorológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • anti-HAV Total • anti-HAV IgM <p>Imunoensaio ECLIA (Eletroquimiolumi - nescência)</p>	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo 5 mL sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical; • Transportar sob refrigeração (2°C a 8°C); • Se a amostra for congelada, deve ser transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. <div align="center" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p>CÓPIA NÃO CONTROLADA</p> </div>	10 dias	Pesquisa: Hepatite A, Anti HAV – Virologia
<p>HEPATITE VIRAL (tipo B - HBV)</p> <p>Marcadores sorológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HBsAg • HBeAg • anti-HBs • anti-HBc IgM • anti-HBc Total • anti-HBe <p>Imunoensaio ECLIA e ELFA</p>	Sangue (soro)	Na suspeita clínica e/ou monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical; • Transportar sob refrigeração (2°C a 8°C); • Se a amostra for congelada, deve ser transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias. Manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	10 dias	Pesquisa: Hepatite - B Virologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 12/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
HEPATITE VIRAL (tipo B - HBV) <ul style="list-style-type: none"> • HBV (DNA Quantitativo) PCR em tempo real	Sangue total (plasma)	Na indicação ou monitoramento do tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada paciente coletar 2 tubos de 5 mL – com EDTA (tampa roxa) • Não transportar as amostra em contato direto com o gelo reciclável (2°C a 8°C) • Na impossibilidade da amostra chegar ao Lacen em até 20 h, as mesmas deverão ser centrifugadas a 3.000 rpm - 10 minutos. Separar o plasma em 2 criotubos estéreis e com tampa de rosca, utilizando ponteira estéril e com filtro. Acondicionar 2,0 mL de plasma para cada criotubo. • Após separação, os criotubos deverão ser refrigerados (2°C a 8°C) até o envio. • Enviar as amostras com gelo reciclável (2 °C a 8 °C). Nunca congelar a amostra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sangue total: até 20 horas manter sob refrigeração • Plasma: 5 dias manter sob refrigeração (2 a 8 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo inadequado; • Plasma transferido sem ponteira estéril e com filtro ou acondicionado em criotubo não estéril; • Volume inferior a 2 mL; • Amostra congelada; • Ausência de comprovação da cronicidade do paciente; • Intervalo inferior a 6 meses da realização da última carga viral sem justificativa médica; • Envio após 24 horas da coleta. 	30 dias	Pesquisa: HBV-DNA Quantitativo - Virologia
						CÓPIA NÃO CONTROLADA	
HEPATITE VIRAL (tipo C- HCV) <ul style="list-style-type: none"> • anti-HCV Imunoensaio : ECLIA (Eletroquimioluminescência) ELFA (Ensaio imunológico fluorescente ligado à enzima)	Sangue (soro)	Na suspeita clínica e/ou monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mL de sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical; • Transportar sob refrigeração (2 a 8°C); 	<ul style="list-style-type: none"> • até 5 dias manter sob refrigeração (2 a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente; • Amostra aliquotada. 	10 dias	Pesquisa: Hepatite C, Anti HCV - Virologia
HEPATITE VIRAL (tipo C- HCV) <ul style="list-style-type: none"> • HCV (RNA quantitativo) 	Sangue (soro)	Na suspeita clínica e/ou monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mL sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador Não utilizar tubo com heparina; • Após a coleta, aguardar a retração do coágulo por 3 minutos; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Descartar as amostras com hemólise ou 	72 horas. Até o envio manter sob refrigeração (2 a 8 °C)	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo inadequado; • Amostra hemolisada e lipêmica; • Amostra manuseada (aliquotada) e/ou colocada em tubo não estéril; • Volume inferior a 2 mL; • Amostra congelada; • Amostra com data de coleta acima de 	30 dias	Pesquisa: HCV-RNA Quantitativo - Virologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 13/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
RT-PCR em tempo real			<ul style="list-style-type: none"> lipemia; As amostras não deverão ser manuseadas ou alíquotadas; Enviar no tubo original (tubo primário de coleta) na posição vertical. Enviar as amostras com gelo reciclável (2 °C a 8 °C); Nunca congelar a amostra. 		72 horas;		
CÓPIA NÃO CONTROLADA							
HEPATITE VIRAL (tipo C- HCV) <ul style="list-style-type: none"> Genotipagem do HCV RT-PCR em tempo real	Sangue (soro)	Indicação de tratamento	<ul style="list-style-type: none"> 5 mL sangue em tubo sem anticoagulante com gel separador Não utilizar tubo com heparina; Após a coleta, aguardar a retração do coágulo por 3 minutos; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Descartar as amostras com hemólise ou lipemia; As amostras não deverão ser manuseadas ou alíquotadas; Enviar as amostras com gelo reciclável (2 °C a 8 °C); Nunca congelar a amostra; 	72 horas Até o envio conservar sob refrigeração (2 a 8 °C)	<ul style="list-style-type: none"> Tubo inadequado Amostra hemolisada e lipêmica; Amostra manuseada (alíquotadas) e/ou colocada em tubo não estéril; Volume inferior a 2 mL; Amostra congelada; Amostra com data de coleta acima de 72 horas; 	30 dias (exame realizado em laboratório de apoio)	Pesquisa: Lab. Externo – Genotipagem - Vírus Hepatite C
HIV 1/2 Infecção pelo vírus, Imunoensaio ECLIA ELFA Imunoblot rápido	Sangue (soro)	A critério clínico	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical; Transportar sob refrigeração (2°C a 8°C); Se a amostra for congelada, deve ser transportada mantendo esta condição; Enviar no tubo original (tubo primário de coleta) 	<ul style="list-style-type: none"> até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> Presença de hemólise e lipemia excessivas; Amostra alíquotada; Amostra não enviada sob refrigeração ou congelada; Volume insuficiente de amostra. 	10 dias	Pesquisa: HIV, Diagnóstico - Virologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 14/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
<p>HIV - 1</p> <p>Infecção pelo vírus,</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teste de Quantificação de Carga Viral do HIV -1 <p>RT-PCR em tempo real</p>	Sangue total ou plasma	Diagnóstico e na indicação ou monitoramento de tratamento, conforme estabelece Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da Infecção pelo HIV (PCDT).	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue total: 1 tubo de 5 mL com EDTA K₂ ou K₃ com ou sem gel separador - tampa roxa; • Inverter de 8 a 10 vezes; • Em crianças pode ser utilizado tubo pediátrico; • Para atender o prazo de transporte deve ser observado o horário de coleta da amostra, portanto, quando houver várias coletas, o tempo para o transporte deve ser calculado a partir da primeira amostra coletada; • Na impossibilidade da amostra chegar ao Lacen em até 6 horas, as mesmas deverão ser centrifugadas a 3.000 rpm - 10 minutos • Enviar o tubo original na posição vertical (tubo primário de coleta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Para tubo com EDTA sem gel separador: Até 6 horas em temperatura ambiente ou Até 18 horas sob refrigeração (2 a 8 °C) • Para tubo com EDTA com gel separador: Até 6 horas sem centrifugação em temperatura ambiente Até 18 horas após centrifugado em temperatura ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo inadequado • Amostra fora do prazo máximo de recebimento. • Tubos de coleta com prazo de validade vencido; • Amostra hemolisada; • Volume insuficiente que gere menos de 1 mL de plasma. 	15 dias	<p>Exame não cadastrado no sistema GAL</p> <p>Enviar BPA- I Quantificação de ácido Nucléico – Carga Viral do HIV</p>

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 15/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
HIV Monitoramento da infecção pelo vírus, Contagem de Linfócitos T CD4+/CD8+/ CD45+ Citometria de fluxo	Sangue total	Conforme estabelece o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da Infecção pelo HIV (PCDT).	<ul style="list-style-type: none"> Coletar cada amostra em 1 tubo de coleta de 5mL com anticoagulante EDTA K₂ ou K₃ e identificá-las com nome completo Caso necessário, pode ser coletado em tubo pediátrico (EDTA K₂ ou K₃) A amostra deve permanecer no tubo original de coleta, em temperatura ambiente (20 °C a 25 °C) durante armazenamento e transporte. <u>Não refrigerar</u>; Viabilidade da amostra para realização do exame é 48 horas após coleta, portanto, deve ser observado o tempo de coleta de cada amostra. Quando houver várias coletas, o tempo para o transporte deve ser calculado a partir da primeira amostra coletada; 	40 horas. As amostras serão recebidas no Lacen de 2ª a 6ª feira, sendo que as sextas feiras deve chegar até 12 horas.	<ul style="list-style-type: none"> Amostra refrigerada ou congelada, coagulada ou com microcoágulos; Após 48 horas da coleta. Amostras de pacientes que não se enquadram nos critérios estabelecidos pelo PCDT, isto é, em caso de monitoramento de pessoas em tratamento com antirretroviral que apresente: -2 últimos CD4> 350 cel/mm³; -Carga viral indetectável; -Paciente assintomático. 	15 dias	Exame não cadastrado no sistema GAL Enviar requisição: Laudo Médico para emissão de BPA- I - Contagem de linfócitos T
INFECÇÃO BACTERIANA DE PELE / OUVIDO / BIÓPSIA Somente em caso de surtos <ul style="list-style-type: none"> Microscopia após coloração pelo método de Gram <ul style="list-style-type: none"> Cultura 	Lesão aberta / abscesso fechado / pústula e vesícula/ secreção de ouvido externo	Quando solicitado pela Vigilância Epidemiológica p/ esclarecimento de surto.	<ul style="list-style-type: none"> Swab estéril em meio de transporte <i>Amies</i> com carvão – secreção de ouvido externo e quando não for possível a coleta por punção de lesão aberta, abscesso fechado, pústula e vesícula; Frasco estéril – quando a coleta for por punção (aspirar a amostra com agulha); Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas em meio de transporte <i>Amies</i> Até 2 horas em frasco estéril	<ul style="list-style-type: none"> Secreções: após 24 horas da coleta; Secreções em swab sem meio de transporte; Abscesso fechado (aspirado): após duas horas da coleta; Abscesso fechado (aspirado) em seringa e agulha. <div align="center" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	10 dias	Pesquisa: <ul style="list-style-type: none"> Bactérias, Microscopia Bacteriologia Bactérias, cultura Bacteriologia
	Biópsia (fragmento de tecido)		<ul style="list-style-type: none"> Frasco estéril com solução fisiológica (sem formol); Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas	<ul style="list-style-type: none"> Após seis horas da coleta; Frasco não estéril; Amostra seca (sem solução fisiológica); Amostra no formol. 		

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 16/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) • Microscopia (parasitológico de lesão)	Raspado de lesão e Imprint do fragmento da borda da lesão	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> Em lâmina de microscopia nova; Acondicionada em porta-lâmina; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 72 horas	<ul style="list-style-type: none"> Lâmina quebrada; Lâmina molhada; <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center; width: fit-content; margin: 10px auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	12 dias	Pesquisa: Leishmaniose Teg. Americana - Doenças Tropicais
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) • Histopatologia • PCR	Fragmento de lesão (biópsia) em álcool Fragmento de lesão (biópsia) em formol	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> Acondicionar em tubo estéril com tampa rosqueada com 1 mL de álcool ou formol; Manter e enviar á temperatura ambiente. 		<ul style="list-style-type: none"> Frasco com vazamento; Após 72 horas da coleta; 	Sem previsão Enviado para laboratório de referencia	Exame realizado somente em caso de parasitológico positivo. O cadastro é feito no Lacen.
LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA (LVH) Imunocromatografia	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue (4 a 5 mL) em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente e após centrifugar para separação do soro: 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical ou fracionar soro para outro tubo. Volume de soro 2 a 4 mL; Armazenar e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C) ou congelar para períodos maiores que 5 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias manter sob refrigeração (2°C a 8 °C); Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C). 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente; 	02 dias	Pesquisa: Leishmaniose Visceral Humana, Teste Rápido - Doenças Tropicais
Pesquisa Direta (Microscopia)	Medula óssea		<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar duas lâminas secas em até 24 hs após a coleta em temperatura ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Até 24 hs após a coleta. 	<ul style="list-style-type: none"> Chegada no Lacen em tempo superior a 24 hs após a coleta. 	02 dias	Leishmaniose Visceral Humana, Pesquisa Direta

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 17/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos - ELISA • Imunocromatografia de duplo percurso 	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue (4 a 5 mL) em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente e após centrifugar para separação do soro: 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical ou fracionar soro para outro tubo. Volume de soro 2 a 4 mL; • Armazenar e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C) ou congelar para períodos maiores que 5 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	20 dias	<p><u>Módulo:</u> Animal <u>Área de Vertebrados:</u> Entrada Protocolo Simplificado</p> <p><u>Pesquisa:</u> Pesquisas - Agrupamento: Leishmaniose Visceral Canina. Teste rápido</p> <p>Leishmaniose Visceral Canina, Sorologia</p>
LEPTOSPIROSE <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos IgM-ELISA • Microaglutinação 	Sangue (soro)	A partir do 7º dia após o início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue (4 a 5 mL) em tubo sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente e após centrifugar para separação do soro: 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical ou fracionar soro para outro tubo. Volume de soro 2 a 4 mL; • Manter e enviar sob refrigeração (2 a 8 °C) ou congelar para períodos maiores que 5 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente; • Data de início dos sintomas inferior a sete dias; 	09 dias	<p>Pesquisa: Leptospirose, IgM - Doenças Tropicais.</p>
LEPTOSPIROSE <ul style="list-style-type: none"> • PCR 	Sangue total	Até o 7º dia do início dos sintomas . Para esclarecimento de óbito.	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mL em tubo com anticoagulante EDTA - (tampa roxa); • Manter e enviar sob refrigeração (2 a 8 °C). 	Até 72 horas após a coleta, sob refrigeração (2° a 8°C).	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra coletada com mais de 7 dias após início dos sintomas. 	Sem previsão Enviado para Laboratório de Referência.	Cadastro feito no Lacen como exame complementar.

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 18/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
LEVEDUROSES <ul style="list-style-type: none"> Identificação de leveduras Teste de Sensibilidade aos Antifúngicos (TSAF) 	Cepa de levedura isolada	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Cepa semeada em meio de cultura Agar <i>Sabouraud</i>; Incubar a cepa de levedura isolada entre 25 a 30 °C por 24 h a 48 h; Enviar à temperatura ambiente. 	Imediatamente após a incubação (repique de 24 a 48 horas).	Não se aplica.	15 dias	Fungos, Cultura - Micologia Incluído internamente como exame complementar.
MALÁRIA <ul style="list-style-type: none"> Microscopia (hemoparasitológico) para pesquisa de <i>Plasmodium</i> spp. 	Sangue total	Na fase aguda, a partir do 1º dia do início dos sintomas.	<ul style="list-style-type: none"> 4 a 5 mL em tubo com anticoagulante EDTA; Manter e transportar sob refrigeração (2 a 8 °C). 	Imediatamente	<ul style="list-style-type: none"> Coleta em tubo sem anticoagulante 	04 dias	Pesquisa: Malária - Doenças Tropicais <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>
MANIPULADOR DE ALIMENTO (pesquisa de portador) Somente em caso de surtos de infecção alimentar <ul style="list-style-type: none"> Cultura de fezes (coprocultura) 	Fezes <i>in natura</i> Swab fecal ou swab retal	Antes do uso de antibiótico	<ul style="list-style-type: none"> 2 a 4 g em frasco coletor rígido de boca larga e tampa rosqueável; Manter e enviar à temperatura ambiente; Swab em meio de transporte <i>Cary-Blair</i>; Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas Até 72 horas	<ul style="list-style-type: none"> Fezes <i>in natura</i> coletada em período superior a duas horas; Fezes conservadas em meios contendo corantes e/ou indicadores (Ex.: MIF); Fezes recebidas em frasco maleável, sem tampa de rosca ou com vazamento; Amostra de fezes contaminada com urina; Fezes líquidas colhidas ou enviadas em fralda. 	12 dias	Pesquisa: Bactérias, coprocultura - Bacteriologia
MENINGITE BACTERIANA <ul style="list-style-type: none"> Microscopia coloração pelo método de Gram 	Líquor		<ul style="list-style-type: none"> Esfregaço em lâmina, do líquido centrifugado recém puncionado (até 2 h da coleta); Acondicionar em porta-lâmina; Manter e transportar à temperatura ambiente; 	Até 48 horas (acompanha o kit de meningite)			Pesquisa: Meningite – Bacteriologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 19/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
MENINGITE BACTERIANA <ul style="list-style-type: none"> • Cultura 	Líquor	Na suspeita clínica Antes do uso de antibiótico	<ul style="list-style-type: none"> • Gotejar 5 a 10 gotas de líquido no tubo com meio de agar chocolate inclinado; • Incubar o tubo com meio de agar chocolate semeado a 35 °C ± 2 °C por 18 h a 24 horas logo após a coleta; • Transportar o meio de agar chocolate à temperatura ambiente; 	Até 48 horas após a coleta, quando incubado a 35 °C ± 2 °C no local da coleta, encaminhar imediatamente após esse período e informar esse dado na requisição.	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco não estéril; • Frasco com vazamento; • Após 48 horas da coleta; • Volume menor que 2 mL. <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center; width: fit-content; margin: 10px auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	12 dias	Informar resultado do laboratório local e contato do responsável pelo envio.
			<ul style="list-style-type: none"> • Somente líquido <i>in natura</i> (3 a 5 mL) – sem o kit do Lacen; • Manter e enviar à temperatura ambiente. 	Até 2 horas após a coleta.			
MENINGITE BACTERIANA <ul style="list-style-type: none"> • Hemocultura 	Sangue		<ul style="list-style-type: none"> • Em frasco próprio para hemocultura com Caldo TSB + SPS (<i>Trypticase Soy Broth</i> + o anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio); • 1 mL no frasco pediátrico ou 5 mL no frasco de adulto; • Incubar o meio líquido a 35 °C ± 2 °C por 18 h a 24 h logo após a coleta. • Transportar à temperatura ambiente. 	Até 30 minutos sem incubação prévia ou até 48 horas, quando incubada a 35 °C ± 2 °C. Informar esse dado na requisição.	<ul style="list-style-type: none"> • Após 72 horas da coleta; • Amostra não inoculada em meio líquido de cultura (caldo TSB ou BHI). 	12 dias	Pesquisa: Bactérias, Hemocultura - Bacteriologia
MENINGITE BACTERIANA <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de antígenos bacterianos 	<ul style="list-style-type: none"> • Líquor • Sangue (soro) 	Na suspeita clínica e antes do uso de antibiótico	<ul style="list-style-type: none"> • 3 a 5 mL de líquido e soro em frascos estéreis. • Manter congelado (-20 °C) e transportar sob refrigeração (2 a 8 °C); 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco não estéril; • Frasco com vazamento; 		Pesquisa: Meningite – Bacteriologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 20/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
MENINGITE BACTERIANA , PCR em tempo real p/pesquisa de - Neisseria meningitidis - Haemophilus. influenzae - Streptococcus pneumoniae Genogrupagem de <i>Neisseria meningitidis</i> .	<ul style="list-style-type: none"> Líquor Sangue (soro) 	Na suspeita clínica e antes do uso de antibiótico	<ul style="list-style-type: none"> 3 a 5 mL de líquido e soro em frascos estéreis; Manter congelado (-20 °C) e transportar sob refrigeração (2 a 8 °C). 	Até 48 horas (acompanha o kit de meningite).	<ul style="list-style-type: none"> Amostra coletada com anticoagulante; Amostra não refrigerada. 	12 dias	Pesquisa: Meningite Bacteriana, PCR - Biologia Molecular
MICOSES SUPERFICIAIS <ul style="list-style-type: none"> Microscopia: exame direto Microscopia após coloração pelos métodos de Giemsa, Tinta da China e Gram Cultura 	Raspado de pele, couro cabeludo, unha, cabelo, pelo.	Antes do uso de antifúngicos	<ul style="list-style-type: none"> Em placa de Petri estéril ou em envelope de papel impermeável; Frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável; Manter e transportar à temperatura ambiente; 	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade menor que 40 µg (pouco material). 	30 dias	Pesquisa: Fungos, Micológico Direto - Micologia
	Lesão de nariz e seios paranasais, secreção de ouvido, pus, material de abscesso, olho, mucosa de orofaringe e secreção vaginal		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco estéril ou swab em salina estéril Frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável; Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 72 horas	<ul style="list-style-type: none"> Amostra em seringa e agulha; Após 72 horas da coleta. 		
MICOSES SISTÊMICAS	Escarro	Antes do uso de antifúngicos	<ul style="list-style-type: none"> Em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, estéril, descartável; Quantidade mínima de 1 mL; Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); 	Até 05 dias	<ul style="list-style-type: none"> Frasco maleável, sem tampa de rosca ou com vazamento; Após 05 dias da coleta. 	30 dias	Fungos, Cultura – Micologia/ Fungos Micológico direto

CÓPIA NÃO CONTROLADA

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 21/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
MICOSES SISTÊMICAS <ul style="list-style-type: none"> Microscopia: exame direto Microscopia após coloração pelos métodos de Giemsa, Tinta da China e Gram Cultura Imunodifusão dupla (IDD) Pesquisa de antígenos (prova de aglutinação em látex) 	Tecido obtido por biópsia, necropsia e peça operatória.	Antes do uso de antifúngicos	<ul style="list-style-type: none"> Em frasco transparente, estéril com salina (não utilizar formol); Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> Amostra conservada em formol; Após 48 horas da coleta. 	30 dias	Pesquisa: Fungos, Cultura – Micologia/ Fungos Micológico direto – Micologia Criptococos - Micologia
	Líquido pleural, pericárdico, abdominal, sinovial, líquido e outros líquidos estéreis.		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco estéril; Volume mínimo de 3 mL; Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> Após 48 horas da coleta; Volume menor que 0,9 mL. 		
	Aspirado de medula óssea		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco estéril contendo 0,5 mL de heparina diluída 1:1000; Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> Frasco não estéril e sem anticoagulante; Com anticoagulante que não seja heparina; Amostra em seringa e agulha; Após 48 horas da coleta. 		
	Aspirados traqueal e brônquico e lavado brônquico		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, estéril, descartável; Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C). 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> Frasco maleável, sem tampa de rosca; Frasco com vazamento; Após 72 horas da coleta. 		
	Aspirado gástrico		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, estéril, descartável; Volume: 5 a 10 mL; Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C). 	Até 48 horas	<ul style="list-style-type: none"> Frasco maleável, sem tampa de rosca; Frasco com vazamento; Após 72 horas da coleta. 		
	Sangue (com intervalo de 15 a 20 minutos entre as coletas, se houver mais de uma coleta).		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco próprio para hemocultura com Caldo TSB + SPS (<i>Trypticase Soy Broth</i> + o anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio -SPS); 1 mL no frasco pediátrico ou 5 mL no frasco de adulto; Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> Amostra não inoculada em meio líquido de cultura (caldo TSB); Frasco sem anticoagulante; Frasco com anticoagulante que não seja SPS; Após 48 horas da coleta. 		
	CÓPIA NÃO CONTROLADA						

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 22/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
MICOSES SISTÊMICAS	Urina	Antes do uso de antifúngicos	<ul style="list-style-type: none"> Em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável, estéril; Volume: 3 a 5 mL. 	Até 1 hora em temperatura ambiente Até 24 horas sob refrigeração.	<ul style="list-style-type: none"> Após 1 hora da coleta sem refrigeração; Após 24 horas da coleta; Amostra com sinais de vazamento; Frasco maleável, sem tampa de rosca. 	30 dias	Pesquisa: Fungos, Cultura – Micologia. Micológico direto
	Fezes		<ul style="list-style-type: none"> Em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável; Swab umedecido em salina estéril. 	Até 48 horas sob refrigeração.	<ul style="list-style-type: none"> Frasco maleável, sem tampa de rosca; Fezes em fraldas ou em saco plástico; Após 72 horas da coleta. 	30 dias	Pesquisa: Fungos, Cultura – Micologia/ Fungos Micológico direto - Micologia
	Sangue (soro)		<ul style="list-style-type: none"> Sangue em tubo com gel separador; Soro em tubo estéril já separado do coágulo ou em tubo com sangue coletado sem anticoagulante e centrifugado (soro aparente); Volume mínimo de 3 mL; Ausência de lipemia; Manter e transportar sob refrigeração; (2 °C a 8 °C), com exceção das amostras coletadas no Lacen. 	Até 72 horas	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	<ul style="list-style-type: none"> Amostra coletada com anticoagulante; Amostra não refrigerada. 	10 dias
PARALISIA FLÁCIDA AGUDA (PFA) Isolamento Viral	Fezes <i>in natura</i>	Até 14 dias após Início da deficiência motora	<ul style="list-style-type: none"> 4 a 8 g de fezes em frasco coletor rígido de boca larga e tampa rosqueável; Manter e enviar sob refrigeração (2 °C a 8 °C). 	Até 72 horas	<ul style="list-style-type: none"> Frasco maleável, sem tampa de rosca; Fezes em fraldas ou em saco plástico; Após 72 horas da coleta. 	Sem Previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo - Poliomielite
PNEUMONIA BACTERIANA • Cultura	Lavado brônquico, lavado broncoalveolar e escarro		<ul style="list-style-type: none"> Frasco coletor estéril rígido de boca larga tampa rosqueável e transparente; Manter à temperatura ambiente ou sob refrigeração (2 a 8 °C) conforme tempo de armazenamento. 	Se temperatura ambiente: até 2 horas. Se conservada sob refrigeração até 12 horas.	<ul style="list-style-type: none"> Após duas horas da coleta sem refrigeração; Após 12 horas da coleta; Frasco não estéril. 	12 dias	Pesquisa: Bactérias, Cultura – Bacteriologia

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 23/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
PNEUMONIA BACTERIANA <ul style="list-style-type: none"> Hemocultura 	Sangue total	Antes do uso de antibiótico	<ul style="list-style-type: none"> Em frasco próprio para hemocultura com Caldo TSB + SPS (<i>Trypticase Soy Broth</i> + o anticoagulante Polianetol Sulfonato de Sódio); 1 mL no frasco pediátrico ou 5 mL no frasco de adulto; Enviar à temperatura ambiente. 	<p>Até 30 minutos sem incubação prévia.</p> <p>Até 48 horas se incubada a 37°C Encaminhar imediatamente após esse período e informar esse dado na requisição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Amostra não inoculada em meio líquido de cultura (caldo TSB); Frasco sem anticoagulante; Frasco com anticoagulante que não seja SPS; <div align="center" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;">CÓPIA NÃO CONTROLADA</div>	12 dias	Pesquisa: Bactérias, Hemocultura - Bacteriologia
RAIVA Pesquisa de títulos protetores para raiva Titulação de anticorpos neutralizantes SFIMT	Sangue (soro)	10 a 14 dias após a última dose da vacinação ou após a administração de dose de reforço.	<ul style="list-style-type: none"> 2,0 mL de soro; Manter e enviar sob refrigeração (2 a 8 °C). 	<ul style="list-style-type: none"> Até 5 dias manter sob refrigeração (2 a 8 °C). Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C). 	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. 	Sem Previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo – Raiva controle
RAIVA HUMANA <ul style="list-style-type: none"> IFD Prova Biológica 	Raspado de mucosa lingual, biópsia de pele da região cervical	Na suspeita clínica, o mais precocemente possível	<ul style="list-style-type: none"> Swab estéril de raspado de mucosa lingual acondicionado em tubo fechado em temperatura ambiente; Biópsia de pele da região cervical acondicionada em frasco estéril, manter e enviar congelada (-20 °C); 	Imediatamente após a coleta	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); Tubo inadequado Volume insuficiente 	Sem Previsão Enviado para Laboratório de Referência	Pesquisa: Lab. Externo - Raiva

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 24/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
RUBÉOLA <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos IgM e IgG ELISA/ECLIA/ELFA	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C). • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C). 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. <div align="center" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> CÓPIA NÃO CONTROLADA </div>	07 dias	Pesquisa: Doenças Exantemáticas – Imunologia ou Rubéola - Imunologia
SARAMPO <ul style="list-style-type: none"> • Detecção de anticorpos IgM e IgG ELISA	Sangue (soro)	É aconselhável a coleta no 1º até 28º dia do exantema.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C). • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C). 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	07 dias	Pesquisa: Doenças Exantemáticas - Imunologia
SARAMPO/ RUBÉOLA Isolamento Viral PCR	<ul style="list-style-type: none"> • Secreção de nasofaringe e de orofaringe • Urina 	Até o 5º dia do início do exantema.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar 2 swabs da parede posterior de cada narina e 1 de orofaringe e colocar em meio de transporte viral fornecido pelo Lacen (as 3 amostras coletadas são colocadas em um único tubo). • Urina – preferencialmente a primeira da manhã • Transportar sob refrigeração (2°C a 8°C) - NÃO CONGELAR 	<ul style="list-style-type: none"> • até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C); • após 24 horas. em gelo seco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); 	Sem Previsão Enviado para Laboratório de Referência	Incluído internamente como exame complementar.

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 25/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
SÍFILIS Teste não treponêmico (triagem) • VDRL • RPR Testes treponêmicos (confirmatório) • ECLIA • ELISA • FTA-Abs	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela) • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos • Enviar no tubo original na posição vertical • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;"> CÓPIA NÃO CONTROLADA </div>	10 dias	Pesquisa: Sífilis - Imunologia
TOXOPLASMOSE • Detecção de anticorpos IgM e IgG ECLIA/ELFA	Sangue (soro)	Na suspeita clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela) • Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; • Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; • Enviar no tubo original na posição vertical; • Transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C); • Se a amostra for congelada (-20°C), deve ser fracionada para criotubo e transportada mantendo esta condição; • Se a amostra for congelada, deve ser transportada mantendo esta condição. 	<ul style="list-style-type: none"> • até 5 dias manter sob refrigeração (2 °C a 8 °C) • Para períodos maiores (máximo 15 dias) congelar (-20 °C) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra mal conservada (sem refrigeração), transportada inadequadamente (tubos quebrados, derramados); • Amostra com hemólise e lipemia intensa; • Tubo inadequado; • Volume insuficiente. 	15 dias	Pesquisa: Toxo plasmose, IgG-IgM - Imunologia
TOXOPLASMOSE • Toxo- Avidex ECLIA/ELFA		A critério clínico, em caso de gestante com sorologia IgM reagente				15 dias	Pesquisa: Toxo plasmose, Avidex - Imunologia
TUBERCULOSE • Pesquisa de BAAR: Baciloscopia – coloração de Ziehl	Urina	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • 40 mL em pote rígido, estéril, transparente, de boca larga, tampa rosqueável e descartável; • Manter ao abrigo da luz; • Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C). 	Até 4 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco maleável, sem tampa de rosca; • Frasco com vazamento; • Pool de amostras; • Volume inferior a 40 mL; • Em temperatura ambiente; Após 24 horas. 		Pesquisa: Baciloscopia e

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 26/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
<i>Neelsen</i> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura • Teste de sensibilidade 	Sangue Aspirado de medula óssea	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mL em tubo estéril com anticoagulante SPS ou heparina ou em frasco de hemocultura (caldo TSB + SPS); • Manter e transportar à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. 	Até 4 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco não estéril; • Sem anticoagulante; • Com anticoagulante que não seja heparina ou SPS; • Após 48 horas da coleta; • Volume menor que 2 mL. 	Baciloscopia: 05 dias	cultura Pesquisa: Baciloscopia e cultura
TUBERCULOSE <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de BAAR: Baciloscopia – coloração de Ziehl Neelsen • Cultura • Teste de Sensibilidade 	Escarro espontâneo Escarro induzido	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • 5 mL em frasco rígido, transparente, de boca larga, tampa rosqueável, descartável; • Manter ao abrigo da luz; • Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C). 	Até 7 dias	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco maleável, opaco, sem tampa de rosca; • Frasco com vazamento; • Após 7 dias da coleta; • Volume menor que 1 mL. 	Teste Rápido Molecular: 5 dias	Pesquisas: <u>Para Diagnóstico:</u> Tuberculose-Teste Rápido Molecular Tuberculose-Cultura. <u>Para controle de tratamento:</u> Tuberculose Baciloscopia Tuberculose - Cultura. <u>Para Retratamento:</u> Tuberculose Baciloscopia, Tuberculose Teste Rápido Molecular Tuberculose Cultura.
	Aspirado brônquico, lavado brônquico, lavado broncoalveolar Aspirado transtraqueal.		<ul style="list-style-type: none"> • Volume mínimo: 5 mL; • Em frasco estéril e transparente; • Manter ao abrigo da luz; Manter e transportar sob refrigeração (2 °C a 8 °C).		<ul style="list-style-type: none"> • Após 48 horas da coleta; • Após 24 horas, se a amostra chegou à temperatura ambiente; • Volume menor que 2 mL. 	Cultura convencional: até 65 dias	
	Líquor		<ul style="list-style-type: none"> • Volume mínimo: 2 mL; • Em frasco estéril e transparente; • Manter ao abrigo da luz; • Manter e transportar à temperatura ambiente. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Frasco não estéril; • Frasco com vazamento; • Após 48 horas da coleta; • Volume menor que 2 mL. 	Cultura automatizada até 45 dias	
	Líquido pleural, ascítico, sinovial, pericárdico, peritoneal.		<ul style="list-style-type: none"> • Volume mínimo: 10 mL; • Em frasco estéril e transparente; • Manter e transportar à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. 		<ul style="list-style-type: none"> • Frasco não estéril; • Frasco com vazamento; • Após 48 horas da coleta; • Volume menor que 2 mL. 	Teste de sensibilidade convencional: até 50 dias após resultado da cultura	
	Lavado gástrico (paciente deve estar em jejum de 8 a 10 horas)		<ul style="list-style-type: none"> • 40 mL em pote rígido, estéril, transparente, de boca larga, tampa rosqueável e descartável; • Manter ao abrigo da luz; • Manter e transportar sob refrigeração (2 a 8°C). 	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Após 24 horas da coleta; • Volume menor que 10 mL. 	Teste de sensibilidade automatizado: até 20 dias após	

CÓPIA NÃO CONTROLADA

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 27/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
TUBERCULOSE <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de BAAR: Baciloscopia – coloração de Ziehl Neelsen • Cultura • Teste de Sensibilidade • Teste rápido molecular RT -PCR em tempo real 	Pus ou secreções de cavidades	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • De cavidade fechada: por punção, em frasco estéril; • De cavidade aberta: com <i>swab</i> imerso em água destilada ou solução fisiológica estéril; • Manter e transportar à temperatura ambiente a ao abrigo da luz. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Amostra coletada em swab seco; • Em frasco não estéril; • Após 48 horas da coleta; • Em seringa com agulha. 	resultado da cultura Baciloscopia: 05 dias Teste Rápido Molecular: 5 dias Cultura convencional: até 65 dias Cultura automatizada até 45 dias Teste de sensibilidade convencional: até 50 dias após resultado da cultura Teste de sensibilidade automatizado: até 20 dias após resultado da cultura	<u>Para Diagnóstico:</u> Tuberculose-Teste Rápido Molecular Tuberculose-Cultura. <u>Para controle de tratamento:</u> Tuberculose Baciloscopia Tuberculose - Cultura. <u>Para Retratamento:</u> Tuberculose Baciloscopia, Tuberculose Teste Rápido Molecular Tuberculose Cultura
	Fragmentsos de tecidos: pulmonar, cutâneo, ósseo e outros órgãos (biópsia).		<ul style="list-style-type: none"> • De cavidade fechada: por punção, em frasco estéril; • De cavidade aberta: com <i>swab</i> imerso em água destilada ou solução fisiológica; • Manter e transportar à temperatura ambiente • Não utilizar formol. 	Até 24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Em frasco não estéril; • Frasco com formol; • Após 48 horas da coleta; • Amostra coletada em swab seco. 	CÓPIA NÃO CONTROLADA	
TUBERCULOSE Teste de sensibilidade	Cepa para identificação e teste de sensibilidade	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Tubo com meio de cultura, vedado com tampa rosqueável; • Manter e transportar à temperatura ambiente a ao abrigo da luz. 	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura contaminada 	Teste de sensibilidade automatizado: até 20 dias	Pesquisa: Teste de Sensibilidade

ANEXO A
Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento DOC MCT 01-01	Edição/Revisão 03/00	Arquivo eletrônico MCT 01.pdf	Página 28/26	Manual Seção: 03 Requisito: 7.5
Procedimentos para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas				

Doença/Agravo Exame/ Metodologia	Amostra Biológica	Período ideal da Coleta	Acondicionamento/ Volume/Temperatura de armazenamento e Transporte	Prazo de envio ao Lacen após coleta	Critério de Rejeição	Prazo de liberação do exame	Cadastro no GAL
TUBERCULOSE <ul style="list-style-type: none"> PRA – hsp65 (análise de restrição enzimática do gene <i>hsp65</i>) 	Cepa para identificação de micobactéria não tuberculosa - MNT	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Seguir orientações da UO TUBER para recebimento de materiais biológicos (observar a orientação para cada tipo de amostra). 	Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> Não se aplica 	15 dias	Incluído internamente como exame complementar.
ZIKA VÍRUS RT-PCR em tempo real	Urina	Do 1º ao 8º dias do início dos sintomas	<ul style="list-style-type: none"> Coletar 5 mL de urina em tubo seco de polipropileno com tampa rosqueada; Manter e enviar sob refrigeração (2 a 8°C) 	Envio imediato sob refrigeração em até 24 horas após a coleta.	<ul style="list-style-type: none"> Amostra mal conservada (sem refrigeração), Volume insuficiente. Frasco maleável, sem tampa de rosca; transportada inadequadamente (frascos quebrados, com vazamento); 	15 dias	Pesquisa: Zika - Biologia Molecular
ZIKA VÍRUS RT-PCR em tempo real	<ul style="list-style-type: none"> Sangue (soro) Sangue do cordão umbilical Fragmentos de Placenta Fragmentos tecidos de natimorto 	Do 1º ao 5º dia do início dos sintomas	<ul style="list-style-type: none"> Coletar sangue em tubo (5 mL) sem anticoagulante com gel separador (tampa amarela); Aguardar 30 minutos a temperatura ambiente para retração do coágulo; Centrifugar para separação do soro a 3000 rpm – 10 minutos; Enviar no tubo original na posição vertical ou separar soro para criotubo. Fragmentos de placenta e tecidos devem ser enviados em frascos estéreis identificados individualmente por região de coleta. Ver mais orientações no item 6.2.2 deste manual. 	<ul style="list-style-type: none"> até 24 horas no tubo original sob refrigeração (2 a 8° C); após 24 horas enviar em gelo seco. 	<ul style="list-style-type: none"> Amostras coletadas com mais de 6 dias de sintomas; Amostra com hemólise e lipemia intensa; Tubo inadequado; Volume insuficiente. Amostras transportadas inadequadamente e com vazamentos. 	15 dias	Pesquisa: Zika - Biologia Molecular

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento FOR RD 4.3-03	Edição/Revisão 01/05	Arquivo eletrônico POP RD 4.3.pdf	Página 1/3	Manual Seção: 02 Requisito: 4.3
Controle de alteração de documento				

Codificação e nome do documento: MCT 01 Manual de orientação para coleta, acondicionamento e transporte de amostras biológicas	
Ed/Rev do documento revisado: 02/00	Alterado por: Rita de Cássia Campos Bertoncini e Marlei Pickler Debiasi dos Anjos.

HISTÓRICO DE MUDANÇAS			CÓPIA CONTROLADA
Nº do capítulo	Nº da página	Síntese da mudança	
Capa	1	Alteração do modelo de capa e no nome dos verificadores e do referendo.	
Sumário	2	Alteração na ordem dos capítulos, o capítulo 3 ocupou posição de Siglas e o capítulo 4 ocupou posição de Definições.	
3	2	Passou a ser capítulo 4; Disposição das definições em ordem alfabética; Alínea <i>a</i> incluída como amostra biológica de origem humana e animal; Inclusão de novas definições: alínea <i>g</i> GAL- Sistema Gerenciador de ambiente laboratorial e alínea <i>k</i> SISCEL - Sistema de controle de exames laboratoriais –SISCEL.	
4	3	Passou a ser capítulo 3; Exclusão de três siglas e inclusão das siglas “ANF”, “CNES”, “DIVE” e “GAL”; Disposição das siglas em ordem alfabética.	
5	3-7	Inclusão de parágrafo referenciando RDC 20/2014 e Manual de Vigilância Sanitária sobre transporte de material biológico humano para fins diagnósticos; Item 5.1: texto modificado para alterar as referencias ao sistema Telemedicina que se tornou obsoleto e incluir novo sistema de gerenciamento de amostras - GAL e continuidade na utilização do sistema Siscel para contagem de linfócitos T CD4 CD8 e Carga Viral do HIV; Subitem 5.1.1: modificações texto das alíneas – <i>a</i> e <i>b</i> ; Subitem 5.1.2: modificações no texto e das alíneas <i>a</i> , <i>b</i> , <i>c</i> , <i>d</i> ; Item 5.2: inclusão da expressão “pelo e-mail redelacen@saude.sc.gov.br ” e exclusão da expressão “por meio do fax (48) 3251-7952”; Item 5.3: troca nome análises por exames; Subitem 5.3.1: Incluído telefone informática (GAL); Item 5.4: alteração do título para Contatos e alteração nos números dos telefones do Lacen; Exclusão da palavra “PABX” no quadro de telefones e inclusão de “Recepção”; Subitem 5.5.1 alínea <i>h</i> : onde se lê “supervisão” lê-se “controle de qualidade”. Subitem 5.5.1 alínea <i>i</i> : onde se lê “solicitações” lê-se “requisições” e onde se lê “epidemiológicas” lê-se “do SINAN”; Subitem 5.5.1 alínea <i>j</i> : inclusão, no quadro, da Unidade Organizacional de destino; figura 5: onde se lê “para supervisão” lê-se “para controle de qualidade”. Subitem 5.5.2 alínea <i>c</i> : onde se lê “ver item 5.7” lê-se “5.5.1”.	
6	8-53	Item 6.1 alínea <i>a</i> : inclusão do termos: erros, não conformidades e “data de nascimento”.Item 6.1 alínea <i>b</i> : inclusão da palavra “hora” e do termo “com letra legível”; Subitem 6.1.1 alínea <i>b</i> : melhoria na redação; Subitem 6.1.1 alínea <i>a</i> : inclusão de homogeinização por oito vezes; alínea <i>c</i> : exclusão de uma subalínea. Item 6.2: Melhoria geral na redação, troca do termo: patologias por agravo/doença; exclusão dos textos relacionados a envio de ficha de solicitação individual e adicionado informações sobre requisição do sistema GAL para todos os setores do Lacen, inclusive laboratórios externos (subitens	

Observação: o campo de identificação da edição/revisão refere-se ao documento que está sendo revisado.

Legenda: Ed/Rev: Edição/Revisão

Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen/SC

Código do Documento FOR RD 4.3-03	Edição/Revisão 01/05	Arquivo eletrônico POP RD 4.3.pdf	Página 2/3	Manual Seção: 02 Requisito: 4.3
Controle de alteração de documento				

CÓPIA CONTROLADA		<p>6.2.1 a 6.2.7);</p> <p>Subitem 6.2.1: exclusão das seguintes doenças: cancro mole, colonização de estreptococo do grupo B em gestante, gonorreia, infecção do trato urinário, oftalmia gonocócica, sífilis, tracoma, uretrite e cervicite não gonocócica e pesquisa de <i>S. aureus</i> em manipulador de alimentos;</p> <p>Subitem 6.2.2: setor Biologia molecular; retirada do exame para genotipagem do HIV como realizado no Lacen, informações foram incluídas no item 6.3; exclusão de viroses respiratórias – programa sentinela de influenza; inclusão da detecção de influenza e outros vírus respiratórios; melhoria geral na redação do período de coleta e das técnicas de coleta de amostra de secreção de orofaringe e nasofaringe e inclusão de coleta <i>post mortem</i>; melhoria na redação da orientação de coleta e envio de amostras para teste de quantificação de carga viral do HIV; inclusão de orientação para envio de amostras para diagnóstico de dengue, chikungunya, zika, meningites bacterianas e micobactérias não tuberculosas por técnicas moleculares;</p> <p>Subitem 6.2.3: inclusão das melhores orientações de coleta nos itens: Doença de Chagas aguda, Leishmaniose tegumentar americana, Leishmaniose visceral humana, Leishmaniose visceral canina e malária; na leishmaniose tegumentar americana foi excluída a realização do teste de Montenegro como triagem; na leptospirose onde se lê “6º dia de início dos sintomas” lê-se “7º dia de início dos sintomas”; na malária onde se lê “supervisão indireta” lê-se “controle de qualidade”. melhoria geral na redação;</p> <p>Subitem 6.2.4: Inclusão do exame para pesquisa de chikungunya, exame Moleculares nas doenças exantemáticas e hantavírus IgM e IgG; para diagnóstico de sífilis excluída referencia à portaria nº- 3.242, de 30 de dezembro de 2011 que foi revogada e inclusão do Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis que orienta a utilização de Fluxogramas para o diagnóstico imunológico da Sífilis;</p> <p>Subitem 6.2.5: Melhoria geral na redação;</p> <p>Subitem 6.2.6: Inclusão da amostra de líquido cefalorraquidiano, líquido ascítico, líquido pericárdio e urina. Junção de três subitens em um único subitem; melhoria geral na redação;</p> <p>Subitem 6.2.7: Exclusão do exame Western Blot para HIV1 e HCV RNA para pacientes em uso de inibidores de protease (IP); retirada do exame de genotipagem do HCV, transferido para realização em laboratórios externos (item 6.3); melhoria geral na disposição do texto e criado linha <i>c</i> com Informações complementares para as tabelas sobre as condições clínicas/motivo da solicitação. Inclusão: gestante- pré-natal; exclusão de tabela: HCV- RNA - Quantitativo para pacientes em uso de Inibidores de Protease (IP);</p> <p>Item 6.3: troca nome patologias por doença/agravos; retirado texto que cita as requisições específicas disponíveis em homepage do Lacen; melhoria geral na redação e modificações em todas as doenças/agravos com orientações de solicitação através da requisição do GAL; inclusão de novas doenças/agravos como: Intoxicação exógena: dosagem de colinesterases, febre maculosa, doença de Lyme. Inclusão da febre amarela junto e outros arbovirus; inclusão dos “Genotipagem do HIV e genotipagem do HCV”; exclusão da sorologia IgM e IgG para hantavírus realizada em laboratórios externos; separado o diagnóstico da raiva humana da titulação de anticorpos neutralizantes do vírus da raiva;</p> <p>Item 6.4: Inclusão de novo item sobre critérios de rejeição de amostras/requisição;</p> <p>Item 6.5: Alteração do título para “Resultados dos exames” e melhoria no texto sobre a impressão laudos do SISCEL; retirada referencia ao sistema telemedicina e referenciado sistema GAL</p>
	7	51-53

Observação: o campo de identificação da edição/revisão refere-se ao documento que está sendo revisado.

Legenda: Ed/Rev: Edição/Revisão

